# Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 254 Sábado, 3 de Janeiro de 1987 Preço 40$00


**"Boeing" caiu com 51 pessoas a bordo**
pág. 20

## Cedência precária é um facto

# DEPUTADOS CHAMAM GOVERNO A EXPLICAR QUESTÃO DAS RÁDIOS

A Subcomissão Parlamentar da Comunicação Social decidiu ontem convocar o ministro adjunto Fernando Nogueira para uma reunião de explicações sobre a questão da Lei da Rádio. Entendem os parlamentares que o Governo deve explicações ao País e à própria Assembleia da República, dado que a documentação da Presidência do Conselho de Ministros prova que as concessões à «Antena 1» e à Renascença foram realmente feitas a título precário.

Pág. 5

## MORTIMORE E TONI

## *Planos feitos para abater os "dragões"*

Certinho: amanhã serão 120 mil no parque benfiquista, para o duelo entre «águias» e «dragões». Os portistas descem a Lisboa com o mínimo de 12650 adeptos em viagem, a que vão juntar-se mais 27 mil radicados no Sul e que também já conseguiram um dos mágicos rectângulos, que (entre 1200 e 350 escudos) possibilitam a visão directa do grande embate futebolístico que rasga a 2.ª volta do campeonato. Na arbitragem estará Carlos Valente: o juiz que actuou em bom plano no México.

Pág. 16

## *Há uma juventude que não pára*

## "Movida" madrilena continua a mover-se

*Uma juventude incansável e insaciável prossegue a «movida» na Plaza Mayor de Madrid*

# SQWASH

Lia Vieira

*Há agora um jogo na moda. Chama-se sqwash. Vem da América, parece, mas na Europa — CEE também já se joga bastante. E preferido por aqueles que querem ser desportistas, mas não têm campo largo nem quem lhes apare as bolas. Então vão para um ginásio com a sua raqueta, as suas bolas e os seus músculos braçais, tipo Popeye antes de comer espinafres e atiram a bola contra a parede. Sqwash!*

Se lá ficasse, embora toda esborrachadinha, seria o máximo dos máximos, ainda que tal não esteja previsto pelas regras de jogo. Se lá não ficar, nem furar a parede (inconfessável desejo próprio dum amador), ao menos deixará a marca do atirador — o que é diferente, note-se, de sujar a parede.

Esqueci-me de avisar que o sqwash não é um jogo popular. Mas também não é um jogo de salão, com maneiras e modos. Até há jogadores que pensam que se não deixarem marcas na parede é porque a parede não serve. Em todo o caso; jogando contra a parede podem marcar pontos. Aqui começam as regras d seu jogo. Marcar pontos, mandar bo adas, criar músculos. Alguns conter am-se com isso. Mas há quem goste mais do ruído e do arreme3sso. Sqwash, sqwash, sqwash. E para que oiçam. E para que vejam. Eu é que mando as bolas. Eu e que arremsso. E vocês que estão para aí a ver, são a parede. para mim não contam. Não jogam. Só eu. sozinho, vos arrenego. Sqwash! Tomem lá mais esta, que eu fiz as contas, orcei os ganhos e perdas deste desafio e vocês devolveram-me as bolas, umas furadas, outras pretas, desvirtuaram-me os planos e deitaram abaixo as minhas grandes opções e aspirações.

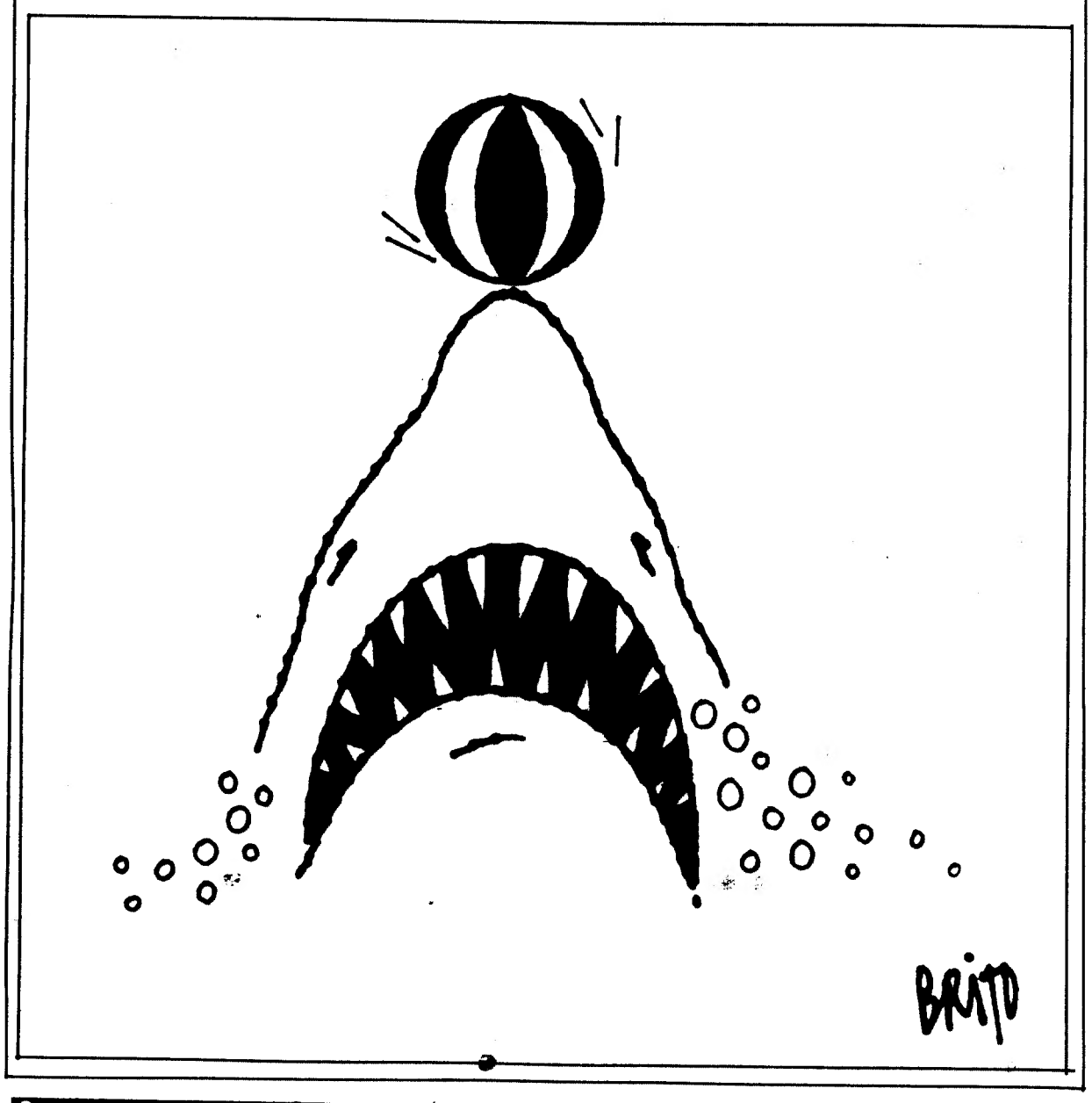
Quem assim falava, jogador solitário, transtornou-se. O muro era branco, propício a miragens, a grandes voos e a grandes viagens no deserto. Mas ele começou a vê-lo transparente, povoado de figuras sentadas em bancadas, como no circo ou no anfiteatro ou no parlamento. os seus adversários eram o público, os deputados ou o povo? Não é homem para duvidas ou para interrogações.

O que o perturbou terá sido esta simples coisa que todos conhecemos. As bolas atiradas contra a parede retornavam para ele, batiam no chão e tinha de lhes correr atrás se as queria apanhar. Quanto com mais força e longe as atirada, mais elas rápidas se reviravam.

Tão simples como isso, as leis da física e da moralidade. Cada pólo de energia gera o ser contrário. E feio tomar os outros por uma muda e dura parede e vice-versa.

Apraz-me cointudo referir que houve quem tivesse por este destemido jogador um gesto de solidariedade. Um cavalheiro propôs-se revezá-lo a intervalos quando ficasse mais cansado ou fosse completamente derrotado pela parede. Este acordo duraria pelo tempo todo em que ambos estivessem de acordo.

Se vier a ser concretizado, haveremos de ver se o sqwash continuará a ser a moda do jogo ou se de modernidade em modernidade usarão um mais sofisticado.




JOVENS PUDESSEM...

*Paulo Nogueira*
*19 anos,*
*trabalhador-estudante*

# "Quero ser feliz"

**Se dependesse de ti, o que gostavas de mudar neste novo ano?**
— Tentaria fazer com que existisse maior compreensão entre as pessoas. O que nos afecta dia-a-dia é a falta de diálogo. Acho por exemplo que entre o patronato e os empregados se deveria compreender melhor a posição do outro. Poder-se-ia assim chegar a algo de positivo.
**És um humanista. Tem a ver com o que estudas e com o que fazes?**
— Trabalho na recepção de uma clínica e estou no 2º ano de Economia...
**Tendências contraditórias. Sentes-te feliz?**
— Ainda não. E esse é um dos meus grandes objectivos. Ser feliz tanto a nível material como espiritual. Enfim, claro que é difícil atingir-se a felicidade total. Deve-se é caminhar para ela.
**Acreditas em utopias?**
— Bom, depende da utopia. Acredito em Deus, tenho fé. E é essa fé em Deus que me faz ver a necessidade de construir um mundo melhor.
**És um espiritual...**
— Não, não. Acho que o nível espiritual não pode estar só. Deve ser acompanhado e completado a nível material.
**E das idealogias, o que pensas?**
— São importantes precisamente do ponto de vista material das coisas.
**Tens alguns problemas de reconhecimento, entre a generalidade das pessoas e as instituições, daquilo que tu pensas ou da maneira. como vês o mundo?**
— Conheço vários jovens que pensam como eu. E o que pensamos creio que encontra eco nas pessoas mais velhas. Mas claro que existem algumas dificuldades. De qualquer modo, parece-me que as instituições estão a dar crédito aos jovens.
**Em suma: estás bem adaptado, não és um revoltado...**
— Pois não.
**E um bocado de angústia, surge-te?**
— Bem, há momentos angustiados. Mas eu tenho um espírito positivo.
**Como é que passaste do ano velho para o ano novo?**
— Em casa, com a minha família. Uma festa particular.
**A família, está boa de saúde?**
— Parece-me que está a diminuir de importância.
**Mas não para ti.**
— Certo. A família é fundamental nesta fase do crescimento, da formação de uma pessoa.
**Os pés assentes no chão?**
— Os pés assentes no chão.

# Teoria e prática no ensino secundário

Madalena Biscaia*

**ROLANDO BARTHES diz: «O professor está do lado da fala». Necessário é o mote para o discurso do dizível, e no entanto, estar do lado da fala é já o mote, para iniciar o dizer. Mas, o dizer do professor, contém, e talvez antes de tudo, uma comunicação desaguando vulgarmente, numa «estação receptora».**

No entanto, ao longo de 12 anos, as alterações foram surgindo, revendo em formas novas todo o processo anteriormente modificado. A «reflexão da mudança», nunca me pareceu a reflexão de, volver ao objecto, na intencionalidade de captar a compreensão de um fenómeno, o qual, embora confinada a um horizonte social, não deixa de ser complexo.

As várias reformulações do ensino, ressoaram no ruído sucessivo da mudança de poder, engendrando novas regências através de algumas transformações da linguagem, suavizando a operacionalidade do discurso Ideológico — (incidindo sobretudo nos programas das disciplinas de Letras ou Humanidades).

É claro que o ensino continua sendo projectivamente Ideológico, mas torna bastante ambígua essa Ideologia, na medida em que, carece de objectivação de projecto. Não é minha intenção enumerar factos situacionais que o ensino percorreu, ou percorreram o ensino, desde o 25 de Abril. Não seria uma decisão real da minha parte, e tão-somente aproximada... mas há um certo dever de colocar questões e procurar respostas, para não deixar de tentar referenciar, mais ou menos, o centro de um espaço de muitos seres, que são, e se estão fazendo gente (professores incluídos, sem dúvida)...

Ainda mais se estes habitantes não procurarem, a significação da área onde movimentam os seus corpos e a sua fala, quem o fará por eles?

**— Que teoria, que prática?**

A elaboração de novos princípios de formulação sobre um objecto, implica um conhecimento prévio sobre o dito objecto. A necessidade de uma outra adequação origina-se no foro de uma situação exigente de novidades, que acompanhem e respondam a questões presentes e até futuras.

No caso concreto do ensino, o tempo joga obrigatoriamente é impensável, como em outra qualquer circunstância de mudança, preparar alterações, sem criticar profundamente o que se propõe alterar, considerando este, um dado parcial ou totalmente votado ao passado.

No contexto geral do Ensino Secundário impõe-se a premência de definir: que ensino se pretende e, consequentemente, qual a função docente esperada.

Evidentemente, que o Ensino enquanto Instituição sócio / técnico / cultural se revela, como todas as instituições, através dos seus programas de realização social. Abordando o Ensino Secundário este manifesta uma grande perturbação programática geral, auto-indicando-se não só no funcionamento das escolas, como ainda e mais objectivamente no referente a programas por disciplina, e à formação de professores, Estas últimas questões, são as que mais interessam, de momento; aqui ponderar. Sabemos que a escola é uma área complexa, pela significação do seu espaço. Neste, para além do que existe, as coisas nascem, fundem-se, e refundem-se coexistindo paralelamente metas a atingir.

Assim sendo, urge a racionalidade de assumir essa complexidade, tentando detectar nelas, erros de índole teórica e prática.

Se iniciarmos uma reflexão generalizada aos programas que povoam as disciplinas desde o ciclo até às classes terminais da Escola Secundária não é difícil, senão em todas, pelo menos na maior parte, deparar com o excesso temático na textura dos tais programas. Podemos juntar a esta reflexão, aquela familiaridade ao não cumprimento das matérias, gerando a nossa idiomática expressão «falta de bases». claro que há também a considerar dois rotineiros detalhes: a abertura tardia das aulas, e a vinda retardada de professores...

Todavia, o ensinar deve ter em conta, e pelo menos, pensa que tem, desenvolver pela aprendizagem, a capacidade da formulação teórica, a partir de dados práticos existentes como conteúdos da teoria-mesma, que se ensina. Ainda de outro modo, por intermédeio de uma prática materializada em aspectos mais concretos como, acção laboratorial, acção manual a vários níveis, análise de textos (documentos) inerentes à própria disciplina, vai proporcionando um ascender a uma prática teórica cada vez mais rica em clareza de elementos. Ora, parece-me que este processo envolve um contexto de significação, que exige um trempo, sobre o qual seria interessante reflectir. Se a criança ingressa na Escola Preparatória e a seguir na Secundária, ela inicia, para depois continuar uma forma de desenvolvimento e ordenação do pensamento, em contacto com a própria organização interno / programática das disciplinas. O importante na totalidade da sua formação, é o que ele (criança) constrói, ou seja, «o como assimila», nos interstícios da «sistematização» dos livros escolares, e mesmo das aulas. Tudo isto tem um crescimento até aos anos terminais, e é, o tempo de crescimento, e o conteúdo do que cresce, que é preciso analisar. Logo, a redução metódica das disciplinas, após uma investigação correcta, que só o é se tiver em vista um resultado, o encurtamento significativo de programas, levaria ao tempo de ajuste, ao poder parar, pousando onde é de pousar.

Hoje, fala-se muito em participação do aluno na construção da aula, e a chamada «avaliação contínua» conta com essa participação. Porém, o participar é simultaneamente ambíguo e fundamental.

No caso da ambiguidade tem a ver com a disponibilidade desigual de participação que enfrenta um «antes» numa espontânea actividade de construção de uma aula, onde estão a ser lançados, dados novos de conhecimento. O «depois» vem em momentos posteriores a esses dados, nos quais estes últimos contam para a aquisição de elementos recentes, sempre relacionados com elementos anteriores. É fundamental, porque trabalha a prática da elaboração de conteúdos, onde a criatividade se vai tornando a norma que rompe para outros mundos possíveis, além do imediatamente dado. A tal disponibilidade mais uniforme ganha-se num percurso durável, sem trânsito rápido, sem receio da nota — o numérico — preparando a prova, ou as provas da nota.

A ideia de colar ao professor a imagem de educador, tem a antiguidade do professor. A questão fundamental a colocar, é tão-só, a de saber, como e através de que meios, pode ou deve, o professor ser um informador / formador da educação. Que tipo de existência no sentido de atitude conduz à actividade docente, e que categoria existencial se concretiza ali, no recinto onde é (cumprimento significativo) o acto da aula?

Qual a determinação mais adequada para o trabalho real no singular acontecer, professor / ensino / aluno?

A pedagogia do ensinar, habita, essencialmente o dizer pedagógico. Este, provém não só de uma habilidade de natural de movimentar a atenção, como também de um trabalho antecedente. O professor parece, assim, situar-se na eminência de um certo trabalho teórico que lhe conceda o conhecimento permissivo da acção palpável da rentabilidade da lição.

Ora, a teoria tem a ver com uma fase superior do conhecimento; e ainda que o Ensino Secundário não requeira propriamente a construção de um trabalho filosófico ou científico, exige porém, uma certa estruturação intelectual.

A análise profunda da natureza da teoria e prática do Ensino Secundário, conduzir-nos-ia a problemas de carácter epistemológico, cuja superação só seria possível pelo estudo e pela descoberta de como realizar, ao nível do sector que aqui nos interessa, a conciliação correcta entre os dois termos do binómio (teoria / prática) que ingenitamente se desejam.

à partida a questão parece simples: o professor, estuda, informa-se, não só do conteúdo programático, para o qual deve estar habilitado, como ainda da pedagogia da disciplina, e a aula e a resultante desse trabalho. Simples parecce a situação, mas é bem falsa essa simplicidade, em vivência...

**— A confusão do progresso**

O ensino tem vivido um tempo de confusão, desde há alguns anos, até hoje. A liberalização de ensinar coisas novas vulcanizou-se após o 25 de Abril, e a remodelação total de programas abriu uma perspectiva no plano cognitivo, inteiramente original para nós. Vivemos, nesses anos, uma época de «Renascimento» esfusiante, libertadora de pulsões retidas durante algumas décadas confrangedoras de um estado silencioso e silenciador. A previsibilidade de um outro tempo posterior escapou, e a palavra jorrava mais veloz do que o pensamento. Era a orgia do discurso e da atitude repentinamente libertada... A história virou a página assim, para quem a recebia, de um dia para o outro. Nesta instância, um comportamento exuberante, é perfeitamente normal.

A voltagem no ensino foi alucinante, apaixonada, e a substituição das regras surgiu um tanto ou quanto imponderadamente.

A avaliação mudou, e ainda bem, a relação professor / aluno, tornou-se outra, já não era sem tempo, a Escola deixou de ser a mesma. A outra tinha de cair, porque não era a escola de ninguém, somente do mal-estar.

Pouco a pouco, com todas estas mudanças, e estranhamente, afigurando-se mais aberto, o saber desinteressou, o professor denegriu a imagem, e a qualidade do estudante baixou.

Doze, são os anos tempo de aprender, mais do que suficiente para a obtenção de um conhecimento essencial, senão preferirmos vasto, quer no domínio da língua escrita e falada, quer numa cultura, não direi geral — pela saturação do termo — mas cultivada com fundamento numa sistematização de algum modo especializada. Estes termos apenas notificam alguns dos atributos cuja incidência se teria d explicitar nos anos terminais.

Finalizar o ensino secundário num hiato com o ensino superior produz aquela impreparação de potência elevada ao expoente, que já é do conhecimento geral. A escola secundária tem de fazer nascer uma habilitação convicta — o que não acontece. Há na verdade uma dissonância no sistema educativo, que destoa, convertendo o sistema em desistema.

O tempo de adaptação é inexcedível pela sobrecarga horária, discurso compulsivo do professor que tem de cumprir, hora a hora, o fornecimento do SABER. Vivemos pois, na controvérsia de tanto para ensinar, e de tão pouco para aprender... Apelar pela qualidade, poderá ser a aposta na redução didáctica das disciplinas e respectivos programas, permitindo a verdade da tal convivência interdisciplinar.

Neste envolvimento tão descrito na generalidade, centra-se a figura do professor...

**— A «pessoa que ensina»**

O ensino secundário, tem por hábito abrir as suas portas a «pessoas para ensinar», e mantém muitas vezes em carreira a continuidade dessas pessoas.

«Pessoas para ensinar», chamo eu, a todos aqueles indivíduos, cujo ensino representa uma passagem, ou então aqueles que da passagem, não transitam, e ficam, chegando ao quadro, vivendo até ao fim, de um engano profissional. Curiosamente, o engano do ensino, atinge também os que optam pela profissão, ludibriando pela sua própria estrutura. Assumindo mesmo, a carreira docente como único meio de vida, naquela ideia de «meio de vida» como sendo também o fruir do tempo que nos cabe, decidindo investi-lo numa dimensão e não em outra, mesmo assim, dizia, o ensino reveste um certo logro. A vida endossa o lôgro de variadas formas, e ao referi-lo, é passivel uma menção romântica. Mas o logro a que aludo, não é romântico, é profissional, vivido solitariamente em comunidade.

Antes da profissionalização, o professor fica sozinho, na decisão de seguir, ou não carreira... depois da profissionalização o professor fica aliviado, mas não fica especializado, e não se profissionaliza mais.

Lançado no reflexo do horário do aluno, quem ensina, suporta uma carga horária de 22 horas, ou mais, muitas vezes repartida pelo dia todo, vários níveis no âmbito da mesma disciplina, divididos por anos diferentes, cujo somatório se avalia numa acumulação antipedagógica e economicamente rentável. Um projecto contrário, exigirá decerto, uma presença docente bem mais alargada.

A situação citada aima, obriga a um esforço de maleabilidade, engendrando por oposição, uma técnica fria, repetitiva, que esgota ao negar o que nunca deveria ser negado: uma produtividade criativa. O tempo em contratempo impede o ensaio.

A questão surge afincadamente: que categoria de trabalho teórico e prático, ganha figura para o professor? Repete, ou elabora dos conteúdos da sua disciplina, uma formulação teórica presente no discurso, que «fala» para uma assembleia especial? Ou será que o trabalho prático e teórico, se contenta, e se contém na planificação prévia da aula? MAS a aula em vivencia, nega, esbanja nas suas próprias margens a planificação e, excede-a.

Não existem, ou eu não creio, pedagogias de resistência...

O professor fala da verdade da sua disciplina por meio de uma exposição, pedagogicamente metódica, adveniente de uma pesquisa, uma descoberta, ou melhor, uma investigação. O ponto reside aqui: O que é possível ao professor, investigar ao nível do Ensino Secundário? Tudo! — É a resposta. Tudo no que concerne ao programa que deve cumprir. Temos assim, um técnico, um «clínico geral» de uma disciplina.

Mas... Teremos um professor? Esta palavra — professor — supõe como ente que é, uma especialização, ou apenas supõe uma técnica Pedagógica? E isso existirá mesmo? Ou a especialização fica somente confinada ao espaço do Ensino Superior?

É claro que é ao espaço do Ensino Superior que a investigação pressupõe um resultado: um objecto a tratar, e a descoberta o mais exaustivamente possível de tudo o que lhe for inerente. A finalidade é a tese. Esta, organiza a pesquisa, não só no método de extracção e abstracção, como no esforço de uma elaboração de dados novos, justificando uma produção.

Mas, dir-se-á, o professor pode fazer o Mestrado... Não, não pode, porque não tem condições — (horário compatível, redução de serviço) — e mais grave, o acesso é difícil, ou melhor, o acesso não é livre, supõe selecção, e sequentemente eliminação.

Porém, a tese não é a única meta possível, para conferir a especialização. E não é também a única escrita plausível correspondente à pesquisa. E se for o treino, já não direi ideal, mas pedagógico para a orientação de vários moldes de inteligibilidade, pelo universo do discurso, então porquê colocá-la, só ao nível da penetração Universitária?

A hierarquia Académica instala-se assim, sem ligar os circuitos de intercâmbio, negando a transdiplinaridade entre a Escola Superior e a Escola Secundária.

Em nome de que norma sociocultural, perdem os professores do Ensino Secundário o direito de livremente continuarem no átrio Universitário, reduzindo-se a um espaço mais restrito, deixando de contactar com as inovações diferentes, que chegam e brotam na Escola Superior. Ou o que é diferente não se toca?

A formação docente passa exactamente por aí: pela continuidade da Universidade, à disposição de quem nunca deixou a escola — e neste caso, só vejo os professores. Não há RAZÃO nenhuma, para a existência de um fosso, entre os graus de ensino apontados.

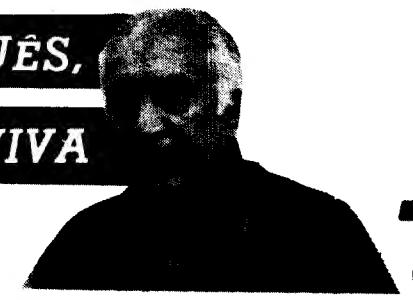
Há apenas uma RAZÃO: é a redução pelo absurdo, que também é a redução numa pontualização titular.

Nunca é adverso o intercâmbio cultural do saber, e do saber científico — aqui, vive bem a cumplicidade da troca.

Se fôssemos para a Epistemologia da divulgação do saber, até onde isso nos levaria? E no entanto... é o Ensino Secundário, que secundariza o Ensino Superior em antecedência, fundamentando-o... assim como as primeiras letras fundamentam toda a nossa aprendizagem...

***Professora de Filosofia, Efectiva, do Ensino Secundário**

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



# Lusofonia

Carmo Vaz

Lusófono é toda a pessoa que fala Português por esse mundo fora. Lusógrafo será quem escreve em português de maneira legível e compreensível, o que já é mais raro e muito mais difícil. Mas é o que tem feito e continua a fazer a vida, o valor e a expansão das grandes línguas de cultura. **Verba volant, scripta manent,** voam as palavras (proferidas), fica o que se escreve. Sabe-se lá como Caio (Júlio César) vociferava nas ruas de Roma, onde mais de uma vez mediu forças à punhada com os marginais?(1) Mas o seu **De Bello Gallico**(Acerca da Guerra das Gálias), que lhe custou uma fortuna com os copistas para a sua propaganda política, tem ensinado o mundo a dar os primeiros passos no latim.

Fala-se Português neste pequeno rectângulo, a velha casa portuguesa, e nos confins do mundo. Mas fala-se porquê?

Claro que os portugueses falam português na ponta da unha, sem escola nem universidade, porque fizeram a **aprendizagem natural** da sua língua materna, -ainda um «mistério» que a ciência linguística tenta desvendar. Outros aprendem-na como segunda língua, imprescindível para a sua progressiva educação e cultura, já que nascidos nas terras do fim do mundo (fim do mundo para os impávidos europeus, donos e senhores dele ainda há dois séculos), eram só mestres a falar a língua materna (tupi, concanim, tatem, crioulos, quimbundo, etc.) e **não teriam futuro** sem o recurso a esses históricos e afinadíssimos instrumentos de civilização e desenvolvimento, as grandes línguas europeias de cultura (inglês, francês, espanhol, português, alemão, italiano, etc.). Quando o inteligente governo de Cabo Verde recusa apoio financeiro suíço para **impor o crioulo** marginlizando o português, revela-se grande herdeiro da cultura europeia. **Timeo Danaos dona ferentes,** foi escrito em latim. Receio os gregos quando eles nos trazem presentes. Criar um código de escrita eficiente para os crioulos (no Cabo Verde há mais de dois sensivelmente diferençados), agora? Para quê? Para lerem a teoria dos quanta e os meandros da física atómica em crioulo? Quem lhos vai escrever e editar? Ou será (terrível suspeita) que os suíços querem mesmo os povos do Terceiro Mundo eternamente no Terceiro Mundo?

Mas há mais quem aprenda e domine o Português apenas para ler a nossa grande literatura. São os cultos, cada vez em maior número nos tais países **atrás do sol posto,** China e Japão, Índia e Austrália, Singapura e as Filipinas. Ao longo da história houve sempre grandes intelectuais lusófilos que explicaram aos seus concidadãos franceses e ingleses, alemães e russos, suecos e italianos, que éramos um pequeno país com uma grande história e uma cultura viva espelhando-se na nossa grande literatura.

As traduções de português para todas as grandes línguas europeias foram quase sempre fenómenos culturais onde não entrávamos com prego nem estopa, alcançando hoje uma dimensão simplesmente inimaginável. Mas já viram os nossos centros culturais, incluindo as Faculdades de Letras, publicarem regularmente bibliografias das traduções do português para línguas estrangeiras? Já viram uma editorial ou instituição de cultura levantar uma bibliografia estrangeira sobre Portugal e os portugueses nos últimos cinquenta anos? Já leram em português alguns dos livros fundamentais publicados noutras línguas sobre Portugal? Essa grande obra de James Duffy, **Shipwreck and Empire** (Naufrágio e Império), o mais completo e brilhante estudo sobre a nossa História Trágico — Marítima, onde se cita do nosso romanceiro popular ao Diário de Lisboa, já foi traduzido para português? Lembro-me que nos anos 40 em Coimbra, traduzi para inglês um conto de Manuel da Fonseca, que eu considerava superior aos da Katherine Mansfield, e mandei-o ao **Newriting and Daylight,** que o publicou, apesar da tosca tradução. Pediram mais. Entupi. A vida faz mudar agulhas.

Ao nível da fala, contudo, havemos de convir que o castelhano mundo fora nos faz uma concorrência séria. Parece que o espanhol é ao ouvido mais inteligível que o português. Será? Em Espanha falo sempre português pausada e claramente, não me atrevo a disparar como o Moniz ou a Mestrinho da televisão, porque bem sei que nem os portugueses entendem o que esses (des)astros da RTP bolsam em catadupa. Em estilos falatórios porque não seguir o exemplo não exemplar do José Hermano, que não fala, perora, nem que seja para anunciar que a Madeira produz ananazes. Em qualquer dos casos, o falar português é uma riqueza vária e multímoda, que vai dos rosários de palavrões (os lusófonos de Luanda são mestres nisso) ao alto estilo, vibrante e castigado, do Presidente da nossa A.R., Dr. Fernando Amaral, que tanto me apraz ouvir.

E agora uma questão sem dúvida pertinente: como ensinar a falar português rapidamente e com alguma eficácia aos que não fizeram a aprendizagem natural da língua? Se o MEC achar que deve nomear mais uma comissão para os compadres ganharem mais algum, não escrevo mais uma linha.

Nos anos 50 em Lourenço Marques (Maputo) entre centenas de discípulos tive um irlandês gerente do **Barclays Bank** (a banca portuguesa era para inglês ver) que queria aprender a falar português num ápice. Pagava bem (pudera, era por conta do banco), lições na sua nobre residência, vivaço aprendia rápido, breve estava largado. E quando pensava ir pô-lo a falar como um deputado da nossa A.R., delicadamente desistiu, aduzindo que no banco e fora dele todos faziam questão de falar-lhe em inglês. Pois é, portugueses falam todas as línguas do mundo e mui delicados falando-as mesmo sem saber, anseiam por se fazerem entender. E por mais paradoxal que isso possa parecer, talvez seja esse o segredo da expansão da nossa língua por todo o mundo.

(1) — Cf. «A vida privada do sr. Júlio César» de Bertold Brecht. Há uma tradução portuguesa.

## TEMA PALAVRA O LEITOR

# OS WC DA PASTELARIA SUÍÇA

Venho dar conhecimento a V. Exas do seguinte caso que me parece tão insólito quão ilegal:

No passado dia 15 do corrente entrei na Pastelaria Suissa, do Rossio, e como já vem sendo hábito, há longos anos, ali fui tomar a «bica».

Por exigências fisiológicas, na altura, dirigi-me ao WC para fazer «chi-chi» e eis que a empregada desta nova secção me comunicou:

Só poderá livrar-se do líquido orgânico se antecipadamente pagar a taxa de 25$00, que depois lhe será deduzida na despesa que fizer.

Acontece que eu já tinha feito despesa, mas como estava atrapalhado e correndo o risco de me «molhar» todo, não tive outro remédio e lá paguei os 25$00.

Após feito o «serviço» dirigi-me ao balcão para cambiar o talão; porque, infelizmente, sou diabético, e não devo comer doces, tive que optar por um bolo que ao menos servisse para os pombos que fazem poisio na Praça da Figueira; depois de partir o bolo aos pedacinhos lá dei aos pombinhos que por certo terão agradecido à gerência da pastelaria tão brilhante imposição.

Será que esta maneira de fazer negócio é consequência da n/entrada na CEE?

Não percebo bem o «markting» dos senhores da Suissa, e se o que estão a praticar é legal, pelo que me permito solicitar a V. Exas, o favor de, depois de confirmarem, no local, o que acabo de expor, meterem esses senhores na ordem, evitando-se assim o desprestígio que certamente os estrangeiros ali tão frequentes, levarão para os seus países, ou será que os estrangeiros passarão pela porta do cavalo?

**Um leitor identificado**

# NA VENDA SECA, UM DESCUIDO

Esta aldeia é anexa da Freguesia de Belas, Sintra. Fica à distância de um arremesso de funda, antes do complexo da Cergal na estrada que dá para a casa de saúde do Telhal e Montelavar. Tem um bairro novo para Leste, dito da Gulbenkian. O bairro, em antinomia com Venda Seca, tem uma fonte, já não de Hipocrene mas de água cristalina, fresca e leve, pública. Os topónimos das ruas são históricos, como D. João I e D. Nuno Álvares Pereira. Não lhe falta a escola primária, do Plano de Construções.

Em frente da escola, contíguo num recesso, está um parquezito infantil. Neste, à beira da rua, um monumentozinho em pedra-de-ançã a Calouste Gulbenkian. Lembra, mal comparando, um banco de jardim. Na pedra que servisse de assento, houve uma inscrição em caracteres maiúsculos, escuros, salientes, mesmo mesmo convidando o canivete de um assolador a arran-cá-los. Na pedra que servisse de espaldar, sobressai a efígie do benemérito.

A primeira, vi-a mutilada no lado direito. Letras arrancadas. Há anos, já. Pensei que alguém também visse. Agora passei lá e vi que foi mutilada no lado esquerdo. Só do meio existe já um pedacito. Qualquer dia se calhar vai a efígie...

Talvez o monumentozinho ao homem a quem a cultura nacional, ou a sua difusão, tanto deve merecesse mais um nadinha de solicitude. Se houvesse vagar, claro.

**Aquiles de Sousa**

# E a linha de Vila Franca?

Na última semana a Comunicação Social fez eco de medidas tomadas e outras a tomar para melhorar a situação viária do País.

Será desta que a linha de Vila Franca vai ser beneficiada? Sabemos da fraca resposta da C.P. nesta zona, se a compararmos com a linha de Cascais ou de Sintra. Sabemos das vias rápidas, viadutos, marginal, auto-estradas, variantes e outros acessos a Lisboa que beneficiam gratuitamente as zonas de Cascais, Sintra e Loures e sabemos do «Inferno» de Sacavém e da Auto-Estrada do Norte que atravessa a nossa zona mas não nos liga «patavina». Esta maravilhosa estrada é como uma rosa com espinhos. Com efeito se nos estende um ou dois braços é para nos sacar dinheiro. Já aconteceu mais que uma vez, ela ser a única alternativa em face da interrupção do trânsito na Estrada N.º 10 por motivo de acidentes ou funerais especiais e até nessas alturas lá estavam os funcionários frios e zelosos exigindo o quantitativo respectivo. Custa a compreender como isso acontece mas mais difícil de entender é o motivo pelo qual se paga o mesmo quer se saia em Alhandra quer se saia em Vila Franca.

Cresce o número de cidadãos que vai pensando que tudo isto acontece porque a nossa zona é iminentemente operária e não tem criado políticos e empresários de grande vulto em contraste p. ex. com a linha de Cascais. Será verdade?

**José de Sousa Conteiro**

**PÓVOA DE SANTA IRIA**

## Jardim diz-se sem problemas com a instituição militar

«Não há problemas institucionais na região da Madeira entre o Executivo e a instituição militar», disse o presidente do Governo Regional durante um jantar oficial oferecido no Funchal em honra do ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, que efectua uma visita de três dias àquela Região Autónoma.

O presidente do GR da Madeira acrescentou que «tudo corre pelo melhor e nós, do lado civil, temos tido das autoridades militares a melhor colaboração, a melhor compreensão e a melhor boa vontade, e temos compreendido que o País não se faz com quintas separadas, mas uma grande propriedade que todos temos de cultivar e cada vez melhor».

Agradecendo a forma como a instituição militar tem «ajudado a Região Autónoma da Madeira», Alberto João Jardim considerou que este «era o melhor presente que poderia dar ao ministro da Defesa no sapatinho de Natal».

Na sua intervenção, João Jardim recordou a Ribeiro de Almeida as diligências efectuadas pelo brigadeiro Loureiro dos Santos, comandante-chefe da zona militar da Madeira, «através da apresentação, às hierarquias competentes, de propostas que visam melhorar o dispositivo operacional».

«É na opção ocidental, europeia e portuguesa que caracteriza a política da Região Autónoma da Madeira, apelo para que todos os esforços sejam feitos para que neste vértice do triângulo estratégico português se possa rapidamente, e na medida das disponibilidades financeiras, acorrer para que sejam satisfeitas as necessidades de dispositivo» — disse.

Depois de recordar que os projectos de Loureiro dos Santos «foram apresentados às instâncias militares com o total apoio político do Governo madeirense», Jardim reafirmou a necessidade da região ser dotada de helicópteros, atendendo à sua orografia, às suas actividades piscatórias e ao contributo que aquelas unidades poderão proporcionar em matéria de comunicações.

## PS deve liderar espaço da esquerda democrática

Um membro da Comissão Política do Partido Socialista, Nuno Brederode Santos, declarou ontem em Leiria que a vocação natural do PS é para «liderar o espaço da esquerda democrática».

Em entrevista a um programa de rádio local (Rádio Comercial de Leiria), Brederode Santos afirmou, a dada altura, que, «ideologicamente, o PCP não é objecto de politologia, mas de arqueologia». Disse que, no plano social, o seu partido não preconiza nenhum **ghetto** para os comunistas: «Essa é a enorme vantagem da esquerda sobre a direita», acrescentou.

Nuno Brederode Santos disse também não estar à espera de que o actual Governo caia.

*A polémica à volta da lei de concessão de emissoras de Rádio*

# DEPUTADOS VÃO CONVOCAR FERNANDO NOGUEIRA

## ● *PSD e CDS ausentes da reunião da subcomissão parlamentar*

**A sub-comissão parlamentar de Comunicação Social vai convocar o Ministro-adjunto, Fernando Nogueira, para uma próxima reunião. Isto porque entende que «o Governo deve explicações à Assembleia da República e deve explicações ao país, sob pena de não poder ser considerado como uma entidade de bem e que preza a palavra dada».**

**Esta decisão foi anunciada no final de uma reunião à qual, significativamente, não compareceram deputados do PSD e do CDS.**

Os deputados reagiam assim às acusações ao Parlamento feitas pelo Governo e por responsáveis da Rádio Renascença a propósito da nova lei dos licenciamentos da Rádio.

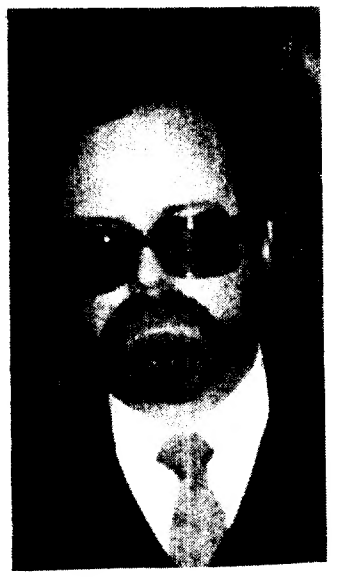
No termo da reunião foi distribuido um comunicado considerando «urgente a publicação de uma nota oficiosa da Assembleia da República que reponha a verdade e que de algum modo possa responder à campanha que vem sendo lançada por vários orgãos de Comunicação Social contra o Parlamento»

A propósito, o renovador democrático, Alexandre Manuel, afirmou que as reacções à aprovação da lei têm sido «nalguns casos bastante graves e não correspondem à verdade» mas, – acrescentou – «não há razão para utilizarmos linguagem semelhante à da administração da Rádio Renascença, do Governo e da Conferência Episcopal».

Quanto aos aspectos mais polémicos da lei dos licenciamentos o comunicado explica que a posição do Governo coincidia anteriormente com a da sub-comissão. De facto, prossegue o documento, o secretário de Estado Marques Mendes e um parecer da auditoria jurídica da Presidência do Conselho (a que o «DL» já ontem se referiu amplamente) consideraram há meses que as frequências atribuidas à Renascença, 48 horas antes das últimas eleições, o foram a título precário.

Sobre a retirada da competência exclusiva do Governo na atribuição de novas frequências, o comunicado da sub-comissão recorda que ainda em votação recente os deputados do PSD se manifestaram de acordo em que as licenças para novas emissoras ficassem dependentes do parecer favorável de «um orgão plural e independente».

*Um ministro chamado a responder...*



*...ao presidente de uma comissão parlamentar*

Para os deputados, importa repôr a verdade que consideram deliberadamente deturpada pela campanha que tem vindo a ser movida contra a Assembleia, tudo fazendo para criar um clima «artificial» de conflito entre a Igreja Católica e o Parlamento. «Na origem de tal confronto estariam as decisões parlamentares que, segundo os promotores da campanha, visariam calar a voz à Igreja Católica, mas só por má fé ou por falta de informação se podem fazer tais afirmações», conclui o comunicado, não sem reafirmar que as condições de total liberdade em que trabalha a Igreja «jamais estarão em causa».

### Freitas «empurra» Soares

Entretanto, o ex-candidato presidencial, Freitas do Amaral, afirmou ontem que Mário Soares deveria vetar a Lei da Rádio aprovada pela Assembleia da República nos úiltimos dias de 1986.

O ex-líder centrista, que falava à Rádio Renascença, classificou ainda como «grave» a atitude da Assembleia da República face a esta estação emissora ao aprovar tal diploma legislativo. Segundo Freitas, o problema «é grave porque põe em causa que o Estado seja uma pessoa de bem e porque afecta directamente uma estação que investiu na melhoria dos seus programas e aparelhagem, confiando no Governo português».

Para o ex-vice-Primeiro Ministro, «seria particularmente negativo que em 1987, 13 anos após o 25 de Abril, o poder político voltasse a ameaçar a liberdade de expressão e os direitos da Igreja Católica, atentando de novo contra a voz serena da Rádio Renascença».

O Presidente da Fundação Século XXI disse ainda ser a aprovação da lei da Rádio «claramenta contrária ao interesse nacional». Porquê? Freitas explica: «O interesse nacional condena a abertura de um conflito entre a Igreja e o Estado».

Segundo o ex-ministro do Governo da Aliança Democrática, o despacho ministerial de 1985, que atribuiu à Renascença a instalação de novos emissores de FM, declarava o seu título provisório e não precário.. «Retirar agora a autorização concedida há pouco mais de um ano, é, pois, uma ilegalidade, mas também uma ofensa de direitos adquiridos e uma falta à palavra dada».

*Subsistem problemas segundo a Angop*

# Novo clima nas relações entre Portugal e Angola

A falta de clareza politica sobre «a presença e movimentação de grupos antiangolanos» em Portugal e uma das «questoes de fundo» que dificultam as relaçoes angolano-portuguesas, segundo comentario distribuido pela Angop.

A agência noticiosa angolana, em artigo não assinado intitulado «Angola/Portugal: o relacionamento desejado», salienta que a recente visita oficial a Lisboa do ministro angolano dos Negocios Estrangeiros, Afonso Van-Dunen (M'Binda), «criou um novo clima de desanuviamento nas dificeis relaçoes de amizade e cooperação» entre os dois paises.

Esta visita representou «um grande gesto de abertura politica das autoridades angolanas para com os actuais governantes portugueses» e permitiu «conhecer melhor a posição do actual Governo português» relativamente a Angola, bem como a analise do estado das relaçoés bilaterais, prossegue o comentario.

Segundo a Angop, as autoridades angolanas têm-se esforçado junto de Portugal para desanuviar «a curto prazo» a «tensão permanente» que tem caracterizado nos ultimos três anos o relacionamento entre os dois paises.

*Depois das conversações de Van Dunen em Lisboa, um balanço das relações com Portugal*

Mas «a politica de ambiguidade e de fraco realismo jamais poderá unir dois paises e povos que desejam desenvolver uma cooperação apostada no futuro», frisa o artigo, que acrescenta:

«Lisboa continua a ser a capital europeia onde os fantoches angolanos (Unita) mais desenvolvem as suas campanhas de propaganda mentirosa e diversionista, fortemente apoiada por certas forças politicas portuguesas, que so prejudicam o relacionamento dos dois Governos e povos.»

O comentario refere que embora as autoridades portuguesas declarem publicamente a sua intenção de melhorar as relaçoes com Angola, não ha «uma clara definição da sua posição» sobre a actuação, em Portugal, de «bandidos angolanos que ao serviço dos racistas sul-africanos assassinam não so populaçoes angolanas, mas tambem cidadãos portugueses».

A Angop adverte que «as tentativas de certos meios politicos portugueses» de perfilhar a campanha da Unita para «fazer reviver os chamados Acordos de Alvor» poderão prejudicar os encontros bilaterais previstos para desenvolver a cooperação.

«As relaçoes entre a Republica Popular de Angola e Portugal devem-se desenvolver sem complexos ideologicos, influências paternalistas e pressoes externas», continua o artigo, salientando que o Governo angolano tem reafirmado que não negociara com «os fantoches da Unita com vista a uma suposta reconciliação».

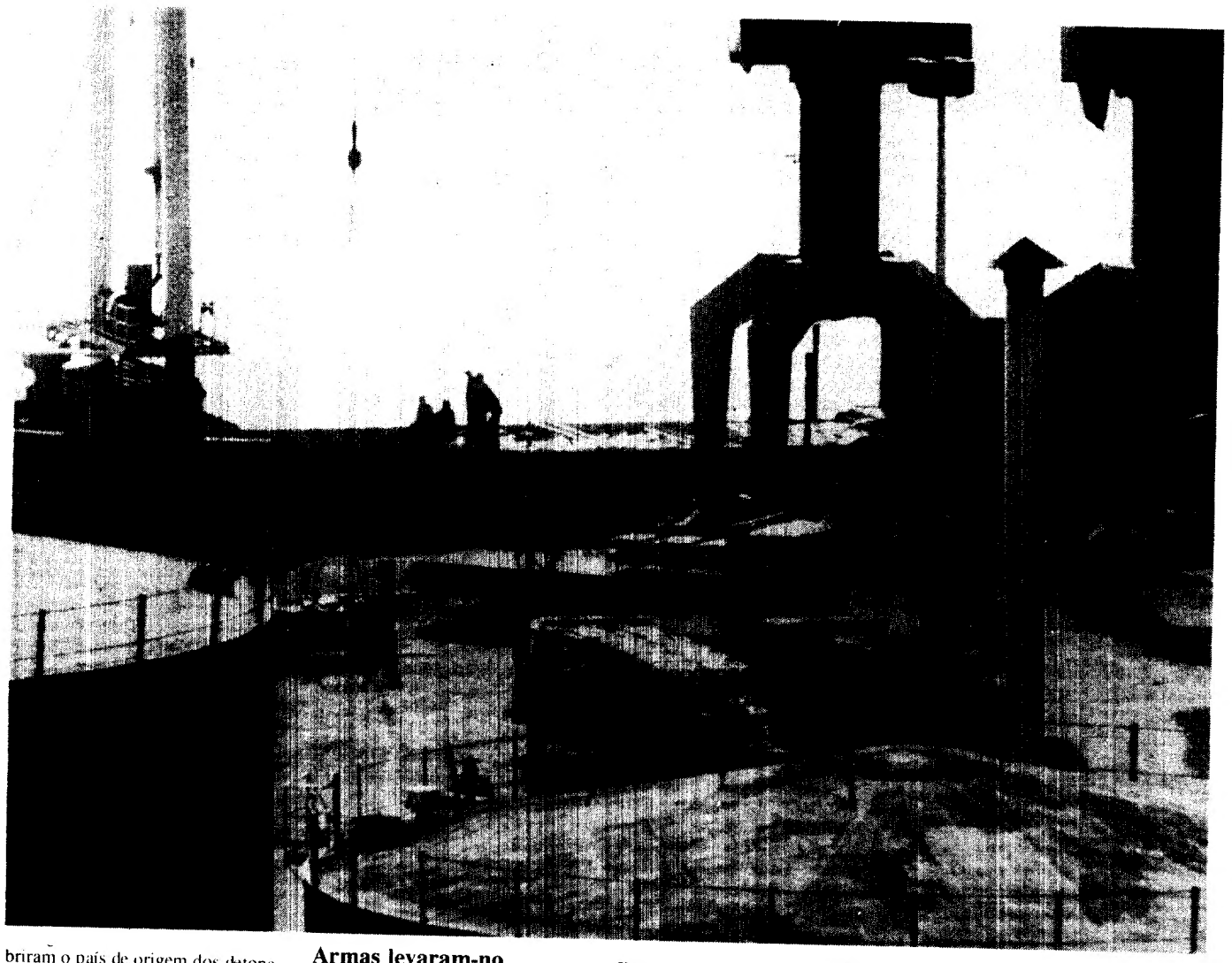
Sublinha, no entanto, que Angola, como Estado soberano, continuara a negociar com Portugal para se encontrarem «as soluçoes mais viaveis para melhorar as relaçãoes de amizade e cooperação».

«Desde que haja uma vontade politica de ambas as partes de desenvolver a cooperação mutuamente vantajosa, a proxima reunião da comissão mista, a realizar na capital angolana, em 1987, podera lançar as bases fundamentai para um intercâmbio mais aberto entre a Republica Popular de Angola e Portugal», conclui o artigo.

*Do porto de Setúbal e com o apoio de "Explosivos da Trafaria"*

# AFINAL JÁ EM 1982 OS EUA MANDAVAM ARMAS PARA O IRÃO

**O envio de armas norte-americanas para o Irão começou três anos antes da data oficialmente anunciada por Washington e de Portugal, concretamente do porto de Setúbal — revelou o comandantge britânico Tom Screech aos jornais londrinos «Daily Telegraph» e «The Independent». Não são ainda conhecidas reacções da Administração dos EUA às declarações feitas na capital inglesa pelo comandante do navio «Sarah James», de 600 toneladas.**



As entrevistas concedidas por Screech mostram que alegadas remessas de armas para o Irão foram carregadas, em 1982, no Porto de Setúbal, pelo navio de que ele era comandante, o «Sarah James». Tratava-se, diz agora Screech, de equipamento militar norte-americano para o Irão que incluía material da fábrica portuguesa Explosivos da Trafaria. Não foi possível ao «DL» ouvir esta manhã qualquer autoridade militar sobre tão delicada acusação

Em entrevistas aos jornais «Daily Telegraph» e «The Independent», de Londres, Screech, 43 anos, disse que esteve um ano e meio na prisão no Dubai (Emiratos Árabes Unidos), depois de um contrato legal para fornecer à Força Aérea Iraniana detonadores de bombas enviados pelas Forças Armadas norte-americanas.

«As provas do comandante Screech parecem contradizer declarações do presidente (Ronald Reagan) e do Departamento norte-americano de Estado de que não tinham conhecimento do envio ilegal de armas para o Irão depois de um embargo unilateral imposto em Abril de 1980» — salientou o «Daily Telegraph».

Screech afirmou que quando pediu ajuda à Embaixada dos Estados Unidos em Londres, os seus funcionários mostraram-se ansiosos em investigar o que parecia ser uma tentativa para violar um embargo de armas decretado por Washington ao Irão.

### Dezoito caixas de detonadores de bombas

A Embaixada ofereceu dinheiro a Screech para o ajudar a impedir que a carga do seu navio fosse confiscada e tentou recrutá-lo como informador. No entanto, Screech salientou que o Departamento de Estado ordenou, posteriormente, à Embaixada que abandonasse as investigações.

A Administração Reagan está sob investigção depois de um responsável pelo Departamento de Justiça, Edwin Meese, ter revelado, em 25 de Novembro último, que foram vendidas secretamente armas ao Irão.

O «Daily Telegraph» indicou que Screech apresentou documentos mostrando que, no dia 12 de Julho de 1982, o seu navio «Sarah James» carregou no porto de Setúbal duas encomendas de detonadores de bombas, uma de 12 caixas e outra de seis.

A factura mostrava que o remetente da primeira encomenda de detonadores era a Western Dynamic International, de Nova Iorque, e que o destinatário era a Força Aérea da República Islâmica do Irão. O remetente da segunda encomenda era a firma portuguesa Explosivos da Trafaria.

Quando o navio de Screech chegou ao porto de Bandar Abbas, no Irão, guardas revolucionários descobriram o país de origem dos detonadores e ordenaram a partida do barco.

Screech partiu então com os detonadores para o Dubai, onde o navio foi apresado pelas autoridades dos Emiratos Árabes Unidos, alegando que não tinham sido informadas de que o barco transportava armas para o Irão.

### Armas levaram-no à prisão de Dubai

O comandante deixou o navio no Dubai e partiu para Londres, onde contactou a Embaixada dos Estados Unidos. Um funcionário garantiu-lhe que os seus problemas seriam resolvidos.

No entanto, quando regressou ao Dubai, Screech foi preso sob a acusação de importação ilegal de armas.

Esteve detido desde 23 de Fevereiro de 1983 até 9 de Abril do mesmo ano. Depois de ter sido libertado, as autoridades deram-lhe uma semana para vender o navio e deixar o Dubai. A carga de detonadores foi confiscada.

O jornal «The Independent», que também publicou uma entrevista com o comandante do «Sarah James», salientou que Screech perdeu muito com este negócio e agora é gerente de uma discoteca no Sudoeste de Inglaterra.

Depois de ter sido libertado, Screech processou a Western Dynamics e o governo iraniano nos tribunais britânicos, numa tentativa de obter uma indemnização de 899 mil dólares. No entanto, ele perdeu o processo, em Maio de 1983, por motivos de imunidade diplomática.

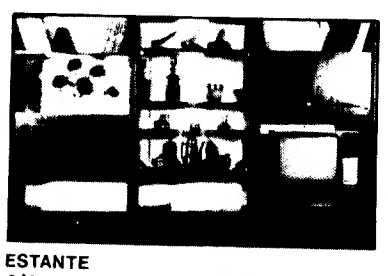

GRANDES DESCONTOS

NA

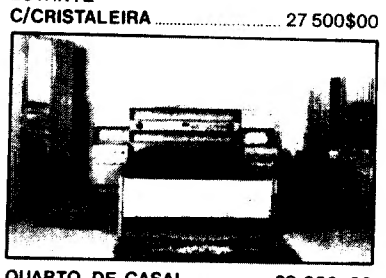
DARTY MÓVEIS LDA. CONFIANÇA

VISITE A MONUMENTAL EXPOSIÇÃO NA FÁBRICA

SEM ENTRADA SEM JUROS DOS 12 AOS 60 MESES



ESTANTE C/CRISTALEIRA ..... 27 500$00



QUARTO DE CASAL ..... 29 950$00

VENDAS NORMAIS E EM GRUPO

Móveis de Luxo

ASSOCIADOS DOS MÓVEIS PICA-PAU e MOVIGRUPO

**MONTIJO** – Rua José Joaquim Marques, 40
**ODIVELAS** – **Fábrica:** R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (à Ponte da Bica)
**LISBOA** — Av. Almirante Reis, 125 – ☎ 530076
**LISBOA** — Est. Benfica, 174-176 – ☎ 780599
**AMADORA** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B – ☎ 4945691
**QUELUZ** — Av. António Enes, 20-B – ☎ 952306
**ALMADA** — Av. 25 de Abril, 45 – ☎ 2769001
**COVA DA PIEDADE** — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B – ☎ 2754952
**PAIVAS** — Est. Nacional 10, Lote 30 – ☎ 2210067
**V.F.XIRA** — R. Alves Redol, 80-B – ☎ 24011
**Mem Martins** — Rua Chabi Pinheiro, 8 - Tel. 9217294
**SETUBAL** – Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
**BARREIRO** — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A – ☎ 2077237
**ALVERCA** – Av. Capitão Meleças, 34-A – ☎ 2582403
**LISBOA** — R. Luciano Cordeiro, 18-A – ☎ 521384
**C. BRANCO** — Av. Nuno Álvares, Bloco B, Letra G – ☎ 24741
**PORTO** — Av. da Boavista, 1092 – ☎ 697447
**COIMBRA** — Av. Fernão de Magalhães, 60 – ☎ 26185
**FARO** — R. Eça de Queirós, 2 – ☎ 27580
**LOULÉ** — R. Ataíde de Oliveira, 18

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

AGORA SETÚBAL E MONTIJO


*Pela utilização de bases militares*

# Americanos propõem mais 60 milhões de dólares de ajuda militar a Portugal

Portugal poderá receber dos Estados Unidos um contributo adicional de 30 milhões de dólares em aditamento aos 80 milhões que já tinham sido concedidos para o ano fiscal de 1987, a título de ajuda militar.

A proposta deste adicional vai ser submetida pelo departamento de Estado ao Congresso, no âmbito de um prograna de compromissos relativos à utilização de bases por forças americanas, designadamente em Portugal, Espanha, Turquia, Grécia e Filipinas.

O secretário de Estado George Shultz dá hoje uma conferência de Imprensa que meios políticos de Washington classificam como um esforço para tentar atrair maior aceitação do Congresso, onde a proposta poderá deparar com um acolhimento frio, pelo menos de início.

Este suplemento orçamental de ajuda externa para 1987 destina-se a tentar superar em parte as reduções impostas poelo Congresso norte-americano para este ano e que afectaram 50 países com os quais os Estados Unidos mantêm relações de cooperação militar, entre os quais Portugal.

### Armadas rendem nos portos

Navios de 20 paises que escalaram os portos portugueses durante o ano passado deixaram no nosso país mais de 1,3 milhões de contos em divisas.

Um informador do Estado Maior da Armada disse que as divisas deixadas em Portugal pelos navios das Marinhas de Guerra estrangeiras foram gastos em abastecimentos e directamente pelos 61 160 elementos dos 278 navios, que totalizaram 783 dias de estadia.

As Marinhas de Guerra da Grã-Bretanha, com 101 navios, da França, com 59, e dos Estados Unidos, com 37, ocupam as três primeiras posições nessas visitas.

Seguiram-se as Armadas da RFA, com 22 navios, a Espanha com 18, Holanda a Bélgica com 7, Itália com 6, Brasil com 4, Canadá e Índia com 3, e, com um navio cada, Chile, Colômbia, Egipto, Grécia, Japão, México, Oman e Suécia.

*Devido à poluição do Guadiana*

# POPULAÇÃO DE MÉRTOLA AMEAÇADA DE GRAVES EPIDEMIAS

**«A população de Mértola corre o risco de graves epidemias» devido ao «desastre ecológico» ocorrido nas águas do Guadiana, na região de Mérida, em Espanha — diz a Câmara Municipal num comunicado assinado pelo seu presidente, Fernando Ribeiro Rosa.**

Como cada «desastre ecológico» arrasta mais um mal e uma ameaça, para além dos graves riscos de epidemia que pendem sobre a população de Mértola, esta encontra-se ainda a braços com problemas de abastecimento de água. De acordo com a edilidade local, a vila passa por grandes dificuldades nesse sector devido à poluição do rio, agravada, como atrás se diz, pelo desastre de Mérida.

De rio azul que o Guadiana era apenas se tem a memória, porque o rio é actualmente um lençol corrente de água de cor castanha. O cheiro torna-se preocupante. A situação é de revolta e desânimo. A sua água deverá ser analisada, na próxima semana, no Instituto Nacional de Saúde dr. Ricardo Jorge, depois da sua recolha, a cargo da Delegação de Saúde deste concelho, que marca a leste, a fronteira entre o Alentejo e o Algarve.

«É urgente a abertura das comportas das barragens no país vizinho para que seja possível a renovação das águas e a recuperação efectiva do rio», afirma o presidente da Câmara Municipal de Mértola, que do mesmo passo apela às autoridades espanholas para que «tomem consciência que o rio Guadiana é um só, não existindo fronteiras económicas e políticas que mantenham o rio vivo a norte e um pérfido monumento provocador de mortes e doenças a sul».

A fauna piscícola a jusante de Mértola está bastante ameaçada pelos (e com os) despejos e, como acima se refere, a população ameaçada de graves epidemias, caso a situação não se altere, isto é, as autoridades portuguesas não exijam das espanholas medidas prontas para evitar não apenas que a situação se repita, mas, e sobretudo, que cessem os despejos. «As medidas tomadas pelas autoridades espanholas, tiveram apenas em conta a necessidade de se libertarem de imensa podridão, empurrando-a para território português abrindo as comportas das barragens apenas o suficiente para limpar o rio a montante», acusa Fernando Ribeiro Rosa.

A «imensa podridão» a que o presidente da CM de Mértola se refere em relação a Espanha (Mérida) são as descargas de «águas mortas» provenientes de esgotos e detritos industriais daquela cidade, que o «DL» relatou oportunamente e que causaram a morte a mais de vinte toneladas de peixe do Guadiana.

A própria, se bem que cada vez mais escassa, lampreia do Guadiana, que antes era capturada no Pomarão, está em riscos de não aparecer este ano...

# Câmara reestrutura trânsito no Socorro

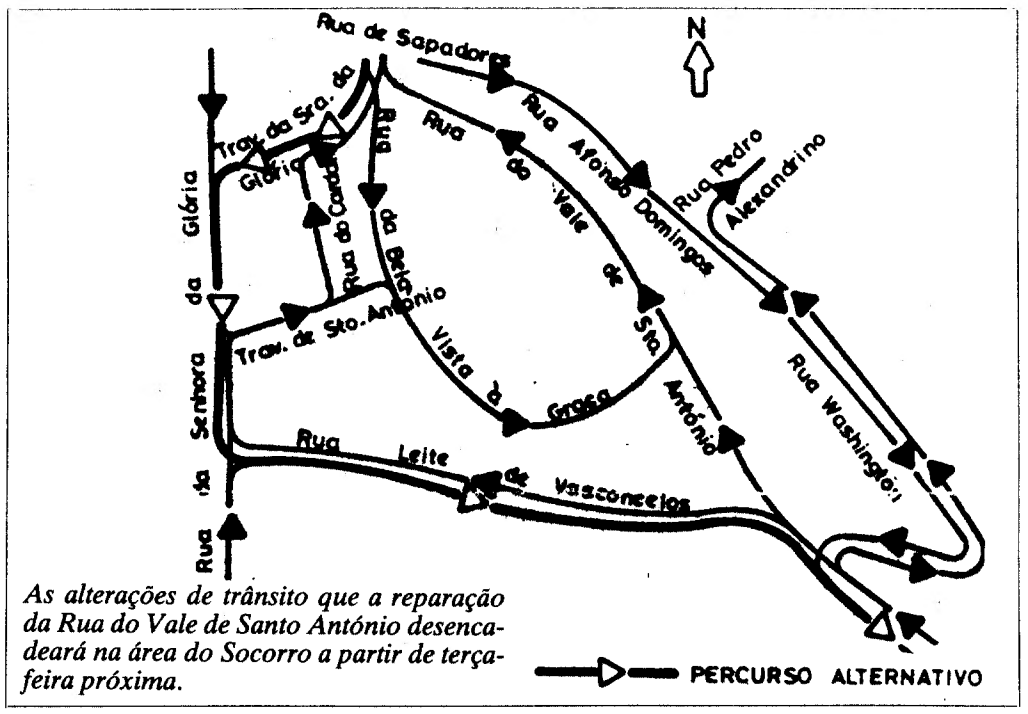
## *Segurança na Rua do Vale de Santo António*

O trânsito lisboeta vai passar por algumas alterações nos próximos dias, uma vez que a Câmara Municipal anuncia que procederá a obras em artérias das freguesias do Socorro e de Santa Engrácia (Rua do Vale de Santo António) com vista a garantir a segurança dos veículos que nelas transitem e, naturalmente, a integridade dos transeuntes.

Por essa razão, a edilidade avisa que a partir de quarta-feira próxima, dia 7 de Janeiro, a Calçada da Mouraria será interdita ao trânsito, a Rua dos Lagares passará a ter sentido único Norte/Sul e a Travessa do Terreirinho passará a ter sentido descendente. Depois disso, segundo um informador da Câmara Municipal de Lisboa, ficará reestruturado o trânsito na freguesia do Socorro.

Para garantir a segurança dos veículos que circulam na Rua do Vale de Santo António, na freguesia de Santa Engrácia, este arruamento passará a ter sentido único ascendente, a partir de terça-feira, dia 6, enquanto não for possível efectuar a reparação do seu pavimento.

Em alternativa, neste caso concreto — segundo a mesma fonte municipal —, o trânsito descendente será desviado pela Rua Leite de Vasconcelos — conforme gravura que acompanha a notícia.




*As alterações de trânsito que a reparação da Rua do Vale de Santo António desencadeará na área do Socorro a partir de terça-feira próxima.*

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

NOVO ATENDIMENTO AOS CANDIDATOS A PENSIONISTAS

Os requerentes e candidatos a Pensões têm ao seu dispôr um Novo esquema de Atendimento.

Agora os requerimentos devem ser entregues nos serviços locais do Centro Regional de Segurança Social.

Maior rapidez na atribuição das pensões.

Maior comodidade para os utentes.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1987 entra em vigor o novo sistema

A SEGURANÇA SOCIAL MAIS PERTO DE SI

Todos os candidatos a pensionistas e requerentes de Pensão **devem** tratar dos assuntos que lhes dizem respeito no

CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DA ÁREA DA SUA RESIDÊNCIA

SEGURANÇA SOCIAL

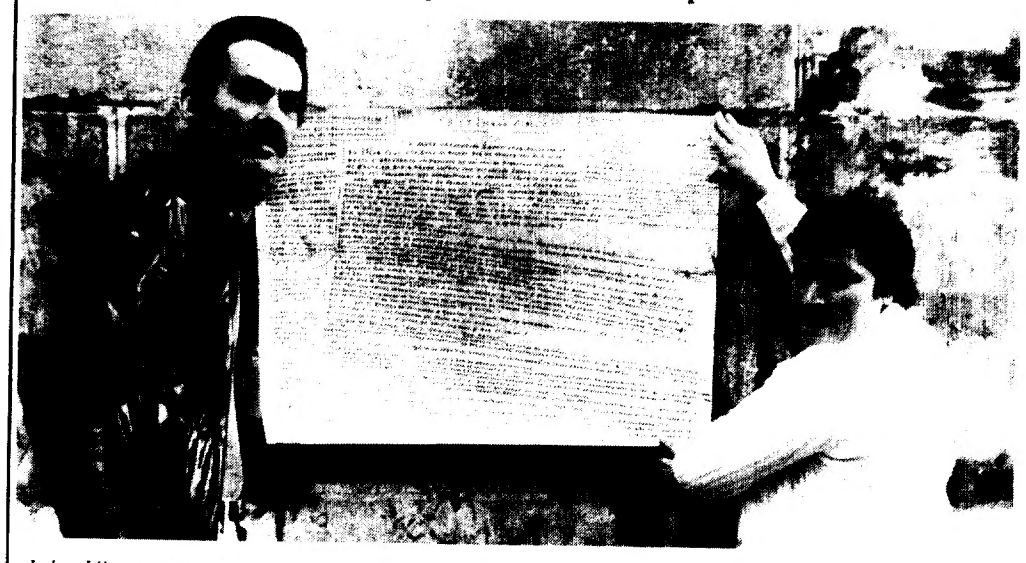
Mais Segurança Social

*Solicitando ajuda para a publicação do livro da sua vida*

# RECLUSO EM "LIBERDADE PRECÁRIA" ESPALHOU CARTAZES EM LISBOA

Manuel Geraldo

**JOÃO FILIPE VIEGAS JÚNIOR (mais conhecido por John Viegas), recluso 292/748 de Vale de Judeus, em Alcoentre, aproveitou a semana de «liberdade precária», que lhe foi concedida por altura do Natal e Ano Novo, para levar a cabo uma missão nada imaginável para os cidadãos com o seu estatuto: ajudado pela mulher espalhou pela cidade de Lisboa cartazes manuscritos que, ao longo de meses, concebera laboriosa, e quase clandestinamente, na cela da cadeia, nos quais «apela à população» para que o ajude na consumação desse acto maravilhoso que é o da publicação de um livro. A ajuda, ao que escreve, poderá ser materializada através de donativos monetários ou na indicação de uma editora disponível.**



*John Viegas com a mulher quando colava um dos cartazes*

O livro «A História da Minha Vida — Por detrás das Grades» mais do que uma narrativa romanceada da existência agitada, e em muitos aspectos marginal, de John Viegas no seu itinerário ntre Moçambique onde nasceu, a África do Sul, onde esteve após 1975, e Portugal, é uma longa lista de regras, e de conselhos, que John Viegas pretende transmitir para que a sociedade se renove e não fabrique mais reclusos como ele.

Possuindo um cadastro, marcado essencialmente por burlas e furtos, John Viegas, um quarentão seco de carnes e fluente na exposição dos seus conceitos, afirma-se adversário de qualquer espécie de violência — «nunca maltratei fisicamente ninguém», frisa — seja a paticada pelos chamados «foras-da-lei» nas suas acções delituosas, seja a exercida contra os mesmos pelas autoridades policiais e judiciais.

Nos cartazes que colou em lugares públicos (sobretudo nos corredores das estações do «Metro»), John Viegas, para além de apelar para a solidariedade da população, no sentido de tornar viável a publicação da história da sua vida, transcreve ainda longos extractos do livro, com particular incidência para a parte em que, numa linguagem muito próxima do panfleto, ataca os fundamentos de uma «sociedade podre geradora de lixo humano», avançando com os «mandamentos» que, a serem respeitados, tornariam possível, em seu entender, o volta-face desejável. «As prisões — refere — não reabilitam ninguém, um homem entra podre e sai bem pior. Digo-o coma experiência do marginal que fui durante 27 anos. Porque na realidade o «mau hálito social» nunca regenerou ninguém».

### Um autêntico «Vale da Morte»

John Viegas, que na prática das suas burlas e furtos envergou amiúde a batina sacerdotal, refere-se também ao famoso motim de Vale de Judeus e à violência de alguns guardas prisionais (geradora do inquérito por parte do provedor de Justiça), dizendo que no autêntico «Vale da Morte» que é aquele presídio, situações como a acontecida eram (são) mais do que previsíveis. «Cheguei a alertar o director — recorda — para o que se estava a passar, tentando fazer-lhe ver que as condições prisionais teriam de ser melhoradas, mas ele não me deu ouvidos e o motim estalou, só não tendo por «milagre» atingido proporções ainda muito mais graves».

Casado, e com uma filha de cinco anos, John Viegas espera recuperar a liberdade dentro de poucos meses, altura em que gostaria de já ter o livro nos escaparates. «e isso acontecer — prometeu — o John Viegas que sair da cadeia será de facto um homem novo». Um homem novo, acreditemos, com o passado spultado nas páginas de um livro (em que o valor documental obriga a «ignorar» o literário) e o futuro escrito nas margens da solidariedade, do sonho e da esperança. De forma a que se possa então escrever: John Viegas é morto, que viva João Viegas!...

## Incêndio num palheiro em Águas de Moura

Mil e duzentos fardos de palha foram consumidos pelas chamas num incêndio que destruiu um palheiro em Águas de Moura, Setúbal. O sinistro, que foi combatido pelos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura e pelosSapadores de Setúbal, teve origem numa lareira que estava acesa numa casa contígua ao palheiro.

## Jovem electrocutado na estação de Ovar

Um jovem de dezassete anos morreu electrocutado ao subir para um vagão que estava estacionado na linha quatro da estação ferroviária de Ovar. Paulo Fernando da Conceição, natural de Angola e residente na freguesia da Branca, no concelho de Albergaria-a-Velha, teve morte imediata quando regressado de uma festa e, ainda sob os efeitos das bebidas ingeridas, trepou inadvertidamente para o telhado do vagão, tocando numa das catenárias. Na altura Paulo Fernando estava acompanhado de dois amigos que nada sofreram.

## Sete ladrões de gado capturados em Coruche

A GNR informou ter detido sete indivíduos que considera serem membros de uma quadrilha que, há tempos, se dedica ao furto de animais e de mercadorias em zonas rurais. Os arguidos, segundo um comunicado ontem divulgado pelo Comando-Geral da GNR, foram capturados em Coruche e teriam roubado animais e artigos no valor de dois mil contos.

*Nos EUA*

## Professora do Cartaxo submetida a cirurgia plástica

Dalia Belchior, a professora vitima da explosão registada em 1985 na Escola do Cartaxo, foi submetida à primeira de uma serie de operaçoes plasticas para a reconstituição do rosto, terça-feira em Boston.

A professora de desenho do ensino secundario, disse hoje à Agência NP que a primeira intervenção durou cerca de duas horas e meia e destinou-se à implatação das sobrancelhas.

«Estou esperançada de vencer mais esta etapa da minha vida», disse, acrescentando que sentiu «muitas dores» durante a intervenção cirurgica.

Afirmou ainda que voltara dentro de 15 dias ao Massachusetts General Medical Center de Boston para ser observada pelo cirurgião plastico John Constable e retirar os pontos.

Dalia Belchior, acrescentou que apos ser observada pelo chefe de equipa prosseguira uma série de operaçoes plasticas à face.

Disse ainda não ter palavras para descrever o corpo clinico. «Não tenho palavras para descrever, todos têm compreendido a minha situação», salientou.

A professora esclareceu que esta em casa de amigos e que tem recebido as maiores provas de carinho não so da comunidade portuguesa, dos seus jornais, dos programas de Radio e TV mas tambem dos norte-americanos.

Dalia Belchior telefonou na noite de 31 para casa dos pais, em Almeirim, a desejar-lhes um novo ano feliz bem como à sua filha, Catia Andre, de 9 anos, à irmã e cunhado.

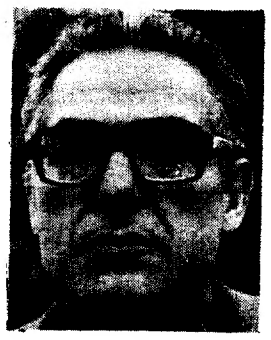
A deslocação da professora portuguesa aos Estados Unidos deve-se ao apoio da Fundação Americana a Vitimas de Queimaduras que conseguiu os serviços gratuitos de especialistas em cirurgia plastica.

A Caritas, um casal luso-americano de Stoughton, Massachusetts, que ofereceu a sua residência para acolhê-la e a delegação da TAP Air Portugal em Nova Iorque, que proporcionou o transporte, deram igualmente apoio à deslocação de Dalia Belchior aos Estados Unidos.

Os jornais da comunidade portuguesa dos Estados Unidos, «Jornal Português» de Church Lane, San Pablo, California, e o «Luso-Americano» de Neark, Nova Jersey, alem das estações de Radio e TV portuguesas têm feito apelos para ajudar a professora.

Dália Belchior, que já foi sujeita a 42 operações em Portugal, ficou quase irreconhecível devido à explosão na Escola do Cartaxo, registada em 25 de Janeiro de 1985 e que tirou a vida a dois alunos, e desfigurou outros quinze.

# FUNDO DE GAVETA



**Mário Castrim**

*ALTAS horas daquela imensa noite, Manuel Moleiro abalou os gonzos do passal.*
*— Tu que me queres, homem? —quis saber o prior, levantando o candeeiro à altura dos olhos.*
*— O senhor abade perdoará, mas tem de vir ao povo deitar uma água benta.*

*— Então a quem?*
*— E o meu compadre Zofiro que já está com* **ela** *nos gorgomilos.*

*O padre pôs a cabeça de fora, olhou para cima onde um mar de cinza anunciava a tempestade de neve. A perspectiva de uma saída pelo meio da serra não lhe agradava mesmo nada. Às duas por três, o céu derretia-se e não haveria por onde fugir.*

*Fez as suas contas. Numa hora, a coisa não ia ser grave. Depois, tratava-se de encaminhar uma alma para a salvação e acima disso não se põe obrigação maior. Puseram-se a caminho, cada qual em sua mula. Pelo sim, pelo não, dois cães a farejar caminho.*

*A tarefa estava cumprida. Zófiro aguentou-se nas canetas ate aos óleos. Apagou-se logo a seguir. O Casqueiro e o prior comeram filhós de abóbora e beberam-lhe uns copos valentes de jeropiga.*

*Já de volta, pergunta o padre:*
**— O Moleiro, mas o Zófiro não era um traste?**
*— Se era! Ladrão maior não houve por estes sítios. Eu que o diga! E mulherengo, senhor prior? Coisa mais danada.*

*Deixou para aí filharada que só visto. E trampolineiro? E trapaceiro? E enredador? E amigo de demandas? Por tudo e por nada, metia a gente em tribunal, ensarilhava as coisas, era um perigo!*
*Caíam os primeiros flocos de neve. Penugem branca. Mosquitos fugazes na cara e no pescoço.*

*— O Moleiro, e tu ainda por cima lhe salvas a alma?*
*O outro deu uma vergastada na mula, estava em luta contra o mau tempo.*

*— Pois. O homem era bravo. Mas o Inferno, também não. Nosso Senhor lhe dê uma boa ensaboadela no Purgatório!*
*Fez uma pausa:*
*— E depois, senhor prior, a gente tem de ser uns para os outros...*

# INDUSTRIAIS DE CALÇADO PREOCUPADOS COM EFEITOS DA POLÍTICA COMUNITÁRIA

Os efeitos da integração portuguesa na Europa estão a preocupar os industriais de calçado, em função da experiência vivida neste primeiro ano europeu e das perspectivas desta indústria para os próximos anos.

Com efeito, do ponto de vista das exportações, não se verificou qualquer vantagem adicional para o sector, decorrente da adesão à Comunidade, já que o calçado português sempre entrou naquele mercado sem qualquer problema.

Por outro lado, a indústria do calçado é penalizada quer por via da importação de matérias-primas quer pela importação de produtos acabados.

Antes da adesão, os industriais importavam matérias-primas com isenção de direitos, mas agora têm de pagá-los, razão pela qual o sector está a perder parte da sua competitividade externa. Importam-se, designadamente peles, da Índia, Paquistão, Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai e Japão, países não membros da Comunidade Europeia.

A Associação do Sector já alertou o Governo, através do ministro da Indústria e Comércio, para este problema, tendo proposto, entre outras medidas, a aprovação de um regime de aproximação progressiva, de sete anos, das condições portuguesas de importação à pauta aduaneira comum.

Os industriais de calçado propõem, ainda, o aumento da quota de Portugal na importação de matérias-primas de países exteriores à CEE.

No que diz respeito à importação de produtos acabados, o mercaco português passa a estar aberto não só ao calçado de países da CEE como também ao dos países do Sudeste Asiático, que são os mais temidos pelos industriais portugueses, pois os seus preços são mais competitivos por ser muito inferior a qualidade dos seus produtos.

O movimento de capitais e o direito de estabelecimento é outro dos problemas apontados, já que a adesão poderá implicar um aumento do investimento estrangeiro em Portugal, nomeadamente no sector do calçado.

### 68% da produção é exportada

Na realidade, dado que o sector atravessa uma crise na maioria dos países europeus, empresários que se retirem dos respectivos mercados de origem têm possibilidade de se estabelecer em Portugal, onde o sector ainda está em crescimento.

Por via da adesão à CEE, desapareceram também os subsídios fiscais à exportação concedidos até Dezembro de 1985, o que contribui para a perda de competitividade por via do aumento dos custos.

O sector do calçado, que utiliza toda a capacidade produtiva instalada, está fundamentalmente voltado para o mercado externo, tendo produzido em 1985 cerca de 56 milhões de pares, dos quais exportou cerca de 28 milhões (cerca de 68 por cento).

A CEE é o principal mercado de destino, já que absorve cerca de 70 por cento das exportações portuguesas de calçado, sendo a França, a RFA e o Reino Unido os principais clientes.

A EFTA assume ainda um lugar de destaque, já que consome mais de 18 por cento das exportações, sendo de realçar a Suécia com 9,4 por cento e a Noruega com 4,6 por cento do total.

*Esperança só para 1988*

## Empresários avisam não ser 87 o ano da mudança para Setúbal

O presidente do Núcleo de Empresários da Região de Setúbal (NERSET) disse ontem à Lusa que o novo ano será de diagnóstico das situações, mas que as medidas a tomar serão ainda de carácter nacional».

«1987 ainda não é o ano da mudança para os empresários da região de Setúbal», afirmou Fidélio Guerreiro. «O ano de 1986 não piorou as situações, mas não foi um ano bom. 1987 tem perspectivas muito suaves, mas 1988 é que vai ser o ano de arranque do plano integrado: será o ano da nossa esperança» — acrescentou.

O presidente do Nerset sublinhou ainda «a necessidade de medidas que possam travar a crise e criar ânimo para que o desemprego não alastre».

*Autorização já despachada*

## Cinco milhões de perus e galinhas podem ser importados este ano

Os agentes económicos podem importar mais de cinco milhões de perus e galinhas, durante este ano, para consumo e reprodução, de acordo com um despacho normativo publicado na folha oficial.

O montante de contingentes de importação de produtos avícolas da CEE, Espanha e países terceiros, que o Governo determinou para o Continente e Regiões Autónomas, é de 5348 mil perus e galinhas.

## Americanos e franceses constituem grupo europeu de telecomunicações

As companhias norte-americana ITT e francesa CGE de telecomunicações assinaram em Bruxelas um acordo de fusão para formar um grupo europeu de telecomunicações.

O grupo será o segundo maior do sector das telecomunicações, liderado pela companhia norte-americana, e o primeiro no sector de cabos.

O volume de negócios da nova empresa, com representações em 75 países, deverá rondar os 10 000 milhões de dólares (cerca de 1500 milhões de contos).

O consórcio operará a partir da capital belga e é chefiado pela CGE, que detém 51 por cento do capital. A ITT detém 35 por cento e o restante pertence à Societé General de Belgique e ao banco francês Credit Lyonnais.

*Com nova empresa pública*

## Passe social chega ao Funchal

A empresa de transportes urbanos Horários do Funchal começou a funcionar na capital da Madeira, no dia de Ano Novo, o que coincidiu com um aumento na ordem dos 30 por cento nos bilhetes dos transportes públicos colectivos.

O aumento nos transportes urbanos, onde o bilhete mais caro passou de 67$50 para 100 escudos, fora já anunciado, mas os utentes dos transportes suburbanos viram-se, sem qualquer prévio aviso, confrontados com a subida de preços.

A Horários do Funchal, que aparece com uma frota de autocarros pintados de cor de laranja, nasceu da recolha de elementos junto das empresas de transportes das cidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

A frota da transportadora do Funchal conta com os autocarros da Transfunchal, anterior concessionária, que vão ser seleccionados, para a recuperação, ou abatimento. Parte da circulação de autocarros na Baixa funchalense foi suprimida.

Das 60 novas viaturas adquiridas pela Horários do Funchal quarenta já foram para as estradas.

As novas tarifas, distribuídas por 3 zonas, aparecem com a implementação do sistema de bilhetes e passes sociais em vigor no Continente.

De acordo com o regulamento da Horários do Funchal todas as pessoas poderão utilizar os transportes sem qualquer restrição, em termos de dias, horas e número de viagens, quando na posse do passe.

A oferta de lugares nos transportes urbanos subiu para cerca de 10 500, segundo uma informação da empresa.

O plano de renovação da frota deverá estar cumprido dentro de três anos, com 140 autocarros, de acordo com o presidente do Conselho de Gerência, Morna do Nascimento.

Nas horas de ponta «arrastam-se» cerca de 130 autocarros nas ruas supercongestionadas do Funchal.

## CP encomenda carruagens à Sorefame

A Sorefame recebeu encomendas da CP-Caminhos de Ferro Portugueses — para a construção de material circulante no montante de 2,2 milhões de contos para os próximos dois anos, disse um administrador

Óscar Mota acrescentou que o contrato foi assinado na passada semana e que do total encomendado 900.000 contos são para a construção de novas carruagens intermédias, a integrar em unidades duplas a diesel de via larga com 116 lugares sentados.

Os restantes 1,3 milhões de contos destinam-se à construção de sete unidades duplas, com 100 lugares e de tracção diesel/eléctrica de via estreita para a linha do Porto/Póvoa de varzim.

Neste segundo caso, disse, não foram ainda incluídos os valores relativos à motorização dessas unidades.

A Sorefame tem já em carteira 22,55 milhões de contos de encomendas até 1990, das quais 6,2 milhões de contos de material circulante ferroviário e 16,35 milhões de contos de equipamento para barragens

*De sete para 13 milhões de contos*

## Títulos reforçam capital do Totta

O Banco Totta e Açores reforçou em seis milhões de contos os seus capitais permanentes, através de uma emissão de títulos de participação.

A subscrição particular foi totalmente absorvida pelos accionistas do banco (o Estado, através da Secretaria de Estado do Tesouro).

Os títulos, emitidos ao par com o valor nominal de mil escudos cada um, serão reembolsáveis ao valor nominal, decorridos dez anos sobre a data da emissão, estando isentos dos impostos de capitais e complementar.

O banco, após o aumento de capital realizado em fins do ano transacto, de 2,75 milhões de contos para 6,5 milhões foi em Maio de 1986 novamente autorizado a elevar o seu capital social para sete milhões de contos. Com esta nova operação, o capital do banco ascende a 13 milhões de contos.

A emissão dos títulos de participação para além de contribuir para o reforço da estrutura financeira do Banco Totta Açores, determinará ainda um acréscimo significativo da sua capacidade creditícia, indicou fonte desta instituição.

## Washington suspende sanções ao Brasil

A Casa Branca suspendeu ontem por seis meses a aplicação de sanções comerciais ao Brasil, pelo encerramento do seu mercado às importações de computadores norte-americanos.

De acordo com uma nota oficial emitida em Washington, a medida foi adoptada depois de se conhecer a disposição do governo de Brasília de aplicar uma série de medidas de protecção da propriedade intelectual na programação de computadores e a liberalização das suas importações.

O governo norte-americano no seguimento das suas normas internas de comércio tinha previsto anunciar quarta-feira um pacote de sanções contra o Brasil em represália pelas restrições às suas importações do sector informático.

O Congresso brasileiro sancionou em fins de 1984 uma lei de protecção do mercado interno da indústria informática que lhe impede a comercialização de componentes similares de fabrico estrangeiro

## Maconde exportou cinco milhões em têxteis

A Maconde Confecções é o maior exportador têxtil português, encabeçando uma lista de 1.765 empresas, elaborada pelo Instituto dos Têxteis.

Baseado em números de 1985, o instituto revela que a Maconde exporta, anualmente, cerca de 5 milhões de contos em têxteis, enquanto a Riopele e a Têxtil Nortenha exportam, anualmente, entre 4,5 e 5 milhões de contos, cada.

As quarta e quinta empresas exportadoras têxteis portuguesas são a Coelima e a Manuel Gonçalves com volume de exportações anual entre os 4 e os 4,5 milhões.

## COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por Unidade) COMPRA | VENDA) |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 39$80 | 45$80 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 74$45 | 75$65 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 10$55 | 10$75 |
| BÉLGICA (franco) | 3$371 | 3$621 |
| BRASIL (cruzado) | 3$800 | 6$300 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 104$80 | 107$30 |
| (notas de 5 a 1000) | 105$30 | 107$80 |
| DINAMARCA (coroa) | 19$65 | 20$05 |
| ESPANHA (peseta) | 1$067 | 1$187 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 145$15 | 148$65 |
| (notas de 5 a 1000) | 145$65 | 149$15 |
| FINLÂNDIA (marka) | 30$10 | 30$70 |
| FRANÇA (franco) | 22$50 | 23$20 |
| HOLANDA (florim) | 65$90 | 67$00 |
| IRLANDA (libra) | 203$10 | 207$10 |
| ITÁLIA (lira) | $097 | $112 |
| JAPÃO (iene) | $863 | $918 |
| NORUEGA (coroa) | 19$55 | 20$05 |
| REINO UNIDO (libra) | 213$65 | 218$15 |
| SUÉCIA (coroa) | 21$30 | 21$80 |
| SUÍÇA (franco) | 89$10 | 90$60 |
| VENEZUELA (bolívar) | 5$30 | 6$30 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

# MADRID IDA E VOLTA

Rui Eduardo Paes
Fotos de José Tavares

**Há mais do que uma boa maneira de se chegar a Madrid. De avião, comboio, em camioneta e automóvel. À boleia, pagando bilhete, ou até numa excursão. O «DL» experimentou esta última hipótese, para ver como é. E decidiu-se pelo chamado turismo social, tentando impregnar-se do espírito de descoberta, característica, que sempre nasce neste tipo de viagem. O excursionista é alguém que quer abarcar numa visita tudo aquilo a que possa ter acesso. E como excursionista tentámos perceber o que é feito da famosa movida madrilena, no pós-Tierno Galvan destes dias.**

*José Manuel Rodriguez, conselheiro da juventude na Câmara de Madrid*

Mal se chega a Madrid uma lufada dos sinais dos tempos, junto com o frio apertado, nos invade e confunde. Nas ruas é uma chusma de jovens deambuladores, com os cabelos pintados de verde e ocre. Bebem cerveja e vinho por grandes garrafas e estão ruidosos e agitados. É o fim das aulas e as festa do Natal, que em Espanha têm o seu quê de momento carnavalesco. Pára tudo, e não é de espantar ver-se um executivo trintão de gravata soprando trombeta pelas «calles».

Mas não se trata somente de festa. No dia anterior à nossa chegada os estudantes estavam em greve, houve manifestações por toda a Espanha e confrontos algo violentos com a Polícia. Uma nova força juvenil, quando alguns dão por «moída» a movida; reanima a cidade. Na sua edição de há dois domingos o «El Pais» titula mesmo um texto de fundo com estas palavras: «Um novo movimento estudantil surge em Espanha ao calor dos protestos contra a selectividade.»

Poder-se-ia pensar, em exercício de mais simples comodidade, que são ventos chegados de França, confirmando-se pelo facto de também em Espanha as reivindicações juvenis terem surgido em núcleos de filiação trotskista. Mas não é assim, valendo mais dizer-se, como fazia o velho filósofo chinês, que as coisas ocorrem quando têm de ocorrer, nem um dia antes ou depois. Sim quando é o seu tempo óptimo.

E este novo despertar nada tem a ver com anteriores, nomeadamente os de 60, na medida em que as atitudes são completamente diferentes: maior pragmatismo e espontaneidade, maior diversidade de identificações. É justamente o que se passa nos últimos tempos com isso a que se chamou movida numa altura em que não se temeu que o nome fosse já a indicação de uma uniformidade e simplesmente porque então esse não era um tema corrente.

O que acontece agora impede inclusivamente que se possa continuar a utilização do termo movida. Mas não significa que tenha morrido. Apenas se mutou em novas fórmulas. Mais: se a movida pretendeu ser uma expressão da mais radical modernidade, é finalmente agora que o propósito encontra a sua oportunidade mais adequada.

## Um tempo de individualismo gregário

Desde a década das flores que a juventude vem conquistando um papel de sector social. E eis que os anos 80 se apresentam como os áureos desta tendência em ritmo crescente. A movida começou por ser uma elucidativa indicação disso mesmo, mas nunca como no momento presente em termos tão óbvios.

Claro que parte da movida madrilena é hoje um peso desagradável, mesmo ao nível de todos esses nomes que entraram para o estrelato e já não têm nada a ver com nada. Alaska, a cantora «pop» que mais sucesso granjeou na movida denominada enquanto tal, deixou de interessar. Mesmo com o seu novo «look» o que ela representa já não diz respeito aos últimos trajectos dos jovens espanhóis.

Segundo dados estatísticos do ano passado, recolhidos pelo Ayuntamiento madrileno, a maior fatia dos jovens da capital espanhola é apolítica, constituindo 34,3% do total da amostra, quando o que se passava em 82 era a esquerda conquistar essa maioria (40,9%). Nos números concluídos pode chegar-se ainda a outra conclusão: o que a esquerda entretanto perdeu foi também para o centro do espectro político.

É no entanto incorrecto interpretar as novas posições como um ressurgimento do conservadorismo. O valor social mais importante para estes jovens é a liberdade, e talvez por isso vejam mal a pertença a organizações colectivas. Um dirigente das Juventudes Socialistas dizia a propósito, na revista «Primera Linea», que «esta é uma juventude individualista, mas de outra forma, quase gregária. Tende à concentração, a juntar-se nos bares ou em tribos estéticas, sem formar grupos homogéneos. Preocupa-os a situação pessoal em que vivem».

O apoio da câmara de Madrid se sem dúvida alguma permitiu ampliar as repercussões da movida nacional e internacionalmente tornou-se no entanto incómodo. Pergunta-se mesmo, por lá, se será possível haver cultura sem subvenção institucional, sendo a ala mais libertária da movida o sector que mais tem contestado esta situação.

Falámos com José Manuel Rodrigues, conselheiro de juventude do ayuntamiento de Madrid, e pusemos-lhe estas questões. «Nós promovemos, não dirigimos. Procuramos apoiar toda a criação jovem que surja, mas não a determinamos.» Seja. Mas basta um erro por parte do município na apreciação e interpretação deste fenómeno assaz complexo para que ele fique distorcido. É patente naquela cidade, diga-se que o ayuntamiento foi apanhado desprevenido pelas mais recentes alterações sofridas por aquilo que já ninguém apelida de movida. Quando por exemplo se ouvem os discos que dão conta do último concurso rock promovido por aqueles serviços não podemos deixar de pensar que houve um equívoco qualquer, em consistência e em qualidade.

«Madrid» não é caso isolado. Uma outra publicação bastante lida pelos «movidos» é o periódico «El Publico», do Centro de Documentação Teatral, organismo que faz parte do Instituto das Artes Cénicas e da Música do Ministério da Cultura espanhol. Estas duas revistas tornaram-se um sinal da cultura subvencionada madrilena. Pelo caminho tinha ficado «Madrid Me Mata», e com ela desapareceu a escrita jornalística como expressão da rua, da noite e dos lugares modernistas, em toda a sua especifidade.

## Universidade de Madrid

Mas continuam a «Gratix», a «Rock De Luxe», a «Sur Exprés», a «Cadena Ser»: títulos que se inserem na chamada «movida periódica», entre as outras que vêm coexistindo em Madrid, como a do teatro, do cinema, ou da poesia. Seja como for é a música e o periodismo o que se consome mais na movida, e se naquela são evidentes as influência estrangeiras do rock e da pop, nas revistas as alusões exteriores são bem patentes: «La Luna» segue a matriz americana de «Interview», «Primeira Linea», publicação de Barcelona que segurou as leituras madrilenas, está na linha da «Actuel» francesa.

Isto para dizer que a movida é um exemplo completo de universalismo: tudo a que em termos de modernidade extrema acontece difusamente pelo mundo ocidental está congregado em Madrid. Aliás, é esta universalidade que projecta a cidade no que a define, e encontra-se, a cada instante. Até quando se fala com um dono de restaurante. Andres Sena Suarez é galego, viveu 14 anos no Brasil, Rio de Janeiro, e também na Alemanha: «Tenho um sotaque desgraçado, às vezes os meus próprios compatriotas não entendem o que digo. Mas fiz um milhão de amigos pelo planeta. Mi gustam os portugueses. Olhe, na Alemanha primeiro empurram e depois pedem licença, não são como os portugueses ou os brasileiros.»

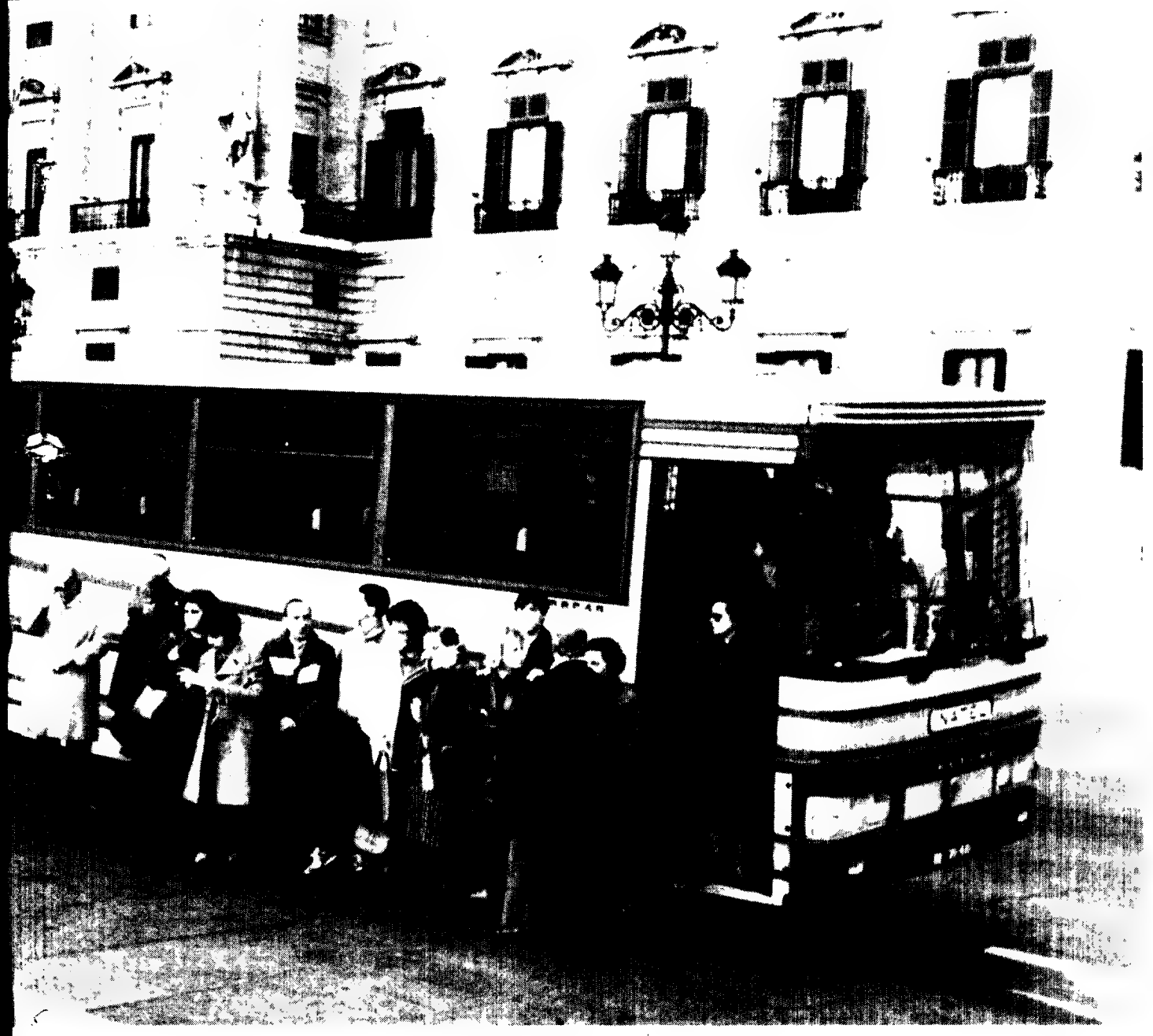
Na volta a Portugal falámos com o senhor Artur Pinto, excursionista como nós. Um homem que desde o fim da Guerra Civil vai até Espanha, seja a Madrid, a Barcelona ou a Benidorme: «Adoro Madrid. Ainda no outro dia só me deitei às 6 horas da manhã, levei toda a noite no Oba-Oba. Abuso um bocado, quando venho cá exagero sempre, esqueço-me que já tenho 71 anos. Pudera: são as únicas alturas que eu tenho para me divertir. As saídas que faço em Lisboa são apenas para ir ver a minha neta. Sou viúvo, vivo sozinho, acho que é isso que faz com que eu goste de conviver e de me divertir. Aprecio muito as excursões, principalmente quando aparece um grupo bom. Tenho andado triste e doente, mas quando chego a Madrid fico animado.»

Madrid é assim: a capital europeia da juventude.

Se de facto se faz hoje menos amor, a instituição matrimonial está em pleno descrédito. Se não há vontade mili/tante, as causas, porém estão a ser realimentadas sobretudo os pacifistas, ecologistas, das mulheres e das «gays». O trabalho e o sucesso são consideradas como algo que vale por si, mas em Madrid os jovens pensam igualmente que é preciso lutar para mudar as coisas. Resumindo, as tendências actuais impedem que se lhes coloque impunemente, qualquer rótulo que seja, porque não são «isto nem «aquilo», mas outra coisa.

Bem significativo foi o casamento recente do baterista das Los Rebeldes, Moises Sarolla, pela Igreja. Mas não se creia ter pairado um súbito funda-

*Chegada a Madrid, com espírito excursionista*



mentalismo cristão à americana, por Madrid. Trata-se antes de um desafio: «as decisões da nossa vida somos nós que as tomamos e sem ligarmos a quaisquer tipos de preconceitos, nem os que nos querem impor, nem os que tinhamos antes nós próprios, para os contradizer», confia-nos um desses jovens. E isto passa-se assim porque hoje esse esforço de oposição sistematica deixou muito simplesmente de ser necessário, já que as margens de movimentação de um jovem encontram-se mais alargadas e há que experimentar de tudo.

### Uma movida irónica

Claro exemplo, da existente diversidade nos modos de estar dos jovens «movidos» reside na música que estão a tocar. Nada se cria em bloco, tudo diverge. É verdade que imperam três modelos, mas bastante desestruturados para permitirem que os sons se multipliquem consoante os modos: o ritmo rock dos anos 50, a fórmula pop e os balanços latino-americanos ou de origem africana.

Se soubermos que em Espanha há centenas de bandas pop-rock e muitas delas gravam existindo concertos praticamente todos os dias, vemos quais são as implicações imediatas. Dia 18, à nossa chegada, Los Secretos tocavam na novíssima A Todo (Rock-Ola morreu, mas abrem-se novas portas) um agrupamento que se dedica do country-rock. Dia 19 vez nessa mesma sala para Los Toreros Muertos, grupo de alterações rítmicas inesperadas e todas elas bem marcadas. Dia 20, na Sala Universal, a banda «de culto» Danza Invisible. Também dia 20, La Polla Records na En Vivo, um grupo p rovocador e violentodo «rock radical basco».

Quem visita os subterrâneos da Discoplay tem muito por onde escolher no que trata à música moderna espanhola, desde o punk primário até à pop mais entendedora. Novidade são os Semen Up, uma banda «hardcore», com «Amor Invernadero». Um caso de imagem estilizado, servindo uma música de dança pouco imaginativa. Noutra prateleira Los Inhumanos, grupo de citações musicais humorísticas, noutra ainda Gabinete Caligari, com a sua estética «negra», agora fascinados pelo flamengo-rock...E os punks Paralisis Permanente. O rockabilly de Crazy Cavan ad the Rhythmn Rockers. E os Peor Impossible. os Academia. Os consagradíssimos Radio Futura. Los Enemigos, Os Agressivos, Siniestro Total Golpes Bajos. Enfim, toda uma série de multiplicidades.

Estivemos com Moncho Alpuente, uma dessas figuras que a movida divulgou, artista plástico, jornalista, crítica musical, cronista da cidade, cantor, hoje com um programa seu na Rádio El Pais, Madrid Me Mota, como a extinta revista na qual colaborou com o estatuto de «artista convidado». «Antes havia uma só tendência musical, agora é a diversidade. Antes existia também uma preocupação meramente estética formal, mas neste momento os conteúdos sobrepõem-se às formas, talvez porque hajam agora mais causas a defender. O princípio da movida coincidiu com um momento de despolitização total, e parece-me que essa é uma fase ultrapassada. Houve um investimento nos costumes, nas mudanças vivenciais e atingiu-se muito entretanto», disse Moncho Alpuente ao »DL».

«Romperam-se as fronteiras entre as disciplinas. O pop depurou-se, está muito longe do punk de início. Aquilo que ia acabar por suceder com a movida aconteceu mesmo: até as marquezas se disfarçavam de punks. É claro que o espírito da movida continua, mas agora com uma componente irónica. Houve gente que se desapontou, os mais comprometidos devo dizer. os medias insistem com as mesmas pessoas, mas há os novos que andam por aí. E são tantos. Talvez sejam menos rebeldes, mas sem dúvida que são melhores», continuou Mancho.

### Uma cultura subvencionada?

Fora dos circuitos musicais, o mesmo fenómeno de fragmentação e «individualismo regário» teve necessariamente de se fazer sentir. Isso explica que neste preciso momento, quando cá em Portugal os fanzies estão a morrer, lá suceda o inverso: uma autêntica explosão de pequenos títulos, o mais das vezes feitas em condições precárias, enquanto expressão de sensibilidades várias que desejam mostrar as suas coisas.

E não é acidental que muitas dessas páginas sejam dedicadas a uma outra forma artística da modernidade: a banda desenhada. A movida penetrou e bem neste domínio, particular, assim como se havia introduzido privilegiadamente em terreno da pintura. É de notar, aliás, a inter-relação entre artes plásticas, B.D. grafismo e pubicidade na movida madrilena. como não deixou de notar a «La Luna de Madrid, de Dezembro: tudo se entrecruza, os pintores dedicam-se no presente às roupas e os criadores de moda decidem-se pela decoração de interiores.

Um contexto no qual os artistas se interessam por outras técnicas e outros medias da imagem. A revista número um de Madrid em B.D. chama-se «Madriz» e é subvencionada pelo ayuntamiento, o que explica bastante a alternativa que os fanzines constituem. Isso e o facto de uma «El Víbora», entre outras tantas continuar a promover uma estética que é claramente nos anos 70.

# *Alcaide de Madrid escreve sobre a movida*

Juan Barranco, sucessor de Tierno Galvan como alcaide de Madrid, escreveu o texto que a seguir reproduzimos no «Informativo Villa de Madrid», jornal que ilustra as actividades da câmara municipal daquela cidade, no mês de Março passado.

Barranco é um continuador da política de apoio do ayuntamiento à movida, ele que já pertencera à equipa que trabalhou com o professor Galvan. Nada se alterou em termos de condução, portanto. Uma diferença talvez: o novo alcaide é mais jovem, o que traz consequências óbvias.

O tema do artigo é a movida, e vem a propósito:

«O aparecimento da movida em Madrid deve ser relacionado com as seguintes circunstâncias: surgimento da democracia, recuperação da cidade como âmbito cultural e aparecimento da juventude como protagonista.

«O passo da ditadura para a democracia supôs algo mais que uma mudança nas formas de governo. Supôs uma mudança de mentalidade social que afectou de maneira directa os modos de convivência. Da asfixia e do hermetismo, da desconfiança e do receio, da clandestinidade e da repressão, do autoritarismo e da censura passou-se a uma convivência mais autêntica, espontânea e aberta, na qual as forças sociais recuperaram o seu modo natural de se organizarem. Recuperou-se a liberdade, única frente de criação espontânea de novas formas de expressão política, social e cultural.

«Mas houve mais. Esta libertação repercutiu-se de forma significativa no talhante e na organização das cidades, e em especial em Madrid.

«Madrid era uma cidade estatizada, subjugada pelo peso de uma burocracia vigilante que não a deixava respirar, e refugiada na família, no casticismo e na tradição de costas para o presente. Perdera-se a rua e a praça como lugar de convivência popular e foi preciso refazer Madrid, despertando-a de um sonho amordaçante.

«Redistribuímos a administração, descentralizando, apalpando o pulso aos cidadãos que se acercaram da Assembleia com os seus projectos. Os bairros recuperaram a sua vitalidade e a cidade manifestou com entusiasmo o seu natural modo de ser. Os cidadãos tomaram consciência da cidade, fizeram-na sua e renasceu a forte personalidade oculta de Madrid. Conservou-se o que de vigente tinham as suas tradições, criando por sua vez novas formas de vida e expressão popular.

«Os ócios democratizaram-se e a cultura popularizou-se. As festas renovaram-se. Os bairros conquistaram o centro e o centro saiu ao encontro dos bairros. A cidade convertia-se em espectáculo.

«Ao mesmo tempo, um novo factor se uniu a este processo social: a juventude. Uma nova geração não contaminada pelas ideologias ou comprometida, pois houve de tudo, buscava a maioria das vezes pelo caminho das subculturas uma forma de expressão própria.

«Música, 'comics', bailes, vídeos, artesanato, rompiam modelos. Novas formas de vestir, novos lugares de convivência e de consumo modificavam comportamentos sociais e atitudes ante o ócio, o comércio e o trabalho. O neo-romantismo nada agressivo contemplava com indiferença e com humor a sociedade dos maiores. Se não era uma nova concepção do mundo, pelo menos uma nova forma de entender a vida ia surgindo.

«De resto, o aparecimento da juventude como protagonista, como grupo social, é bastante anterior. A relação pais-filhos, jovens-adultos, havia entrado em crise entre nós lá pelos setenta.

«Estes três factores, unidos a uma administração municipal jovem, debaixo do olhar cansado de um alcaide nascido em 1918, mas de recorte e espírito jovem, homem culto e cultivado, enamorado por todo o tipo de manifestação cultural autêntica, mesmo que por vezes não a vivesse como própria, abrim um novo ritmo na vida da cidade.

«Havia que administrar com generosidade este belo caudal e assim se fez. O que estava soterrado fez-se público e nasceu a movida. O esforço foi de muitos, não há que regatear elogios. A rádio, fenómeno importante nestes tempos, abria o fogo. Novas editoras, novas revistas e jornais e intelectuais menos distantes seguiram com entusiasmo a nova marcha, convertendo-se em protagonistas e animadores.

«Como disse o velho professor: 'A movida significa participação. Uma articulação e uma colaboração entre os órgãos culturais, administrativos e o povo. Passámos de formas institucionais e rígidas para uma cultura em boa medida espontânea, que se criou através da democracia e dos esforços municipais. Neste sentido, refizemos Madrid. Não estamos no auge, estamos no processo. Oxalá não haja nenhum factor que provoque uma contracção, e portanto um retrocesso, e Madrid volte a ser uma cidade adormecida'.

«Confiamos em que essa vitalidade cultural de Madrid continuará e se acrescentará.»

# 24 HORAS

## Queda de avião provoca 18 mortos

Um avião da Força Aérea espanhola caiu ontem ao mar ao largo da costa da Guiné Equatorial, tendo morrido quinze passageiros e três tripulantes que seguiam a bordo. Entre as vítimas contam-se os quatro filhos do ministro da Educação da Guiné Equatorial. Os outros onze passageiros eram espanhóis, sete dos quais missionários da Ordem de Calasencia.

## Padres raptados pela Renamo

Três padres italianos, que desenvolviam trabalho missionário em Moçambique, foram raptados pelos rebeldes da Renamo, anunciou ontem em Bolonha a ordem religiosa católica a que pertencem. A Renamo atacou a casa da Missão em Mualama, no norte de Moçambique, no passado dia 13, e raptaram os padres. A Ordem disse ter tido conhecimento do rapto na noite de Natal e que informou as famílias dos raptados e o Vaticano.

## Incêndio em Porto Rico

Continua ainda por apurar o número exacto de vítimas provocado pelo incêndio do Hotel Dupont Plaze, em San Juan de Porto Rico. O gabinete do governador daquele território anunciou hoje que o total das vítimas se situa entre os 102 e os 104 mortos, elevando-se o número de feridos para 120.

## Regresso de exilados chilenos

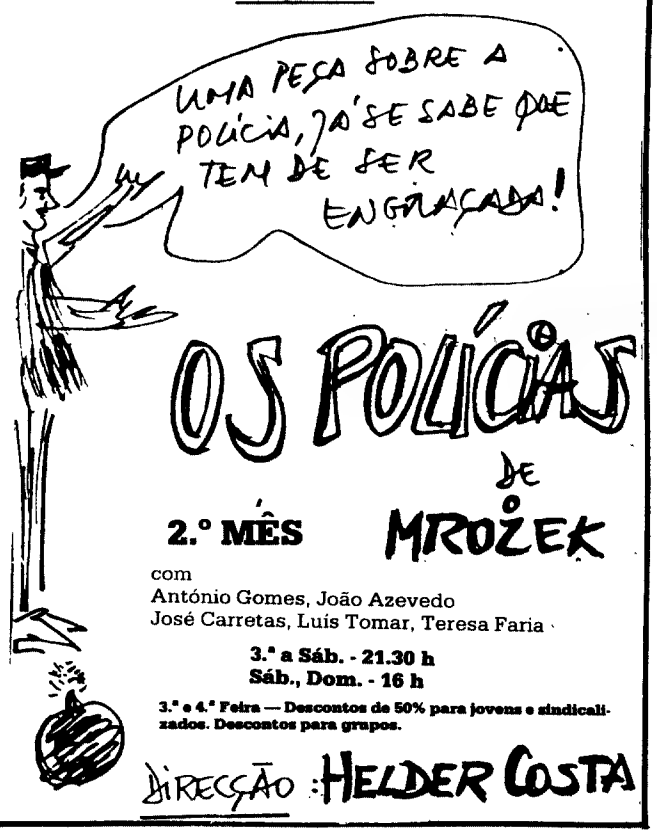
Duzentos e vinte e sete exilados chilenos foram hoje autorizados a regressar ao país, segundo um comunicado oficial do governo de Augusto Pinochet. Entretanto, a polícia chilena anunciou que deteve sexta-feira sete alegados membros da Frente Patriótica Manuel Rodriguez acusados de participação no atentado de Setembro contra o ditador.

## Aquino rejeita propostas da guerrilha

A presidente das Filipinas Corazon Aquino rejeitou uma proposta dos rebeldes para a formação de um governo de transição com base numa coligação, classificando-a de «infundada e ilógica». O governo rejeitou igualmente exigências dos rebeldes para a retirada das duas bases militares norte-americanas nas Filipinas.


A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300




2.º MÊS

com
António Gomes, João Azevedo
José Carretas, Luís Tomar, Teresa Faria

3.ª a Sáb. - 21.30 h
Sáb., Dom. - 16 h

3.ª e 4.ª Feira — Descontos de 50% para jovens e sindicalizados. Descontos para grupos.

DIRECÇÃO: HELDER COSTA


*Polícia foi chamada a intervir*

# GREVE DOS FERROVIÁRIOS INSTALA O CAOS EM FRANÇA

**A França vê-se hoje confrontada com o caos no sector dos transportes devido ao regresso a casa de milhares de pessoas após uma curtas férias, numa altura em que o país está afectado pela greve ferroviária mais longa desde 1968. Entretanto, a polícia interveio nas estações ferroviárias bloqueadas por grevistas, enquanto a Sociedade Nacional de Caminhos de Ferro ameaçava denunciar aos agentes os trabalhadores que tentassem impedir o funcionamento dos paineis de comando.**

As autoridades governamentais ligadas aos caminhos de ferro procuram minimizar as consequências desta greve no sector ferroviário, pondo à disposição dos muitos milhares de pessoas que regressam a casa após a quadra natalícia e o fim de ano uma rede alternativa de autocarros.

Mas os ferroviários em greve, que ontem votaram o prosseguimento da paralização, que já vai no 17º dia, devem tentar bloquear alguns dos poucos combios que ainda circulam.

Os grevistas decidiram não regressar aos seus postos de trabalho até que o governo de Jacques Chirac garanta aumentos salariais e o pagamento dos dias perdidos durante a paralização.

No entanto, o ministro dos Transportes e da Habitação, Pierre Mehaignerie, afirmou que «não há possibilidade de negociação sobre pagamentos», dando mostras de um endurecimento na posição do governo.

Isso mesmo foi notado ontem quando a polícia foi chamada a intervir em Paris, Marselha e outras cidades a fim de fazer sair os grevistas das linhas férreas e de os desalojar das instalações de sinalização que regem os comboios.

A agitação laboral em Franca não se limita, contudo, aos caminhos de ferro e as paralizações convocadas para o Metro e portos franceses ameaçam alastrar a outros sectores.

*A polícia de choque quando ontem retirava um piquete de greve que impedia a partida dum comboio da estação de Paris-Lyon.*

*"Reivindicada" troca de discursos de Kohl*

# Anónimo diz que foi pago pelo SPD

Um indivíduo disse ontem, em telex enviado para o diário alemão federal «Bild», ter recebido 38 mil marcos (2.850 contos) do Partido Social Democrata alemão (SPD) para emitir erroneamente o discurso de fim de ano do chanceler Helmut Kohl na televisão.

O telex recebido no «Bild» tem as siglas da direcção do primeiro canal de televisão ARD, que transmitiu na noite de 31 de Dezembro a mensagem do ano anterior do chanceler Kohl em lugar da que havia sido gravada para esta ocasião.

A direcção da ARD disse que o equivoco se deveu a um erro na selecção da fita que continha a mensagem e apresentou desculpas formais ao chanceler, assegurando que realizaria uma investigação para esclarecer o incidente.

Fontes do governo acusaram a ARD de sabotagem. No entanto, o porta-voz governamental anunciou que Helmut Kohl aceitou o pedido de desculpas da ARD e disse que esperava que a investigação permitisse «conclusões concretas» sobre o incidente.

Sondagens entretanto realizadas indicam que pelo menos sete milhões de pessoas viram pelo primeio canal de televisão a mensagem errada.

Os espectadores começaram a duvidar da actualidade da mensagem quando Kohl se referiu ao «recente encontro entre o presidente Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev em Genebra»» e conclui o discurso com um «Feliz Ano de 1986».

# Cem tanques sabotados num campo da NATO no Luxemburgo

Cerca de 100 tanques de fabrico norte-americano guardados num campo militar da NATO, em Sanem, no Luxemburgo foram sabotados, anunciaram ontem fontes militares.

Segundo as mesmas fontes, os sabotadores afectaram os componentes electronicos e ópticos, de grande sensibilidade dos tanques, que controlam os sistemas de alvo e disparo. As fontes não indicaram qual a extensão dos estragos infligidos.

Não está ainda claro quando a sabotagen teve lugar, mas as fontes deixaram aberta a possibilidade de a mesma se ter verificado há vários dias ou mesmo semanas.

As autoridades do campo, utilizado como base para as forças de intervenção rápida dos EUA que podem ser convocadas de emergência para a Europa em caso de confrontação Leste-Oeste, não fizeram de imediato qualquer comentário a este caso.

Entretanto, as autoridades do Luxemburgo abriram um inquérito judicial para determinar a origem e os autores da sabotagem. Cerca de 200 emprregados, na sua maioria luxemburgueses, trabalham no em Sanem e é possivel que os sabotadores tenham usado as contantes entradas e saídas do campo.

## Oposição iraniana reunida em Frankfort

Duzentos dirigentes da oposição iraniana iniciaram em Frankfort uma reunião de três dias destinada a traçar a estratégia de uma campanha contra o lider iraniano, o ayatollah Khomeiny. O ex-presidente do Irão, Abdul Sadr, incluido na lista de presenças da reunião da Frente Nacional Iraniana, poderá não comparecer por razões de segurança, revelou um porta-voz.

A Frente, que reivindica a realização de eleições democráticas e liberdade de imprensa no Irão, debaterá nesta reunião questões como a guerra entre o Irão e o Iraque e o fornecimento pelos Estados Unidos de armas ao Irão.

Entretanto, em Wasghington, Frank Carkucci tomou posse do cargo de conselheiro nacional de segurança, substituindo o almirante John Poindexter, envolvido no escândalo Irangate.

### Reagan internado

O presidente Ronald Reagan dá amanhã entrada no Hospital da Marinha de Besthesda, em Washington, onde será operado à prostata. A operação é considerada pelos médicos sem qualquer perigo, mesmo no caso de pessoas de idade. Reagan completará 76 anos em Fevereiro.

# EM PORTUGAL

| | Min. | Máx. | Prec. | Às 6 h. |
|---|---|---|---|---|
| | 1 | 0 | 0,0 | Limpo |
| | 6 | 9 | 0,0 | Limpo |
| | 2 | 2 | 0,0 | Limpo |
| | 3 | 3 | 0,0 | Limpo |
| | | | 0,0 | |
| | 4 | 4 | VST | Nevoeiro |
| | 12 | 12 | 0,0 | Limpo |
| | | | 0,0 | |
| | 8 | 10 | 0,0 | Limpo |
| | 10 | 10 | 0,0 | Limpo |
| | 5 | 5 | 0,0 | Nevoeiro |
| | 3 | 3 | 0,0 | Limpo |
| | 6 | 6 | 0,0 | Limpo |
| | | | 0,0 | |
| | 16 | 17 | 3,1 | Pouco nub. |
| | 16 | 16 | 0,0 | Muito nub. |
| | | | | |
| | | | | |

*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

# NA EUROPA

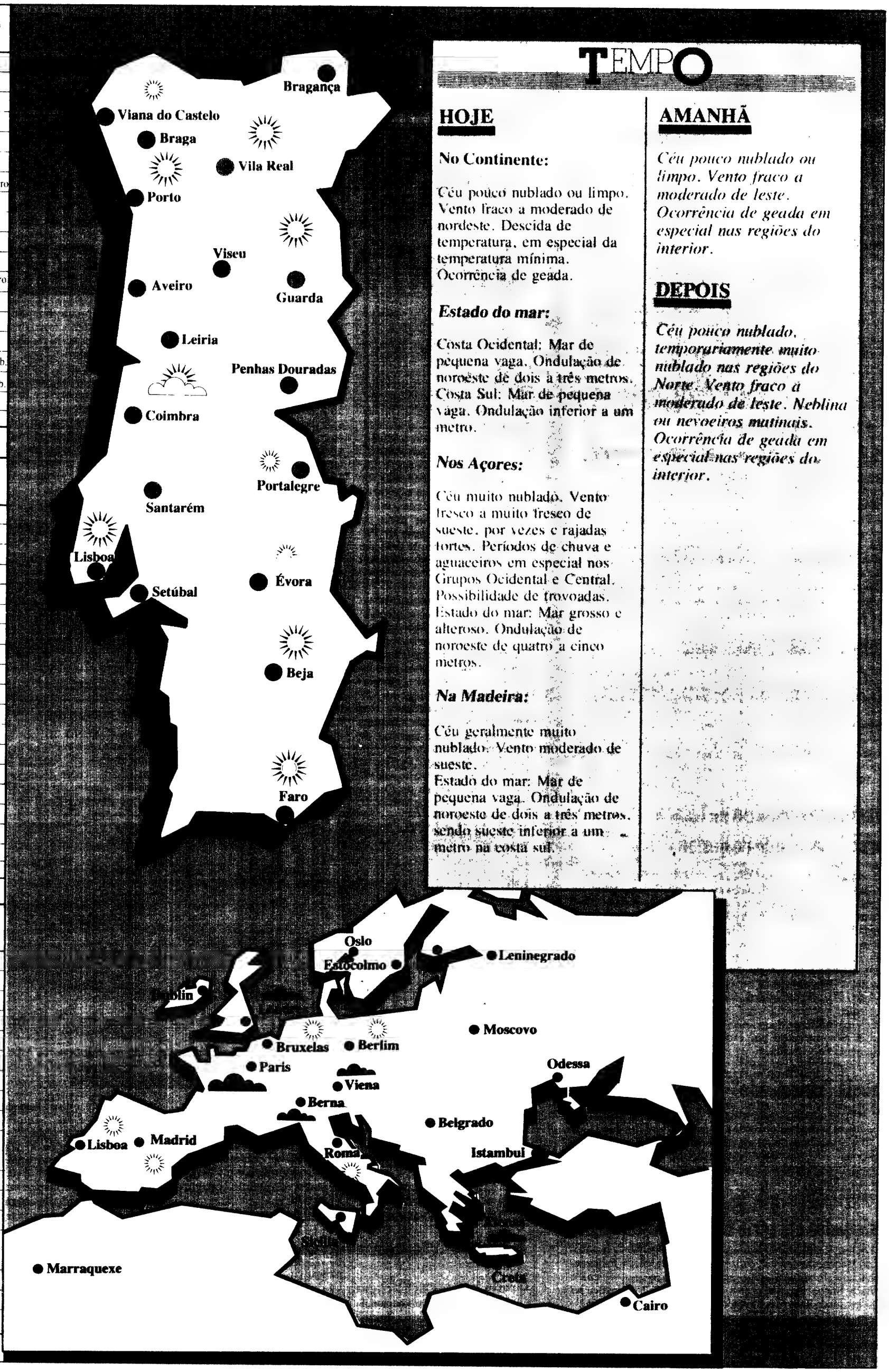
| | Min. | Máx. | Às 6 h. |
|---|---|---|---|
| | + | −1 | Limpo |
| | 2 | 3 | Muito nub. |
| | 0 | 30 | Muito nub. |
| | 4 | −4 | Limpo |
| | 3 | | Limpo |
| | | 3 | Muito nub. |
| | 3 | 3 | Limpo |
| | 12 | −12 | Nevoeiro |
| | 7 | −6 | Pouco nub. |
| | 13 | −13 | Neve |
| | 12 | −10 | Limpo |
| | 4 | −4 | Muito nub. |
| | 19 | −19 | Limpo |
| | 10 | 14 | Muito nub. |
| | 26 | −26 | Neblina |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

# NO MUNDO

| | Min. | Máx. | Às 13 h. |
|---|---|---|---|
| | 18 | 25 | Nublado |
| | 17 | 24 | Limpo |
| | 19 | | Limpo |
| | 5 | | Nublado |
| | 6 | 22 | Limpo |
| | 11 | 3 | Nublado |
| | | 37 | Limpo |
| | | 14 | Chuva |
| | 6 | 30 | Nublado |
| | 3 | −5 | Nevoeiro |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*




# TEMPO

## HOJE

**No Continente:**

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de nordeste. Descida de temperatura, em especial da temperatura mínima. Ocorrência de geada.

***Estado do mar:***

Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros. Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

***Nos Açores:***

Céu muito nublado. Vento fresco a muito fresco de sueste, por vezes e rajadas fortes. Períodos de chuva e aguaceiros em especial nos Grupos Ocidental e Central. Possibilidade de trovoadas. Estado do mar: Mar grosso e alteroso. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

***Na Madeira:***

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sueste.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros, sendo sueste inferior a um metro na costa sul.

## AMANHÃ

*Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de leste. Ocorrência de geada em especial nas regiões do interior.*

## DEPOIS

***Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco a moderado de leste. Neblina ou nevoeiros matinais. Ocorrência de geada em especial nas regiões do interior.***

## P

| | Min. | Max. | Prec. | As 6 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança | 1 | 0 | 0.0 | Limpo |
| V. Castelo | 6 | 9 | 0.0 | Limpo |
| Vila Real | 2 | 2 | 0.0 | Limpo |
| Porto | 3 | 3 | 0.0 | Limpo |
| P. Douradas | | | 0.0 | |
| Coimbra | 4 | 9 | V.S.I. | Nevoeiro |
| C. Carvoeiro | 12 | 12 | 0.0 | Limpo |
| C. Branco | | | 0.0 | |
| Portalegre | 8 | 10 | 0.0 | Limpo |
| Lisboa | 10 | 10 | 0.0 | Limpo |
| Évora | 5 | 5 | 0,0 | Nevoeiro |
| Beja | 3 | 3 | 0,0 | Limpo |
| Faro | 6 | 6 | 0.0 | Limpo |
| Sagres | | | 0,0 | |
| P. Delgada | 16 | 17 | 3.1 | Pouco nub |
| Funchal | 16 | 16 | 0.0 | Muito nub |

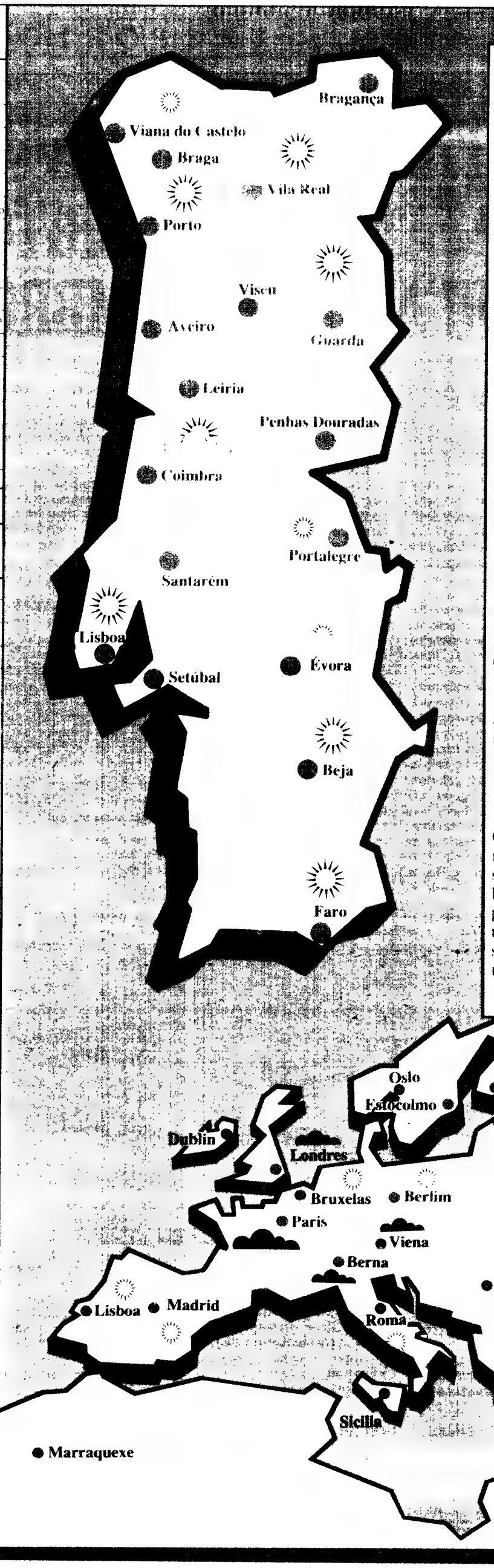
*Temperatura do ar em C • Precipitação em mm*

## N E

| | Min. | Max. | As 6 h. |
|---|---|---|---|
| Madrid | | | |
| Londres | | | |
| Paris | | | |
| Bruxelas | | | |
| Amesterdão | | | |
| Genebra | | | |
| Roma | | | |
| Oslo | | | |
| Copenhaga | | | |
| Estocolmo | | | |
| Berlim | | | |
| Viena | | | |
| Varsóvia | | | |
| Atenas | | | |
| Moscovo | | | |

## N M

| | Min. | Max. | As 13 h. |
|---|---|---|---|
| Caracas | | | |
| Joanesburgo | | | |
| Los Angeles | | | |
| Montreal | | | |
| Nova Deli | | | |
| Nova Iorque | | | |
| R. de Janeiro | | | |
| S. Francisco | | | |
| São Paulo | | | |
| Tóquio | | | |




# TEMPO

## HOJE

**No Continente:**

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de nordeste. Descida de temperatura, em especial da temperatura mínima. Ocorrência de geada.

***Estado do mar:***

Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros. Costa Sul. Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

***Nos Açores:***

Céu muito nublado. Vento fresco a muito fresco de sueste, por vezes e rajadas fortes. Períodos de chuva e aguaceiros em especial nos Grupos Ocidental e Central. Possibilidade de trovoadas. Estado do mar: Mar grosso e alteroso. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

***Na Madeira:***

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sueste.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros, sendo sueste inferior a um metro na costa sul.

## AMANHÃ

*Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de leste. Ocorrência de geada em especial nas regiões do interior.*

## DEPOIS

*Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco a moderado de leste. Neblina ou nevoeiros matinais. Ocorrência de geada em especial nas regiões do interior.*

## Manuel José e Depireux fora do banco

A suspensão por 10 dias e multa de cinco contos aos treinadores Manuel José (Sporting) e Henry Depireux (Belenenses) foi a nota mais saliente da lista de castigos divulgada pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

O castigo aplicado ao técnico «leonino» diz respeito ao último encontro do Sporting com o Beira-Mar, a contar para a Taça de Portugal, enquanto a sanção aplicada a Depireux refere-se ao último encontro do Nacional da 1.ª divisão, com o Chaves.

Carlos Ribeiro (Belenenses) recebeu o castigo mais duro, ao ficar impedido de jogar em cinco partidas. Carvalho (Rio Ave) foi sancionado com quatro jogos de suspensão e com três encontro Jorge Silva (Belenenses) e Da Silva (Chaves), enquanto o inglês Ralph Meade e Litos (ambos do Sporting) e Miguel (Guimarães) foram castigados com dois jogos.

Com um encontro de suspensão foram sancionados Fernando Mendes (Sporting), Caetano (Boavista), José Madureira (Salgueiros), Jorge Plácido (Chaves), N'Dinga (Guimarães), Lucas e Germano (Farense) e Diamantino (Benfica). Clubes multados: Farense (12 mil escudos), Vitória de Guimarães (10 mil escudos) e Braga (4 mil escudos).

## Amândio de Carvalho vai partir a louça?

O dirigente federativo Amândio de Carvalho que no «mundial» do México exerceu o cargo de «coordenador da selecção de futebol» é entrevistado hoje no programa «Troféu» da Radiotelevisão Portuguesa. Esta entrevista de fundo é de uma hora, entre as 19 e as 20 horas. No mesmo programa é feito um balanço ao ano automobilístico de 1986, com comentários de Adriano Cerqueira e Domingos Piedade e é apresentado um resumo de como decorreram as últimas sessões de treino do Benfica e FC Porto. Na edição de amanhã à tarde os convidados são António Tavares-Teles e Tozé Brito e o futebolista Delgado, que rescindiu o contrato com o Farense.

## Pinho de Leão: homenagem

A Associação de Futebol de Aveiro vai homenagear, no próximo dia 17, o professor José Valente Pinho de Leão, que dirigiu este organismo durante mais de 30 anos. A homenagem engloba várias actividades desportivas, entre as quais um jogo de futebol entre duas selecções formadas a partir de equipas filiadas na Associação de Futebol de Aveiro. Da homenagem consta (ainda) um jantar de confraternização e a entrega de lembranças aos participantes no desafio de futebol, pelo homenageado.

## Estádio Universitário de Lisboa: posse de comissão de gestão

O ministro da Educação e Cultura, dr. João de Deus Pinheiro, deu posse à Comissão de Gestão do Estdi Universitário de Lisboa. A comissão é constituída por Rui Pais de Amaral, José Esteves, Arnaldo Cunha, Paulo Osório, Paulo Freitas de Sousa e Álvaro Lima.

O ministro considerou que **este foi, deliberadamente, o primeiro acto oficial do MEC em 1987, pois pretende-se, com esta comissão, dar sentido ao Estádio Universitário com uma nova vida, uma nova Lei Orgânica e um plano director.** Salientou a importância da posição determinante da Associação Académica de Lisboa na Comissão de Gestão agora empossada, **pois ela é resultante da grande capacidade de acção e participação demonstradas por esta Associação Académica recentemente constituída.**

## Kubala "chicoteado"

O antigo «internacional» húngaro Antal Dunai rendeu o seu compatriota Ladislao Kubala no comando técnico do Murcia, da 1.ª divisão do campeonato espanhol de futebol. Dunai foi «internacional» 31 vezes quando estava no Ujpest Dozsa e iniciou a sua carreira de treinador neste clube, passando depois a orientar o Jerez e o Real Bétis. Kubala resignou ao cargo de treinador por considerar não ter as melhores condições de trabalho.

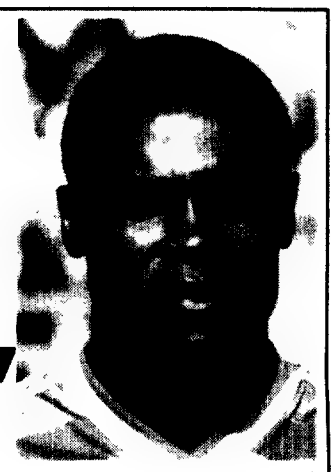
## Lesionados em série no Manchester United

O defesa Kevin Moran juntou-se ao extenso grupo de lesionados do Manchester United, da 1.ª divisão britânica, e não deverá alinhar hoje, frente ao Southampton. Moran ficou inconsciente e cortou a língua durante o encontro frente ao Newcastle, no primeiro dia do ano, mas os responsáveis técnicos do Manchester têm ainda mais problemas com lesionados. À equipa principal foram chamados os juniores Joe Hanrahan, Tony Gill e Martin Russel, para cobrirem as ausências e Terry Gibson encontra-se de prevenção caso Norman Whiteside, também lesionado no encontro com o Neucastle, não recupere para esta tarde.



*Federação no fio da navalha*

# MARÍTIMO REAFIRMA: 'MAPUATA MAL INSCRITO JOGOU A 9 DE NOVEMBRO'



*Mapuata: uma (nova) história de telexes...*

O Marítimo vai recorrer para o Conselho Superior de Justiça por discordar do acórdão do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol sobre a situação do jogador Mapuata, do Belenenses, declarou o presidente do Marítimo. **Estou disposto a levar até às últimas consequências as tentativas para clarificar tudo o que se passou: e desmontar o que entendemos ser um «complot», uma espécie de «cozido à portuguesa», muito bem elaborado por parte da Federação Portuguesa de Futebol e especialmente pelo seu secretário (César Grácio),** acrescentou António Henriques.

O Marítimo havia protestado o jogo com o Belenenses, disputado no Estádio do Restelo (a 9 de Novembro) e que terminou com a vitória dos «azuis» por 1-0, golo de Mapuata, alegando **irregularidade na inscrição do jogador zairense. Somos uma terra com grande produção de bananas, mas não tenham dúvidas de que isto não é nenhuma República das Bananas. Por isso o nosso estado de espírito é de repulsa pelo acórdão do Conselho de Disciplina da FPF de 26 de Dezembro na reunião de Portalegre,** afirma o dirigente do Marítimo.

António Henriques salientou que a 6 de Novembro, a Federação Portuguesa de Futebol, através de telex enviado ao Belenenses, informava que a inscrição de Mapuata era suspensa por não haver sido apresentado o certificado internacional de transferência. Segundo o presidente do Marítimo, estes pormenores constam do acórdão do Conselho de Disiciplina: e a própria Federação do Zaire havia admitido, que um telex supostamente enviado do Zaire a considerar normal a situação de Mapuata, seria falso.

No entanto, acrescenta António Henriques, a 8 de Novembro **(um sábado, e quando os serviços da Federação se encontram encerrados),** o secretário-geral da Federação zairense enviou um telex à FPF informando que, afinal, o primeiro telex enviado era correcto e que o certificado internacional de transferência seria rapidamente expedido para Lisboa. O presidente do Marítimo diz estranhar que, na véspera, tivesse sido dada autorização para que o Belenenses utilizasse Mapuata, quando o certificado internacional deste jogador apenas seria recebido a 17 de Dezembro.

**É uma tramóia! E, como não podemos concordar com isso, vamos ter de recorrer e ir até às últimas consequências, até onde for necessário para demonstrar de que lado está a razão e esclarecer uma série de acontecimentos estranhos em torno deste caso,** garante António Henriques.

### Alhinho em Viseu

Carlos Alhinho é o novo técnico do Académico de Viseu, colectividade que despediu o professor Idalino de Almeida e o jogador Serginho. O antigo defesa «internacional» (que alinhou no Benfica, Académica, Porto e Sporting) irá cobrar 200 contos mensais, tendo direito a casa paga pelo clube do Fontelo. Carlos Alhinho é, ainda, o responsável pela selecção de Cabo Verde.

### Setúbal com sueco

O sueco Patrick Nilssen fará hoje a sua estreia frente ao Esperança de Lagos — declara Rui Bento Salas, chefe do departamento de futebol do Vitória de Setúbal. Patrick Nilssen (de 21 anos) é um médio que jogava no Vasalund, da 2.ª divisão sueca) e que fez contrato com o Vitória de Setúbal até Março deste ano. Segundo diz Rui Salas, **Patrick Nilssen alinhará em vez de Roçadas, que está a cumprir um castigo. Também Aparício não joga, sendo substituído por Rui Maside.** Rui Salas diz ainda que **O Vitória aguarda na próxima semana a vinda de dois brasileiros: virão à experiência e se agradarem, farão contrato.**

### Braga: ainda mais brasileiros!

O Sporting de Braga e o Flamengo chegaram a acordo para a transferência dos futebolistas brasileiros Valtinho e Vinicius. O presidente do clube brasileiro adianta que as transferências se devem a uma reestruturação do «plantel» da equipa, que tem vários jogadores de qualidade nas reservas. Valtinho (19 anos) ingressou esta época na equipa principal do Flamengo e passará a profissional em Braga, enquanto Vinicius é um dos avançados do clube brasileiro, que esta época esteve em evidência.

*A turma nacional de futebol de salão que, mais uma vez, vai actuar no estrangeiro*

## Futebol de salão: selecção este fim-de-semana em Espanha

A selecção portuguesa de futebol de salão participa no torneio internacional «Comunidade de Madrid» que se realiza na capital espanhola, hoje e amanhã.

Além da selecção nacional portuguesa participam no torneio quadrangular a equipa da Interviu Lloyds, (campeã de Espanha e subcampeã mundial de 1985), Bradesco Esporte Clube, (campeão do Brasil e Mundial, em 1986), e o grupo espanhol Todagres Villarreal.

O primeiro encontro tem lugar esta tarde, entre a selecção portuguesa e o «Interviu Lloyds», amanhã realizam-se os encontros para os 3.º e 4.º lugares, entre os derrotados de hoje, e (ao meio-dia) para 1.º e 2.º lugares, entre os vencedores da jornada de abertura.

## Modalidades

### Golfe: torneio interbarmen

O 7.º Torneio Internacional Interbarmen, de golfe, disputa-se em Vilamoura, entre 10 e 17 do corrente. Organizado pelo Clube Dom Pedro, terá a particxipação de 95 «barmen» de 10 países, incluindo os Estados Unidos e Canadá.

**Este torneio, a que concorrem famosos «barmen» mundiais, é uma das múltiplas formas que o Clube Dom Pedro aproveita para uma maior divulgação internacional das capacidades turísticas de Portugal.**

O torneio, a disputar no sistema Stableford, vai ser disputado nos campos um e dois de Vilamoura, Palmares e Quinta do Lago.

## Microscópio

### Voleibol: Portugal lá fora

A selecção de Portugal ganhou à Argélia em femininos, mas perdeu em masculinos, na segunda jornada do torneio «Iberjunior» de voleibol, a decorrer em Miranda Del Ebro, perto de Burgos (Espanha). No torneio masculino, os portugueses perderam por 3-0 com a selecção da Argélia, que foi superior e aproveitou a maior constituição física dos seus jogadores, que venceram com os parciais de 15-11, 18-16 e 15-8. No torneio feminino, as jovens jogadoras portuguesas, com melhor preparação física, «vingaram» a derrota dos rapazes e venceram as argelinas, por 8-15, 16-14, 15-7 e 15-2.

### Agualva-Cacém a correr

O 5.º Grande Prémio de Ano Novo, em atletismo, de Agualva-Cacém, a disputar amanhã, regista este ano novo recorde de inscrições, com 1400 atletas de 80 clubes. O Grande Prémio, aberto a todos os escalões, terá um percurso de 11 000 metros pelas principais artérias da vila da linha e Sintra. A prova é organizada pela Junta de Freguesia de Agualva-Cacém com o apoio de três clubes da vila (Mira-Sintra, Estrela Vermelha e Ginásio Primeiro de Maio).

# Ténis: Nuno Marques brilha no México

Nuno Marques enfrenta hoje o italiano Francesco Michelotti, nas meias-finais do torneio internacional juvenil de ténis «Casablanca», na Cidade do México. Ontem, Nuno Marques, (favorito para a final) venceu o holandês Jacco Eltingh, por 6-3 e 7-6. A outra meia-final é entre o húngaro Laszlo Markovits e o jugoslavo Goran Ivanisevic.

Quanto à final feminina, que também se disputa hoje, será entre as polacas Magdalena Mroz e Katarina Nowak.

Nas meias-finais de pares homens, Nuno Marques e o espanhol Manuel Moure enfrentam hoje o irlandês Eoin Collins e o mexicano Gerardo Martinez. Ontem, o jovem par luso-espanhol bateu os mexicanos Lorenzo Pruvost e Pedro Alatorre (6-1 e 6-2).

**Portugal-Itália**

Tenistas de Portugal e Itália participarão no 11.º torneio internacional de ténis juvenil da Venezuela («Taça Rebok») que se iniciará 2.ª feira. Entre os favoritos estão Nuno Marques e o venezuelano Nicolas Pereira.

**Jovens da CEE**

Os dois portugueses que participam no segundo campeonato de ténis para jovens da CEE venceram as respectivas partidas, na 1.ª jornada da prova que está a disputar-se até amanhã em Arlon (Bélgica). Inês Drumond derrotou a francesa Annie Fleurentin (6-3 e 6-1) e Emanuel Couto derrotou o alemão-federal Frank Thiele (6-4 e 6-4). O campeonato, no escalão de cadetes, tem a participação de jovens tenistas (de ambos os sexos) de todos os países membros da Comunidade Económica Europeia.

**Árbitros portugueses no estrangeiro**

Jorge Dias e António Flores Marques são os dois árbitros portugueses de ténis que vão frequentar um curso internacional, em Paris. O curso é organizado pela ETA (Associação Europeia de Ténis) e realiza-se entre 13 e 16 de Maio.

Jorge Dias e António Flores Marques são os únicos árbitros portugueses **«totalmente disponíveis para actuações no estrangeiro»** além de serem também os únicos com «curriculum» internacional exigido pela ETA, divulgou a Federação da modalidade. Entretanto, a Federação de Ténis anunciou que a principal reunião da ETA realiza-se em Lisboa, nos dias 3 e 4 de Abril.

## O programa de hoje

**Hóquei: Nacional**

Os jogos da 12.ª jornada, penúltima da primeira volta, do campeonato nacional da 1.ª divisão de hóquei em patins realizam-se hoje: Oliveirense-Benfica, Ferpinta-Parede, Valongo-Sesimbra, OC Barcelos-Paço de Arcos, Sanjoanense-Sporting, FC Porto de Tomar e Juventude de Viana-Famalicense.

*Técnico de Agostinho e Acácio*

# GRIBALDY: MORTE NA ESTRADA

Jean de Gribaldy, técnico da equipa profissional de ciclismo Kas (onde milita o português Acácio da Silva) faleceu ontem, na sequência de um acidente de viação. De Gribaldy (64 anos), antigo ciclista e antigo treinador do malogrado Joaquim Agostinho, teve morte instantânea quando o carro que conduzia, na localidade de Voray-Sur-Ognon, a 300 quilómetros de Paris, saiu da estrada e foi embater com violência num edifício.

De Gribaldy, conhecido pelo «visconde» por descender da nobreza, foi ainda o responsável pela descoberta para o ciclismo profissional do campeão irlandês Sean Kelly, um dos melhores ciclistas mundiais e chefe de fila de Acácio da Silva, na equipa Kas.

De Gribaldy seguia para o Sul de França, numa estrada nacional, quando o seu «Citroen CX» se despistou e foi esmagar-se contra a esquina de um edifício em Voray-Sur-Ognon. O técnico de ciclismo, que viajava sozinho, teve morte imediata.

A Polícia informou que o médico que examinou De Gribaldy logo após o acidente, na pequena localidade situada 300 quilómetros a Sudeste de Paris, disse que ele se sentiu doente pouco antes do acidente, mas não deu detalhes sobre a doença. A Polícia garantiu (ainda) que o acidente vai ser investigado para se apurar as causas verdadeiras.

*De Gribaldy levou Agostinho para uma carreira internacional*

O corpo de De Gribaldy foi transportado para uma casa funerária de Besançon, onde residia, a cerca de 45 quilómetros para o sul.

A Polícia acredita que o técnico francês se preparava para juntar à equipa da Kas,que se encontra a treinar na localidade de Sallanches, uma região situada a Sul de Genebra.

De Gribaldy era um técnico muito conhecido e respeitado no ciclismo profissional e que possuía a particular propensão para descobrir novos talentos.

Nascido a 18 de Julho de 1922, De Gribaldy tornou-se ciclista profissional depois da Segunda Grande Guerra Mundial, participando por três vezes na Volta à França, a mais importante prova velocipédica mundial. O seu melhor resultado foi um 2.º lugar no campeonato francês, em 1947.

Célebre como «o visconde» (a tal descendência aristocrática) De Gribaldy abandonou a carreira de ciclista em 1954, após uma queda na corrida Paris - Valenciennes, mas regressou ao ciclismo profissional para formar e treinar equipas.

A sua melhor turma era a actual («Kas») que ajudou Kelly a tornar-se num dos melhores ciclistas mundiais e possuia ainda o nosso Acácio, considerado também um dos mais promissores ciclistas do mundo.

Foi Gribaldy quem, em, meados do ano de 1970 viajou até à Irlanda e convenceu o pai de Sean Kelly (um lavrador) a deixá-lo assinar o seu primeiro contrato profissional.

Christian Rumeau, treinador adjunto da «Kas», anunciou a anulação dos treinos da equipa, para que os ciclistas possam assistir ao funeral e ainda porque Sean Kelly ficou muito abalado com a notícia da morte do seu treinador.

A realização do funeral ainda não tem data fixada.

**Kelly, que é um homem muito sensível, ficou extremamente chocado com a notícia da morte de Gribaldy** — disse Rumeau que acrescentou ter falado com o ciclista ao telefone: **Foi como se alguém lhe desse com um martelo na cabeça** — afirmou.

Rumeau disse que todos os 26 ciclistas da «Kas» assinaram contratos apenas para esta época e que se mantém a sua programação que tem na Volta à Espanha (em Abril) a primeira competição.

**Foi uma grande perda para o ciclismo, mas não podemos agora correr riscos para o futuro da equipa,** frisou o treinador adjunto da «Kas». E assim: quem vai, vai...

*Albino Rocha: em 1945 foi o melhor marcador de 2ª Divisão Nacional*

## Desportivo de Arroios apoia antigo jogador

A solidariedade no mundo do futebol nem sempre é uma palavra vã sendo disso exemplo a forma como um clube economicamente modesto (o Desportivo de Arroios) vem apoiando o seu antigo jogador Albino Rocha que, em 1945, chegou a ser o melhor marcador da 2ª Divisão Nacional.

Gravemente doente, Albino Rocha funcionário reformado da Renascença Gráfica/DL, mostra-se sensibilizado com a ajuda moral e financeira prestada pelo clube de que é o sócio de mérito n.º 21 e a quem, através do «DL», endereça o seu público agradecimento.

## Convidados com a palavra

# 1986: QUE ANO?

De parabéns está o atletismo nacional, uma vez mais. E também o futebol, porque Saltillo foi, afinal, capaz de dar aos portugueses, pela primeira vez, uma imagem do mundo pouco limpo que se agita por trás do chamado desporto-rei.

Uma palavra para Boris Becker, que tem toda uma vida para dar ao ténis. Outra para Henri Toivonen, que deu toda a sua vida pelo desporto automóvel.

Desportistas ou não, o importante é estarmos vivos

**Pedro Mariano (RTP)**

Verdade, verdadinha, também no Desporto foi bom viver em Portugal, em 1986. Tivemos uma Rosa que não parou de ganhar maratonas. E uma Aurora que teimou em ser, outra vez, campeã do mundo de estrada. E um Lopes que, finalmente, encontrou um clube com o nome condizente com a sua classe. E tivemos um clube (F.C. Porto) que ganhou tudo quanto havia para ganhar no nosso pequeno mundo dos campeonatos do pontapé na bola. E tivemos Saltillo para esperar e desesperar. E tivemos Rita que é de Villas Boas, para aplaudir. E tivemos mudanças de treinadores. E, para que todo fosse completo, tivemos dezenas e dezenas de estrangeiros (principalmente brasileiros) desaguando no nosso futebol.

Para estes – principalmente – é realmente bom viver em Portugal.

**Orlando Dias Agudo (RTP)**

## O FIO DAS PALAVRAS

Recolhas de

**«No Braga, serei patrão»**

• Gerson Sebastião Moisés, brasileiro, nascido em Pereira Barreto (estado de S. Paulo) a 30 de Abril de 1961.

**«Estava em casa quando fui abordado para vir para o Braga»** — declarou este cidadão, ao que parece jogador de futebol.

# Andebol: posse de árbitros

Os futuros corpos gerentes da Federaçao Portuguesa de Andebol para o quadriento 1987/1990 tera lugar pelas 15 horas, na sede daquele organismo. Recorde-se a constituiçao dos diversos orgaos sociais:

**Mesa do Congresso:** Presidente: Jorge Manuel Pereira Dias; Vice-presidente: Jose Garcia França; Secretarios: Antonio Igreja Moreira e Jose Pessoa Nunes.

**Direcçao:** presidente: Luis Fernando Almeida Santos; Vice-presidentes: Joao Jacinto Romão Correia e eng. Rui Miguel Nascimento Coelho; Vogais: Fernando Jose Nunes Gonçalves, dr. Rui Serejo Miranda Julião; Henrique Lopes da Silva; Jorge Borges da Fonseca, dr. Pedro Leao Franco e dr. Ernesto Ferreira Moreira Reis; Vice-presidente / Desp.º Tecnico: prof. Fernando Jorge Gonçalves Pais; Vogais: prof. Pedro Manuel Santos Cacho, prof. Carlos Alberto Ferrao Garcia; Vice-presidente / Dep.º Arbitragem: Fernando carvalho Costa Silva; Vogais: Eduardo Delfim Duarte Pires, Antonio Luis de Almeida Cunha, Raul Lopes e eng.º Rui Carneiro; Tesoureiro: Alvaro Francisco Anjos Valverde. **Conselho Fiscal:** presidente: dr. Ulisses Manuel Brandao Pereira; Secretario: dr. Joao Pedro Mendonça; Relator: Mario Rui Dias dos Santos; Vogais; Joao Alves Areias e Jose Carlos Tagarro Nogueira.

**Conselho Jurisdicional:** Presidente: dr. Jose Lourenço Pinto; Secretario: dr. Parecidio Matos Summaville Soares; Relator: dr. Antonio Sousa Marinho e Pinho.

**Curso de árbitros e cronometristas**

Encontra-se aberto um curso para arbitros e cronometristas de andebol, podendo as inscriçoes ser feitas na sede daquele organismo (Praça da Alegria – Lisboa).

**PROCURA-SE**

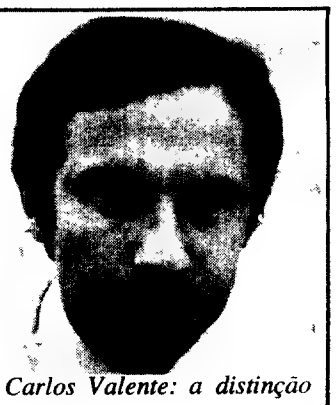
**Fiel de Armazém**

**Para empresa distribuidora**

**Terão preferência os candidatos c/ experiência anterior e idade não superior a 45 anos.**
**Resposta ao n.º 3101 deste jornal.**

## *Nosso "mexicano" na Luz*

# CARLOS VALENTE DIRIGE BENFICA-PORTO



*Carlos Valente: a distinção maior*

O árbitro Internacional Carlos Valente, de Setúbal, que dirigiu jogos do «mundial» no México, foi nomeado para o Benfica-Porto de amanhã no Estádio da Luz, principal encontro da 16.ª jornada do nacional de futebol da 1.ª divisão futebolística.

O jogo Chaves-Sporting terá como juíz José Rosa Santos, (Beja) e o Rio Ave-Belenenses será dirigido por Fortunato Azevedo, de Braga. Outros árbitros para os jogos de futebol de amanhã: Farense-Marítimo (Vitor Correia, Lisboa); Elvas-Varzim (Evaristo Carvalho, Viana do Castelo); Guimarães-Braga (Raul Ribeiro, Aveiro); Salgueiros-Portimonense (Alder Dante, Santarém) e Académica-Boavista (Ezequiel Feijão, Setúbal).

**Segunda Divisão — Zona Norte:** Freamunde - Espinho (Pinto Correia, Lisboa); Tirsense - Paços de Ferreira (Agostinho Santos, Leiria); Leixões — Aves (Evaristo Faustino, Leiria); Trofense - Gil Vicente (Bento Marques, Évora), Vizela - Lourosa (Isidro Oliveira, Porto); Famalicão - Penafiel (Miranda Dias, Coimbra) e Felgueiras - Lixa (Manuel Nogueira, Porto).

**Zona Centro**

Mangualde-Académico de Viseu (Miranda de Sousa, Porto); Agueda-União de Leiria (Sepa Santos, Lisboa); Estarreja-Covilhã (José Guedes, Porto); Estrela de Portalegre-Torreense (Ângelo Alexandre, Santarém); Feirense-Almeirim (Pimenta Alves, Braga; Peniche-Mirense (José Guimaro, Coimbra); Guarda-Beira Mar (Francisco Caroço, Portalegre) e Marinhense-União de Coimbra (M. Soares Dias, Porto).

**Zona Sul:** Sacavenense - Oriental (Fernando Mendes, Faro), Nacional — Lusitania dos Açores (Joaquim Grilo, Aveiro); Olhanense - Montijo (António Marçal, Lisboa); Estoril - Barreirense (Serafim Alvito, Evora); Estrela da Amadora - Cova da Piedade (Francisco Silva, Faro); Samora Correia - Atlético (José Pratas, Évora); Vitória de Setúbal - Esperança de Lagos (Fernando Alberto, Porto) e União do Funchal - Santiago do Cacém (Frederico Lourenço, Lisboa).

Terceira divisão, série A: Joane-Delães, (Sérgio Miranda, Viana do Castelo); Vianense-Ponte da Barca, (Fernando Ilídio, Porto); Macedo de Cavaleiros-Vieira, (Miguel Mendonça, Viseu); Vinhais-Merelinense, (Vítor Miranda, Porto); Esposende-Amares, (Marques Lucas, Coimbra); Santa Maria-Limianos, (Américo Santos, Porto); Valpaços-Moreirense, (Domingos Barbosa) e Valdevez-Neves, (José Monteiro Silva, Braga).

Série B: Infesta-Amarante, (Júlio Bastos, Coimbra); Ermesinde-Pedrouços, (José Veiga Rodrigues, Viana do Castelo); Paredes-Valonguense, (Celso Pinto, Aveiro); Lousada-Paivense, Armando Portulez, Coimbra); União de Lamas-Cesarense, (F. Gonçalo Silva, Braga); S. Martinho-Ol. Douro, (Carlos A. Oliveira, Aveiro); Vila Real-Ovarense, (Alexandre Gonçalves, Porto) e Leça-Marco, (Ramiro Santiago, Coimbra).

Série C: Viseu Benfica-Marialvas, (José Silvano, Vila Real); Anadia-Gouveia, (Apolino Pereira, Coimbra); Mealhada-Naval, (Armando Malheiro, Porto); Oliveira-Tondela, (João Pereira da Silva, Braga); Oliveira do Hospital-Tabuense, (Donato Ramos, Viseu); Santacombadense-Oliveirense, (Júlio Mouco, Leiria); Belmonte-Luso, (Manuel Rodrigues Silva, Guarda) e Seia-Oliveira do Bairro, (João Simãozinho, Leiria).

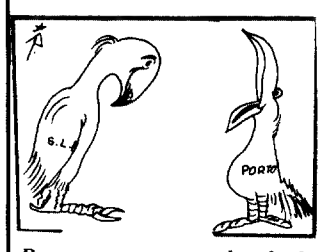
**Série D:** Usseira - Caldas (Gil Rosa, Setúbal); Mirandense - Eléctrico (J. Ruivo Coelho, Leiria); Alcobaça - Alcains (Alfredo Pereira, Lisboa); Paroquial de Fátima - Bombarralense (Aníbal Guerreiro, Lisboa); União de Santarém - Ferrel (Angélico Nunes, Lisboa); Benfica de Castelo Branco - Nazarenos (José Alves Mendes, Évora) e Marrazes - Lousanense (João C. Morais, Lisboa).

**Série E:** Vitória de Lisboa — Sintrense (Ilídio Rodrigues, Setúbal); Olivais e Moscavide — Santa Clara (Belmiro Oliveira, Setúbal); Fronteirense - Vilafranquense (Francisco Nunes, Santarém); Campomaiorense - Santa Iria (Teixeira Correia, Beja); Odivelas - Cartaxo (João Bogia Ribeiro, Setúbal); Quimigal - Cacém (Cesário Evaristo, Faro); Vialonga - Pescadores (Vítor Nené, Faro) e Praiense - Lisboa e Olivais (Manuel C. Antunes, Braga).

**Série F:** Imortal - Vasco da Gama (José Pires Alves, Lisboa); Louletano - Lusitano de Évora (Fernando Rodolfo, Lisboa); Quarteirense - Piense (Juvenal Silvestre, Setúbal); Reguengos de Monsaraz - Sesimbra (José Rufino, Faro); Amora - Seixal (Fernando Costa, Lisboa); Torralta - Silves (Fernando Correia, Lisboa); Moura - Alvorense (José B. Miranda, Portalegre e Juventude de Évora - Campinense (Francisco Passeiro, Lisboa).

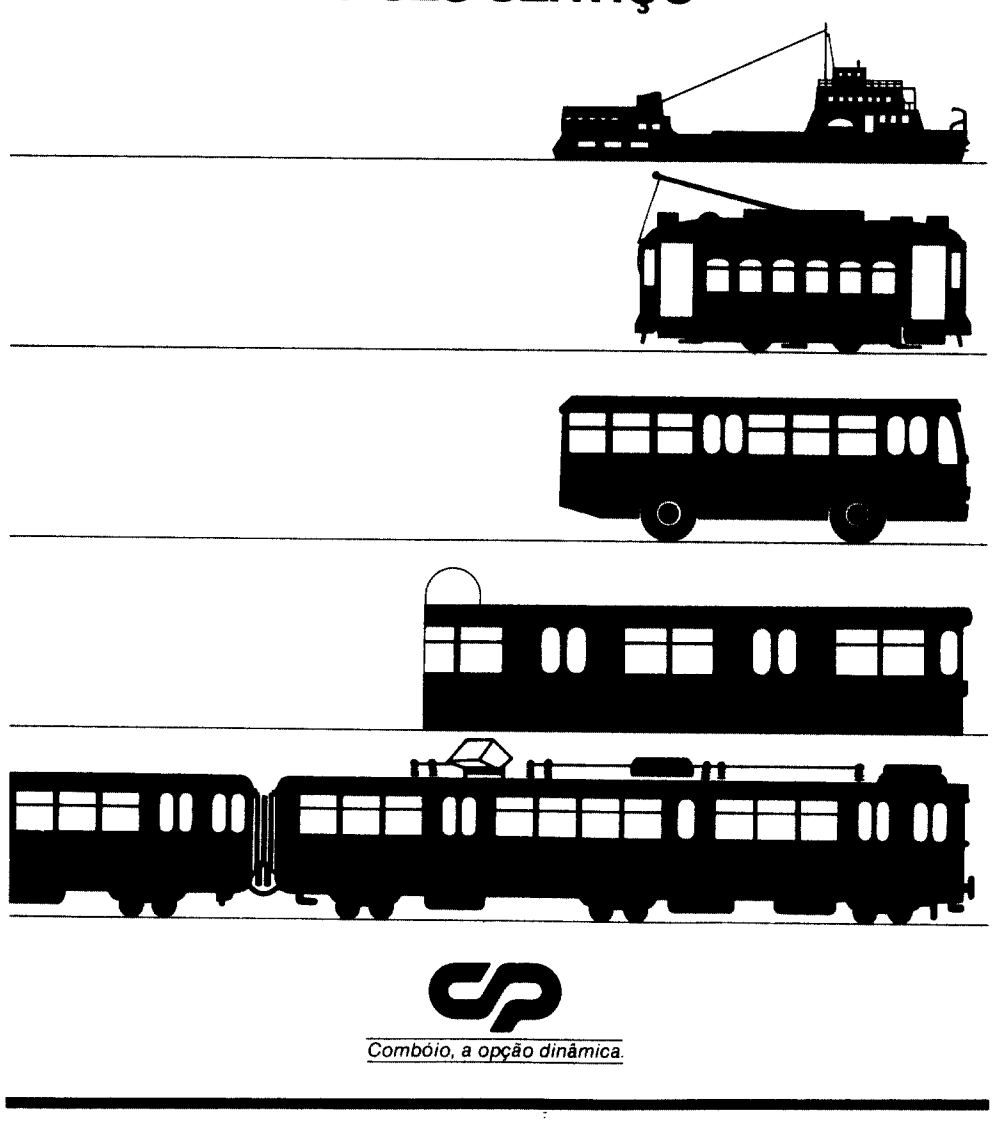
Os diversos encontros processam-se amanhã, pelas 15 horas. Excepções têm lugar hoje e dizem respeito ao torneio da 2.ª divisão: Feirense-Almeirim (15 e 30), Sacavenense-Oriental e Vitória de Setúbal-Esperança de Lagos (15 horas). O embate União da Madeira-União de Santiago do Cacém tem lugar pelas 16 horas.

## O TRAÇO DE PARGANA




*Porto vem cantar de alto?*


# À VENDA NA CP
## PASSE SOCIAL
## UM MUNDO DE TRANSPORTES AO SEU SERVIÇO



Combóio, a opção dinâmica.


**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASTELO BRANCO**

**ANÚNCIO**

**No dia 20 de Janeiro de 1987, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Castelo Branco — 2.º Juízo/4.ª Secção —, na execução sumária que sob o n.º 8/83 a exequente Portugal Previdente «Companhia de Seguros — SARL», move contra a executada UNIBAGA — Extracção de Óleos da Beira Baixa, Ld.ª, com sede em Vila Velha de Ródão, há-de ser posto em praça, pela 2.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, um depósito destinado a óleo refinado com a capacidade de 2000 litros, do qual é depositário José Amado Martins, sócio gerente da executada, que nessa qualidade fica obrigado a mostrar o bem a vender, a quem pretender vê-lo, durante as horas normais de expediente, sob as penas da lei não o fazendo.**

**Castelo Branco, 19 de Dezembro de 1986**

**O Juiz de Direito,**
***Joaquim Matias de Carvalho Marques Pereira***

**O Escrivão adjunto,**
***Vítor Nunes Martins***

**«DL» 3/1/87 — 2.ª Pub.**

**ANÚNCIO**

**Proc. n.º 7657**
**2.ª Secção**

O Doutor JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL, Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível de Lisboa.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado MÁRIO AUGUSTO PINHO ESMORIZ, canalizador, residente na Rua André Vidal de Negreiros, Lote 13-5.º Esq. — Chelas — LISBOA, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por ALMIAF – COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE UTILIDADES DOMÉSTICAS, LDA., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1986

**O JUIZ**
***Joaquim Maria Ferreira Pascoal***

**PI'O ESCRIVÃO DE DIREITO**
***José Domingos Ramalho Canhoto***

**«DL» 3/1/1987 — 2.ª Pub.**

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA**

**4.º e 5.º JUÍZOS**

**ANÚNCIO**

FAZ SABER que na Acção Especial de Divórcio litigioso n.º 426/86 pendente na 1.ª secção do 4.º Juízo da Secretaria Judicial da Comarca de Sintra, movida por ANA DE LURDES GONÇALVES DOS SANTOS CARTAXO, residente na R. António Silva n.º 1 — barraca, em QUELUZ OCIDENTAL, contra DOMINGOS DOS SANTOS CARTAXO MARTINS, com última residência conhecida numa barraca da Quinta da Lage, AMADORA — LISBOA e actualmente ausente em parte incerta, é este réu CITADO para contestar, querendo, no prazo de VINTE DIAS, apresentando a sua defesa, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela autora, que deduz naquele processo e que consiste em que seja decretado o divórcio entre amigos com culpa exclusiva do réu e seja concedido à autora o benefício de Assistência Judiciária, que o réu poderá, dentro daquele prazo, o contestar, querendo, e ainda que o réu seja condenado nas custas e demais encargos

Sintra, 10 de Dezembro de 1986

**O Juiz de Direito**
*Alvito Hilário Roger de Sousa*

**O Escrivão Adjunto**
*Luís Jorge Valério Palma*

**«DL» 3/1/87 — 2.ª pub.**

**CLUBE RECREATIVO DA CRUZ DE PAU**

**CONVOCATÓRIA**

**Assembleia Geral Ordinária**

Nos termos do ponto 5 do Art.º 15 dos Estatutos, convoco os prezados consócios a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, nas instalações do Clube Recreativo da Cruz de Pau, pelas 21 horas no dia 10 de Janeiro de 1987, com a seguinte ordem de trabalhos.

**Ponto único: ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O ANO DE 1987**

Nota: Se à hora indicada não estiverem presentes a quantidade de sócios prevista no ponto 3 do Art.º 15 dos Estatutos, no pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia, reunirá meia hora mais tarde em segunda convocatória com qualquer número de sócios.

A Mesa da Assembleia Geral

**O Presidente**

**VÍTOR MANUEL LOPES GONÇALVES**

## O ano teatral

# 1. MÁSCARAS E PERCURSOS

**A procura do teatro que se perdeu: no entanto, a memória do espectador é teimosa e algum do teatro de 1986 merece essa teimosia.**
**Ou de como muito do que aconteceu no palco português durante os últimos 365 dias assume uma máscara feminina — entre a personagem e a intérprete. Como paradigma:** Eunice — Mãe Coragem. **E outros sinais que vale a pena recordar.**

*Eunice: Mãe Coragem as guerras que não acabam*

*Maria do Céu Guerra: um combate pacífico pelo teatro.*

1986 foi, teatralmente, um ano com relativa importância. Em termos qualitativos mas também em termos de organização de reportório em que se tentou fugir à rotina do espectáculo isolado, desligado de projectos mais amplos; foi ainda importante pela tentativa de abertura a perspectivas mais ricas, sob o ponto de vista criativo e de relacionamento com o público. Para começarmos por aqui, tenha-se em conta a tentativa de renovação do espectáculo de revista já que a renovação do teatro de bulevar que o espectáculo de 85 com a peça **Pouco Barulho,** de Michel Frayn, prometia, parece ter-se gorado. Mesmo no caso em que essas tentativas falharam **(Lisboa, Tejo e Tudo,** a revista do ABC; **Sapateado,** de Richard Harris, no Villaret), o facto de terem acontecido, sublinhando o reconhecimento da sua necessidade, é já positivo. O caso do Teatro Nacional é mais importante, já que a apresentação dos dois espectáculos da temporada representa uma viragem na produção daquele teatro sob o ponto de vista de qualidade e de interessamento do público, um deles proposta vitoriosa de um trabalho de conjunto do Teatro Nacional D. Maria II com um grupo independente. No entanto, a produção de dois espectáculos na sala grande, um dos quais em co-produção, não é demasiado escassa para uma companhia nacional? Trata-se de um problema que precisa de ser revisto.

Os espectáculos do T.N. foram: **D. João,** de Molière, encenação de Jean-Marie Villégier (15-2-86), **Mãe Coragem e Seus Filhos,** de Brecht, encenação de João Lourenço (6-6-86).

No que se refere à organização do reportório, tenha-se em conta o caso do ciclo **A Ilha dos Mortos/Strindberg,** do Teatro da Cornucópia, embora iniciado no ano anterior; o ciclo **Retorno à Tragédia,** do Centro de Arte Moderna. No que se refere à qualidade, basta citar, entre outros, citáveis, **Mãe Coragem e Seus Filhos,** que certamente fará de 1986 um ano histórico; **D. João; A Sonata dos Espectros, O Pai** de Strindberg; **Volpone,** de Ben Jonson, pelo Novo Grupo; **Nós de um Segredo,** de João Brites; **Calígula,** de Camus, pela Comuna; **Frei Luís de Sousa,** de Garrett, **O Fim,** de António Patrício, no Centro de Arte Moderna; **A Mulher do Campo,** de W. Wycherley, no T. da Cornucópia.

Bastariam estes espectáculos para justificar, teatralmente, o ano. Mas não podemos esquecer outros acontecimentos importantes: a BUC/SITU, festival internacional de teatro universitário, que se realizou em Coimbra; o FITEI, como sempre, no Porto; o X Encontro Nacional e Juvenil de Teatro de Fantoches; os festivais de Almada, Setúbal e da Festa do «Avante»; e em lugar de saliência, a estreia de **O Indesejado,** de Jorge de Sena, encenação de Orlando Neves, no CAM — estes acontecimentos bastam para confirmar a ideia de excepcionalidade de 1986. Quem viu **Os Velhos Marinheiros,** de Jorge Amado, pelo grupo de S. Paulo Boi Voador, e **Los Virtuosos de Fontainebleau, de Alberto Boadella, por Els Joglars, terá pensado que valeu a pena ver teatro em Portugal.**

**Tenha-se, por fim, em conta o facto de ter havido, ainda que muito tímido, um maior interesse pelo autor nacional, incluindo os autores vivos.**

**Houve depois o reverso da medalha: as medidas que a secretária de Estado da Cultura decretou, tanto no que se refere à política de apoio financeiro como da reorganização de estruturas apoiantes da actividade da SEC (Conselho de Teatro), essas medidas contribuiram para enegrecer um quadro que, pelo trabalho dos seus responsáveis, merecia melhor sorte.**

**Aliás, pelo menos em termos quantitativos, a temporada 86/87 parece estar a ressentir-se de uma política errada, neste campo.**

*Fernanda Lapa: Tchekhova atrás de Tchekhov (Mário Jacques)*

*Maria de Medeiros: uma portuguesa em Paris*

### Um palco no feminino

**Um relance pelos espectáculos apresentados em 1986 basta para nos apercebermos do lugar que a mulher neles desempenhou, nem sempre, é certo, em termos positivos. A mulher como artista e trabalhadora de teatro mas também como realidade estética, isto é, como personagem.**

**Ainda em Janeiro, surge o que é ainda relativamente raro, uma encenação assinada por uma mulher, Teresa Garcia Fernandes, adaptação da obra de Lewis Carroll, A Caça ao Snark,** (T. N. D. Maria II/10-1-86), com figurinos de Helena Simões, que faria a cenografia e os figurinos de **As Criadas,** de Genet (Instituto Franco-Português/10-7-86); uma outra encenadora, ainda escolar, Graça Afonso: **As Cadeiras,** de Ionesco (Comuna/15-11-86); uma outra estreia, a da dramaturgista Eugénia Vasques: **A Bela Portuguesa,** de Agustina Bessa Luís (Casa da Comédia/19-8-86); uma outra dramaturgista Vera San Payo Lemos em Mãe Coragem e ainda Maria João Reynaud, em Na Ilha do Tempo, de Álvaro Magalhães (Pé de Vento-Comuna/1-10-86); uma outra encenadora em estreia: Cucha Carvalheiro em **Memórias de um Corpo,** de José Figueiredo Martins (Teatro do Século/14-11-86); Luzia Maria Martins, autora e encenadora de **Cesário Quê?** (TEL/20-3-86); na produção, e também tradutora e intérprete, Elisa Lisboa: **Paixão,** de Eugene O'Neill (T. N. D. Maria II/20-2-86); voltamos a Teresa Garcia Fernandes que co-encenou **Exercícios de Estilo,** de Raymond Queneau (Comuna/12-8-086); Águeda Sena, dramaturgista e encenadora de três peças brasileiras (Espaço/10-86); Ivone Silva encenou **Isto é Maria Vitória** (Maria Matos/25-7-86); com figurinos de Helena Reis; Isabel Pereira co-encenou Auto da Índia, de Gil Vicente (T. L. de Faro-Almada/14-7-86); finalmente, Cristina Reis, colaboradora de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de **O Pai, A Sonata dos Espectros e de A Mulher do Campo,** de William Wycherley (Teatro da Cornucópia/26-11-86).

Foi no entanto como comediantes que as portuguesas deram ao palco/86 o sinal mais feminino. Em primeiro lugar, quem poderia pô-lo em dúvida, Eunice Muñoz, Ana Fielding ou **Mãe Coragem,** e ainda no mesmo espectáculo Irene Cruz (Kattrin), Madalena Braga, Catarina Avelar, São José Lapa (Yvette) que interpretou a Elvira do **D. João;** ainda em Fevereiro, Fernanda Lapa interpretou a personagem de uma grande actriz russa e mulher de Tchekhov, Olga Knipper, com Mário Jacques no papel do escritor, na peça **Tchekhov-Tchekhova,** texto e encenação de François Nocher (Instituto Franco-Português/7-2-86).

Ainda antes disso, Graça Lobo, com Carmen Santos, Maria Cristina e Madalena Sotto, em **Hedda Gabler,** de Ibsen (C.ª de Teatro de Lisboa — T. Maria Matos/16-1-86). Isabel Ribas, Sara Lima, Ana Oliveira em **Volpone,** de Ben Jonson, encenação de Norberto Barroca (Novo Grupo/22-4-86); Júlia Correia em **A Bela Portuguesa** em que se estreou Monique Rutler realizadora que é de cinema, como do cinema é Júlia Buisel, o braço direito de Manoel de Oliveira na montagem dos seus filmes e que está no elenco de **A Mulher do Campo; Isabel Munõz Cardoso e Isabel Leitão em O Herdeiro da Aldeia,** de Marivaux (Teatro da Rainha/28-2-86); Fernanda Montemor, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso e Fernanda Coimbra em **Cesário Quê?;** Adelaide João, Ema Paul, Teresa Esteves, em **Georges Dandin,** de Molière, encenação de Joaquim Benite (C. T. de Almada — Grupo de Campolide/12-6-86).

Voltemos a Maio para encontrarmos um outro dos grandes trabalhos do ano: Maria do Céu Guerra em **Calamity Jane,** tradução, dramaturgia e encenação de Hélder Costa (A Barraca/30-5-86); Isabel Medina e Cecília Sousa em **Calígula,** de Camus (22-3-86); também elas, e ainda Amélia Videira e Maria Marília em **Touro,** de Abel Neves, encenação, como a anterior, de João Mota (Comuna/25-7-86); Elisa Lisboa e Maria José Pascoal em **Paixão** de O'Neill, já citado; Maria José, em **Bem-Vindo, Sr. Sloane,** de Joe Orton, encenação de Carlos Fernando (Teatro Hoje/14-3-86).

Um outro nome importante, Carmen Dolores, em **Frei Luís de Sousa, encenação de Jorge Listopad (CAM/14-5-1986)** e **O Fim,** encenação de Jorge Listopad (CAM/4-7-86). Com ela ou sem ela, nos mesmos espectáculos e ainda em **À Procura da Tragédia,** selecção de textos de Luiz Francisco Rebello, encenação de Orlando Neves (CAM/13-6-86), e **O Indesejado,** encenação de Orlando Neves (CAM/7-8-86): Maria Amélia Matta, Helena Simões, Alexandra Lencastre, Isabel Alarcão, Luísa Cruz, Maria João Mendes, Ângela Barrio, Isabel Simões, Teresa Mourato.

Continuemos a citar: Bibi Perestrelo e Teresa Garcia Fernandes em **Exercícios de Estilo;** Lygia Telles, intérprete única de **O Asfalto dos Infernos,** de Ricardo Acosta, encenação de Manuel Coelho (T. N. D. Maria II/2-10-86); Manuela Pedrosa e Ana Gaspar em **Faça uma Cara Inteligente e Depois Volte ao Normal,** de Marcos Rey (Espaço/10-1986); Augusta Pereira, Emília Silvestre, Rosa Barbosa, Fernanda Gonçalves, Laura Perry em **A Birra do Morto,** de Vicente Sanches, encenação de Mário Viegas (TEP/21-5-86); Maria Helena Matos, Rita Ribeiro e Cristina Oliveira em **Aqui Há Fantasmas,** texto e encenação de Henrique Santana (T. Variedades/ 22-11-86); Teresa Faria em **Os Polícias,** de S. Mrozek, encenação de Hélder Costa (A Barraca/20-11-86); Cecília Guimarães e Anna Paula em **No Natal a Gente Vem-te Buscar,** de Naum Alves de Sousa, encenação do autor (TEC/31-1-86), e também em **Galileu Galilei,** de Bertolt Brecht, encenação de Carlos Avilez (TEC/ 19/9/86), com: Fernanda Neves, Ilda Roquete e Luísa Salgueiro.

Com Strindberg, regressemos ao ciclo **A Ilha dos Mortos/Strindberg,** com **O Pai,** encenação de Luís Miguel Cintra e Anne Consigny (TC/31-1-86): Manuela de Freitas, Sandra Paulo, Glicínia Quartin; e Raquel Maria, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Madalena Pinto Leite e Manuela de Freitas em **As Sonatas dos Espectros,** encenação de Luís Miguel Cintra (TC/23-4-86), finalmente, do Teatro da Cornucópia, em **A Mulher do Campo,** encenação de L.M. Cintra: Raquel Maria, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Júlia Buisel.

Ainda com Strindberg, uma das mais complexas personagens do teatro moderno, **Menina Júlia,** na encenação de Rogério de Carvalho (CT de Almada/G. de Campolide/20-2-86), com Fátima Murta e Teresa Esteves; e, uma segunda vez, pelos amadores do Grupo de Teatro do CCD do BBI, encenação de José Gil, com Luísa Oliveira e Fernanda Lobão Dias.

Manuela Cassola, Argentina Rocha, Lídia Franco, Lia Gama e Custódia Galego estiveram em **Avareza, Luxúria e Morte n'Arena Ibérica,** de Valle-Inclán, encenação de Blanco Gil (T. Ibérico/6-6-86); Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho e Maria Simões em **Jogos de Loucos,** de Michel Viala, encenação de Domingos Semedo (TAS/2/86); as mesmas e Cristina Melo em **Alves & C.ª,** de Eça de Queirós, dramaturgia e encenação de Fernando Gomes (TAS/6-1986); Rosa Estêvão e Isabel Pereira em **Auto da Índia,** já citado; Cândida Vieira foi **A Severa,** da peça de Júlio Dantas, encenação de Herlânder Peyroteo (1.º Acto/6-86), onde também estiveram Arminda Taveira e Ana de Sá. Antónia Terrinha, Maruga e Paula Só em **Nós de um Segredo,** de João

Continua na pág. 18

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AJUDA: Mendes Gomes**, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); LTO DE SAO JOAO: Zional, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - AGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 833800); **RATO: Albano**, R. da Escola Politecnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTONIO: Santo Antonio**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. Antonio Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Jolenі**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

**PERMANENTE (Amanhã) — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SAO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELEM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS: Almeida Vaz**, R. Luis Cristino da Silva, lote 248, loja 92, zona n.º 2, R. Pardal Monteiro (T. 855673); **ENCARNAÇAO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SAO SEBASTIAO: Sagres**, Av. Luis Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colegio, lote 32-B (T. 993351); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. Antonio Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815440); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão 3-A (T. 993912).

**Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo.** Av. Comb. G. Guerra, 64 (telf. 2112070) Perm. **CARCAVELOS: Central** - R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Perm. **OEIRAS Oeiras:** L. Paiva Couceiro (Telf. 2430485) Perm. **PAREDE: Aisir** Av. Gago Coutinho - B. Caixas Previdência (Telf. 2472948) Perm. **CASCAIS: Nova** - Est. Alvide-Fontainhas (Telf. 281044) Perm.

**Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei** - Av. Cristo Rei, 31-A (Telf. 2766498) Perm. **COVA DA PIEDADE: Morgado** - R. Cabo Boa Esperança, 25-A (Telf. 2767356) Perm. **COSTA DA CAPARICA: Higiénica** - Av. República, 23 (Telf. 2400020) até às 22h. **LARANJEIRO: Almeida Araújo** — P. D. Duarte, 7-B (Telf. 2292324) Perm. **LAVRADIO J. Consolado.** Av. Joaquim Fernandes, 17-C (Telf. 2043126) Perm. **BARREIRO: Central** - Av. Alfredo Silva, 48 (Telf. 2073207) Perm. **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso** - Av. liberdade, 59 (Telf. 2041044) Perm. **CORROIOS: Universo** - Est. Nacional, 10 (telf. 2290084) até às 22 h. **AMORA: Moura Carneiro** - P. Gen. Humberto Delgado, 16 C Fogueteiro (Telf. 2243729) até às 22h. **ARRENTELA Lusitana** - P. Cândido Reis, 10 (Telf. 2210007) até às 22h. **MONTIJO: Diogo** - R. Almirante Reis, 50 (Telf. 2310032) Perm. **MOITA: Silva Rocha** - P. República, 16 (Telf. 2390029) Perm. **ALHOS VEDROS: Gusmão** - R. Cândido Reis, 30 (Telf. 2040020) Perm.

**Linha de Sintra — AMADORA: Jardim** - Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (Telf. 4938924) Perm. **DAMAIA: Lemos - R. de Goa, 21-A (Telf. 971121) Perm. QUELUZ: Vasconcelos** - Est. Henrique Pousão (Telf. 4372649) Perm. **CACÉM: Silva Duarte** - R. Elias Garcia, 167 (Telf. 9248120). Perm. **MEM MARTINS: Cristina** - Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Telf. 9214820) Perm. **MERCÊS: Claro Russo** - R. Abade Faria, 2-A (Telf. 9215275) até às 22 horas) **RIO DE MOURO: Rio Mouro** - Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Telf. 9261941) Perm. **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** - (Telf. 9230456) Permanente.

**Porto/turno**

**Porto**
**De dia e toda a noite**
CORREIA DE ARAÚJO — R. de Santa Catarina, 259; FIGUEIREDO, LDA; — R. de Cedofeita, 125; LOUSADA — R. do Campo Lindo, 52; CORUJEIRA — R. S. Roque da Lameira, 1473; GUARANI — R. Pedro Hispano, 367.

**Coimbra**

DONATO — R. Ferreira Borges, 2 e 6 — Telf. 22603; ADRIANA — Praça da República, 20-22 — Telef. 23609.

# Ano teatral: máscaras e percursos

Continuação da pag 17

Brites (O Bando/1/2/86), e **Em Duelo,** de que também são co-autoras (O Bando/24-7-86).

Uma equipa considerável esteve em **As Lágrimas Amargas de Petra von Kant,** de Fassbinder, encenação de Carlos Fernando: Lia Gama, Fernanda Alves, Sara Lima, Elisa Lisboa, Maria José Pascoal (Teatro Hoje/19-9-86); Fernanda Alves, com Júlia Correia e Elisa de Guisett em **Quase por Acaso uma Mulher,** de Dario Fo, encenação de Castro Guedes (Casa da Comédia/12-3-86). Num outro espectáculo com **O Fim,** encenação de Rui Madeira (Cena-Braga/24-5-86), Ana Bustorff, com Isabel Marado, Ana Madureira e Manuela Ribeiro. No TEAR (1-5-86), Clara Nogueira em **O Corcunda por Amor,** de Garrett, encenação de Castro Guedes. Jovens em **O Barbeiro de Sevilha,** de Beaumarchais, encenação de Guilherme Filipe (Persona/19-11-86): Carla Faria, Teresa Corte-Real e Cristina Buero. Em **Comédia dos Anfitriões,** de Camões, encenação de José Valentim Lemos (TELA/4-7º86): Teresa Roby e Maria José Belbut; também jovens: Maria Ana Tamen, Maria José Pascoal e Graça Afonso em **As Criadas** (Instituto Franco-Português/13-7-86). No Porto, Josefina Ungaro, entre outras, em **Toda a Nudez Será Castigada,** de Nélson Rodrigues, encenação de Angel Fácio (Seiva Trupe/6-7-86; Cucha Carvalheiro, Adélia Loureiro, Célia Barroca e Lucinda Loureiro em **Os Negros,** de Genet, encenação de Rogério de Carvalho (Teatro do Século/17-786), e Lucinda Loureiro, só em **Viagem para a Felicidade** de F.X.Kroetz, encenação de Rogério de Carvalho com o mesmo grupo (7-1986); Hermínia Tojal e Cala Cristina em **E o Godot Sempre Chegou,** de Alexandre Pastor, encenação de Armando Cortez (T.N.D. Maria II/21-3-86); ainda jovens: Lídia Maria, Isabel Simões e Maria Manuel Cintra (SNAB/3-3-86). Nove actrizes em **Sapateado,** de Richard Harris (Villaret/20-12-86): Fernando Oliveira, Florbela Queirós, Luísa Barbosa, Magda Cardoso, Manuela Carlos, Manuela Maria e Mara Abrantes.

Finalmente, nas revistas: Isto é Maria Vitória (T. Maria Matos/25-7-86): Ivone Silva, Marina Mota, Linda Silva, Cláudia Cadima, Marília Barroso, Delfina Cruz, Soraya Arrais, Júlia Alves, entre outras: e **Lisboa, Tejo e Tudo** (ABC/26-7-86): Helena Isabel, Cláudia Martins, Graça Brás, Natalina José, Alexandra Solnado, Hermelinda d'Almeida, entre outras sem esquecer que Margarida Carpinteiro protoganizou **A Mulher que Matou os Peixes,** de Clarisse Lispector, um daqueles sonhos teatrais de José Caldas, além de ter publicado um livro.

**Escrita no feminino.**

Registemos ainda escrita teatral no feminino: Augustina Bessa Luís, com **A Bela Portuguesa,** Luzia Maria Martins, com **Cesário Quê?,** Antónia Terrinha, Maruga, Paula Só, com **Em Duelo;** Alexandra Solnado, com **Fecha os Olhos... Entra na História.**

**Já se disse que neste palco no feminino** nem tudo foram rosas. Caso da actuação de Teresa Patrício Gouveia, secretária de Estado da Cultura, vítima, porventura, do trabalho de uma equipa técnica incapaz, e de uma errada visão política da criação teatral. A imposição da redução dos grupos independentes, o sacrifício da descentralização e do teatro para a Infância e Juventude, o prolongamento dos atrasos da atribuição teórica e prática dos subsídios são factores de agravamento duma situação extremamente sensível como esta. Mercê deles, a Casa da Comédia, o Teatro Estúdio de Lisboa, o TEP, o Teatro Hoje, o Teatro da Rainha, o Teatro do Século, o Pé de Vento, entre outros, viram-se desprovidos de subsídios regulares ou continuaram nessa situação; manteve-se a situação absurda de A Barraca, condenada pelos vistos com uma pena perpétua.

Assinalemos ainda a reformulação do Conselho de Teatro que implicou a sua evidente desdemocratização com o afastamento dos representantes das principais estruturas da actividade teatral, nomeadamente, os sindicatos, a SPA, a CPTIJ e a APCT.

Para nem tudo ser negativo, registemos o recente ingresso na Divisão de Teatro da SEC de uma das principais personalidades do teatro português actual, Mário Barradas.

Desapareceram do palco da vida: a actriz **Laura Alves,** uma das mais populares e sacrificadas artistas do teatro português (6-5-86); Corina Freire, actriz e cantora, velha glória dos anos 30 (5-10-86); Maria N'Zambi, actriz jovem, que trabalhava na Guiné-Bissau, cuja morte ocorreu em circunstâncias ainda não esclarecidas. No Brasil, morte da actriz Lillan Lemmertz que os espactadores das telenovelas conheciam.

Queremos registar ainda os nomes de: Mirita Casimiro que passou a designar o mais novo, bem bonito, teatro português, construído no Estoril pelo TEC; Helena Vaz, «bonecreira» e encenadora, co-inventora da Marionetas de S. Lourenço e do respectivo e belo museu; Maria de Medeiros, jovem actriz que triunfou nos palcos exigentes de Paris e de outros lugares, interpretando Cláudia, aluna de Jouvet, no estudo do papel de Elvira, do **D. João,** de Molière, em **Elvire Jouvet40,** de Brigitte Jaques.

Ainda neste capítulo, emendemos duas falhas: **Sabina Freire,** de Teixeira-Gomes, com Ana Bustorff e outras actrizes e actores do grupo Cena/Braga e **A Escola de Mulheres,** de Molière, encenação de Luís Varela, no Centro Cultural de Évora, com Ana Luísa Mandillo, entre outras.

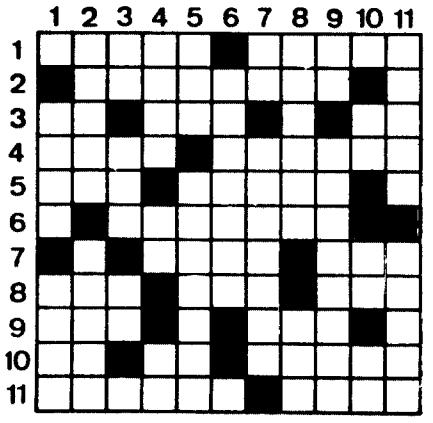
Mas 1986 teve mais teatro. Dele falaremos.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 923

**HORIZONTAIS:**

1 Imagina. Em excesso.
2 Premiara.
3 Nota musical. Chefe etíope. Bário (s.q).
4 Rã (pop). Enterrar.
5 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Bebida alcoólica da Índia e da América.
6 Guarda-sol (pl).
7 Cova. Preposição.
8 Dádiva. Raer. Estime.
9 Álcool de melaço. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
10 Antes de Cristo. Miriare. O interior de certos frutos.
11 Adicionara. Pegas.



**VERTICAIS:**

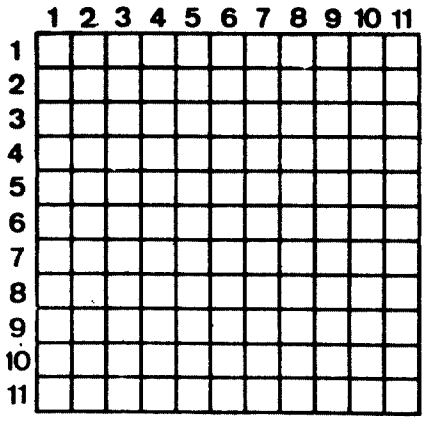
1 Estilo. Doutoras.
2 Prendera com elos. Que não abunda.
3 Sódio (s.q). Escameceu. Milímetro.
4 O mesmo que pantorrilha. Mil e cem em romano. Miriare.
5 Arara. Cingir.
6 Narra.
7 Ruim. Amofinaram.
8 Rainha de Portugal, mulher de D. Afonso II. Camareira.
9 Seguia. Súbditos.
10 Bário (s.q). Preposição. Nota musical.
11 Escavara. Menor quantidade.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 752

**HORIZONTAIS:**

1 Inflamara. Interjeição que exprime admiração.
2 Infortúnio.
3 Terra de Mouros. Coragem.
4 Samário (s.q). Saro.
5 Parte curva do Báculo. Vai para fora.
6 Caís à cama.
7 Cinzas expelidas pelos vulcões.
8 Átrios. Agora.
9 Nota musical. Rado (s.q). Peneira.
10 Seduz. Artigo definido (ant). Pertences.
11 Letra árabe. Plantio de amieiros.



**VERTICAIS:**

1 Medida de líquidos da Holanda e Alemanha. Freguesia do concelho de Penafiel. Executa.
2 Compaixão. Era cristã. Um dos Estados do Brasil.
3 Alcançara com a vista.
4 Instrumentos para avaliar a temperatura dos corpos.
5 Estava. Pez que se reduz a pó e se emprega em farmácia.
6 Aquele que padece de asma.
7 Esteiro. Guarnecessem de asas.
8 Preposição latina que designa movimento. Naquele lugar.
9 Réus.
10 Venera. Pintor francês especialista da pintura religiosa.
11 Home ilustre por feitos guerreiros ou de grande coragem (pl). Colina na Suécia.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

### N.º 16 922

**HORIZONTAIS:**

1 A. RIQUEZA.
2 Unir. Traste.
3 Ramas. Al.
4 Ao. Dornas.
5 Coleara.
6 Afã. Irai.
7 Sal. Tre.
8 Azo. Aí. Dona.
9 Tiras. Ad.
10 Sue. Isola.
11 São. Sara.

**VERTICAIS:**

1 Aura. Asasse.
2 NÃO. FAZ.
3 Rim. Calotes.
4 Irado. A.
5 Solitário.
6 Ut. Re. Rias.
7 Er. Na. Sós.
8 Zagari. La.
9 Ás. Sarro. Ar.
10 Ta.! Na.
11 FELICIDADE.

**PROVÉRBIO: O dinheiro não faz a felicidade.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

### N.º 14 751

**HORIZONTAIS:**

1 Quem. Mal.
2 Vou. Melaram.
3 Amadora.
4 Ralos. Mim.
5 Astro. Noiva.
6 Roer. Sião.
7 Miara. TSF.
8 Variada. Aer.
9 Ira. Rasgo.
10 VA. Matas. Ut.
11 Empatara. Ea.

**VERTICAIS:**

1 Avisar. Vive.
2 Somaram.
3 Quarteira.
4 Marrai. Ma.
5 Emalo. Rabat.
6 Medo. Dão. Ta!
7 Losna. Arar.
8 Mar. Oi! Asa.
9 Aramistas.
10 Lá. IV. Segue
11 Mima. Frota.

## Radio

**Antena Um**

**15.00**: Vivósábado; **18.00**: Revista do ano; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**15.30**: Solos de viola dedilhada, de Albeniz; **16.14**: Suite, n.º 7, em sol menor, de Haedel; **16.30**: Musica contemporânea; **17.30**: Música de câmara; **18.30**: Música e músicos portugueses; **19.40**: Solos de cravo; **20.40**: Música orquestral; **21.10**: Duos instrumentais; **1.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Canções, de Grieg; **22.50**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RADIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**15.00**: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Generico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.
**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**16.00**: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RADIO RENASCENÇA**
**Onda Média**

**14.00**: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Sons da Europa; **20.00**: Baile mandado; **20.30**: A palavra à família; **21.00**: Boa nova; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo; **23.55**: Meditando.

**Onda Média Regional-Voz do Alentejo**

**15.00**: Largo da sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial; **20.00**: Ligação à rede nacional.

**Voz de Lisboa**

**15.00**: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Euro-canções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz; **23.55**: Meditando.

**FM-Estéreo**

**14.00**: Se não se importam; **16.00**: Fábrica de música; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

# TELEVISÃO

RTP 1

**14.00 - Parlamento**
**14.30 - A B Z**
**18.50 - Super Trinta**
**19.45 - Totoloto**
**20.00 - Jornal de Sábado**
**20.35 - 7 Folhas**
**20.50 - Faz de Conta**

### 22.30 - Os Investigadores

7º e último episódio: - Culver e Wingate acompanham o escritor Crosswhite e o seu editor Artur Boston a uma ilha perto da costa da Flórida para testemunharem o local onde fica escondida uma arca com um tesouro (meio milhão de dólares), segura pela Lime Street e que será entregue a quem resolver o enigma contido no novo livro de Crosswhite, «A Caça ao Tesouro». Meses mais tarde, Culver e Wingate são informados que um tal Henry Morgan conseguira resolver o enigma, mas quando Morgan começa a desenterrar o tesouro, um novo quebra-cabeças o espera...

Realizador: Earl Bellamy

### 23.20 - Pela Noite Dentro

«Relíquia Macabra»: - Em 1539, os cavaleiros templários de Malta prestaram tributo ao rei Carlos V de Espanha enviando-lhe um falcão dourado incrustado de jóias raríssimas. A galera que transportava esse presente sem preço foi, no entanto, assaltada por piratas e o destino do falcão de malta permaneceu um mistério até aos nossos dias. Sam Spade, detective privado de São Francisco, não suspeita ainda que a cliente que um dia o visita no escritório para lhe pedir que procure a irmã, o irá colocar na pista de tão cobiçada preciosidade...

Interpretes: - Humphrey Bogart, Mary Astor, Glayds George, Peter Lorre, Barton MacLane, Lee Patrick.

Realizador: John Huston

RTP 2

### 14.05 - Os Pratos da Baiança

12º e último episódio: - Acessão - Construção em Prédio Alheio

### 14.30 - Novos Horizontes

Seminário sobre novas tecnologias e deficiência, realizado no LENETI em Lisboa.

**15.00 - Quem te Viu e Quem Tv**
**16.00 - Troféu**
**20.00 - EuroCinema**

«Outubro»: - Filme russo realizado em 1928 por Sergei Eisenstein.

Uma visão das revoluções de Fevereiro e Outubro de 1917 na União Soviética:

Intérpretes: Grigori Alexandrov, Boris Livanov, Eduard Tisse.

*Amanhã, no 2º canal às 19,35, António Vitorino d'Almeida e as suas «Fontes do Som»*

**21.35 - 01 Magazine Informática**
**21.50 - Jazz**
**22.50 - Video Clube**
**23.05 - Troféu**

*No 1º canal às 22,30, 7.º e último episódio da série «Os Investigadores»*

## Amanhã

RTP 1

09.02 - Eucaristia Dominical
10.00 - A Vida Animal
10.20 - TV Rural
11.00 - Juventude e Família
12.00 - 70 X 7
12.25 - O Almoço Está na Mesa
13.00 - Sumário
13.10 - Milhões de Amigos
13.35 - Os Roberts
14.00 - Arco Íris
15.35 - Primeira Matinee
17.10 - Clube Amigos Disney
19.05 - Espaço
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteológico
20.35 - Histórias de Cidades
21.15 - Paraíso Adiado
22.45 - Domingo Desportivo
23.45 - Dizem os Astros

RTP 2

10.02 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.15 - Música na América
13.45 - Um Dia na Vida De...
14.15 - Cindy
15.10 - Troféu
17.10 - Fantasia e Realidade
17.35 - Love Joy
18.30 - As Vagas do Tempo
19.00 - Entrada Livre
19.35 - As Fontes do Som
20.00 - Os Anos Trinta
20.50 - 6 Árias para Cesário
21.15 - O Mundo é Um Palco
22.15 - Cine Clube

**AOS CONDUTORES**

"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Faz de Conta

RTP 2 EuroCinema

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Propriedade, Composição e Impressão: EMPRESA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 62 71 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portela: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex: 12 265 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES, 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

## ÚLTIMA HORA

Um boeing 707 da companhia aérea brasileira Varig, com 51 pessoas a bordo, despenhou-se hoje de madrugada próximo da capital de Costa do Marfim. Duas pessoas com queimaduras graves sobreviveram ao acidente . O aparelho, que assegurava o voo para o Rio de Janeiro, descolou cerca da 1.00 hora da manhã do aeroporto internacional de Abidjan. Pouco depois, o comandante comunicava para terra que havia dificuldades a bordo e, logo a seguir, que um incêndio tinha deflagrado num motor, pelo que ia dar meia volta e aterrar de novo. O boeing da Varig acabaria por se despenhar na floresta da Akakro, às 2.00 horas da manhã, disse um porta-voz da companhia.

# PS põe condições para aceitar extinção da Anop

O PS anunciou ontem que só aceitará a extinção da Anop se o Governo assegurar que os estatutos da Lusa respeitam os princípios de desgovernamentalização e do efectivo estabelecimento de um serviço público.

O deputado socialista Jorge Lacão confrmou que o seu partido vai pedir a ratificação do decreto-lei que extingue a Anop, posição idêntica à que tanto o PRD como o PCP também reafirmaram através do seus deputados, respectivamente, Alexandre Manuel e Jorge Lemos.

Os pedidos de ratificação, como explicou o deputado comunista, «não têm de imediato efeitos suspensivos, mas a Assembleia deveria agendar a questão e, na altura própria, deliberar sobre os efeitos até que haja decisão sobre o futuro da agência noticiosa portuguesa».

O outro partido que manifestara a intenção de pedir a ratificação do diploma, o MDP/CDE, não se fez representar na reunião da sub-comissão parlamentar para a Comunicaçõ Social onde aqueles deputados expressaram as posições dos seus partidos.

O deputado Jorge Lacão recordou na altura os princípios considerados pelo seu partido como necessários à extinção da Anop: a adopção para a LUSA de um modelo desgovernamentalizado, o respeito pelos princípios de serviço público, a garantia de que a agência fique no âmbito de competência do Conselho de Comunicação Social e a de que sejam respeitados os direitods dos trabalhadores das duas agências — ex-Anop e ex-NP.

### Provedor contesta

Entretanto, o Provedor de Justiça, Almeida Ribeiro, contestou a alegação governamental de que foram razões de ordem política» a determinar a sua intervenção no caso da extinção da Anop e criação da Lusa.

Almeida Ribeiro respondia a declarações públicas do Ministro Fernando Nogueira e, nomeadamente, a que confessava «estranheza» e apontava «alguma carga política» no seu requerimento de inconstitucionalidade do diploma que cria a nova agência.

«O Provedor de Justiça não foi determinado por razões de ordem política, mas simplesmente por razões de ordem jurídica», frisou Almeida Ribeiro.

Evocando o processo que determinou a sua intervenção disse ser «esta a primeira vez que se quis criar uma empresa nos termos do decreto-lei 31/84» (relativo às regiescooperativas) e que a queixa que esteve na origem do requerimento de inconstitucionalidade apresentado lhe foi comunicada pelos jornalistas da Anop, em 30 de Outubro de 1986.

«Estudada e analisada», a queixa seguiu os seus trâmites normais nestes casos, cabendo agora ao Tribunal Constitucional pronunciar-se.

«Juridicamente – disse ainda o Provedor – são violados os princípios cooperativos».

# Eanes reafirma existência de acordo sobre Macau

O texto do acordo assinado entre Portugal e a República Popular da China «existe, é simples e não contém nada de especial». Quem o reafirma é o ex-Presidente da República, Ramalho Eanes, ao falar ontem ao Telejornal da 21 horas, da RTP-2. Na ocasião, Eanes classificou de «surrealista» a situação de se desconhecer o local onde se encontra o acordo uma vez que, em seu entender «é inadmissível que o acordo não esteja onde deveria estar: em S. Bento ou no MNE».

Segundo o actual líder do PRD, o acordo «é a base negocial de todo o processo da transferência da administração portuguesa do território de Macau para a República Popular da China».

## /D/E/C/A/R/A/S/

**ELTON JOHN** será submetido, na próxima semana, a uma operação para determinar as causas de uma doença que lhe afecta a garganta e que poderá pôr em risco a sua carreira. O artista deve ser operado por um dos principais cirurgiões australianos da especialidade, John Tonkin. «Os médicos querem saber se Elton tem alguma coisa séria a nível da garganta. Ele consegue falar mas por vezes nota-se que sofre imenso», disse o especialista.

**JOAO PALMA FERREIRA** foi director de Biblioteca Nacional e presidente da administração da RTP, exercera anteriormente funções culturais em Espanha, era o presidente da direcção do Instituto Português do Património Cultural. A secretária de Estado demitiu-o e em sua substituição nomeou António Ressano Garcia Lamas, professor catedrático do Instituto Superior Técnico, departamento de Engenharia Civil. Esta estranha substituição tem sido considerada de inspiração política. Antes, a secretária de Estado afastava Tomaz Ribas e Rui Feijó. Ambos, como João Palma Ferreira, apoiantes de Mário Soares. Coincidências?

**ERICH HONECKER,** na sua mensagem de Ano Novo, reafirmou o apego da RDA a uma política de paz e eliminação da ameaça nuclear, e revelou os resultados económicos do ano de 1986. O rendimento nacional na RDA teve um aumento de 4,3 por cento e este, segundo Honecker foi conseguido sobretudo como resultado do «aumento da produtividade do trabalho e da redução dos gastos na produção». Na agricultura, a RDA conseguiu um rendimento de 4,64 toneladas de cereais por hectare. Mais de 215 mil casas foram construídas ou renovadas e entregues à população.

**COSTA GOMES** disse ontem, em entrevista a uma rádio pirata de Lisboa, que o projecto «Guerra das Estrelas» fez gorar todos os esforços de paz desenvolvidos durante 1986. O actual vice-presidente do Conselho Mundial da Paz classificou a «guerra das Estrelas» como uma iniciativa ofensiva, assinalando a propósito que o projecto não apenas cria as chamadas «armas da terceira geração», como «não elimina nem torna obsoletos os mísseis actualmente existentes.

**GUIMARAES DOS SANTOS,** o candidato derrotado e autor de uma das impugnações das eleições à presidência da Ordem dos Médicos, considerou «injustificada a colocação no desemprego de 1500 jovens médicos». Segundo este candidato, «a resolução é tanto mais grave quanto existe ainda carência de médicos nas estruturas de saúde, quer a nível hospitalar quer a nível ambulatório de clínica geral».

**MESQUITA MACHADO,** presidente polémico da Câmara de Braga, foi homenageado pelas 61 freguesias do concelho de Braga, numa cerimónia que decorreu nos Paços do Concelho. O presidente da Junta de Nogueiró, expressou publicamente a Mesquita Machado o apoio e reconhecimento das Juntas «pelo contributo que tem dado em prol do desenvolvimento, progresso e bem-estar das populações do concelho». Por sua vez, o homenageado considerou que as Juntas de Freguesia são «os polos dinamizadores do progresso das suas terras».

# PRD/Porto debate problemas do seu desenvolvimento

A Comissão Administrativa do PRD do Porto, reúne-se esta noite para debater assuntos correntes relacionados com o desenvolvimento do partido — disse uma fonte renovadora que se escusou a fazer quaisquer comentários sobre a situação interna na distrital portuense.

Apesar da ordem de trabalhos da reunião não ter sido divulgada, admite-se a possibilidade de vir a ser analisado o processo onde é solicitada a expulsão do presidente da concelhia dos renovadores do Porto, Dias de Carvalho.

Instado a pronunciar-se sobre o conteúdo de uma notícia publicada num matutino portuense que afirma que o «Conselho Nacional de Jurisdição do PRD está a analisar um processo onde é solicitada a demissão de Dias de Carvalho (...)», a mesma fonte disse desconhecer qualquer promenor, limitando-se a afirmar tratar-se de «bocas de pessoas interessadas em dar cabo do PRD».

Segundo o mesmo jornal, «o documento apresentado ao Conselho Nacional de Jurisdição é patrocinado por elementos que integram a actual Comissão Administrativa do PRD/Porto e surge na sequência dos conflitos existentes entre aquele órgão distrital e o presidente da concelhia do Porto».

A fonte contactada admitiu a existência de problemas no seio da Comissão Administrativa, mas rematou dizendo que o part tem «mecanismos próprios para fazer avançar quando tal for preciso».

Em Lisboa, o porta-voz do Partido Renovador Democrático considerou que a mensagem de Ano Novo do Presidente da República apelou aos grandes valores e interesses do País, orientação que o partido apoia.

«O PRD concorda com essa orientação, dado que ela tem sido continuada e de forma renovada expressa por si, tendo em conta a esperança no futuro melhor que o partido quer construir para Portugal» – disse o seu porta-voz.

Cartaz DL

SUPLEMENTO
3 DE JANEIRO
1987

Sigourney Weaver volta ao planeta maléfico em *«Aliens — O Recontro Final»*

# Aliens – o recontro final

A crise no cinema americano é insofismável. Há um punhado de cineastas que continuam a assinar filmes marcantes, evidentemente (Woody Allen, Coppola, Scorsese...), mas aquilo que desde sempre fez o vigor de Hollywood, o ser uma fábrica de ficções parece atravessar um momento de colapso. O produto médio é medíocre e mesmo grandes empreendimentos falham um após outro. E se o dinheiro continua a afluir, a memória do cinema tem muito pouco que guardar.

Incapaz de inventar, o mais que o cinema americano tem conseguido (fora dos cadinhos individuais do tal punhado de «autores» que subsiste) é a gestão mais ou menos eficaz de coisas já vistas e testadas, num retorno ao mesmo que, no melhor dos casos, funciona como reconhecimento do território feito com limpeza industrial. É o caso deste **Aliens – O Recontro Final** que, contra as expectativas, convenhamos, acaba por constituir um filme que se segue com interesse e cujo imaginário faz uma razoável integração de um certo número de elementos que estão a base do actual «sentir» americano. O espírito de revanchismo por passadas humilhações, o retorno ao fetichismo bélico, a crença no herói solitário. O mais curioso de tudo é que o herói seja aqui uma mulher (Sigourney Weaver, estimulante...) e que o aparato bélico dos marines seja batido – lá onde a mãe triunfa, armada de tiros, mas sobretudo, de fé. Vale a pena sentir as emoções fortes deste filme onde ao muito medo e horror sucede a extrema paz.

**J.L.R.**

**Cinemas: Condes, Las Vegas 1, Hollywood 2, Miramar 1 (Cascais), Bocage (Setúbal), Alto da Barra 1 (Oeiras) e Trindade (Porto).**
**(Para maiores de 16 anos)**

## AS ESTREIAS DA SEMANA

### A Espada dos Valentes

Desde ontem no Roma e Roxy.

A única estreia da semana – um filme de aventuras onde Sean Connery de novo (tal como acontecia em «Duelo Imortal») parece ser um bom conhecedor de espadas...

**A realizar:** Stephen Weeks

**Principais intérpretes:** Sean Connery e Miles O'Keefe.

## ALFAS TRIPLEX

**— T. 806496**

## ALFA 1

**A MISSÃO**
*de Roland Joffé*

Foi o vencedor de Cannes, este ano, traz à cabeça os nomes do produtor David Puttnam, do realizador Roland Joffé e dos actores Robert de Niro e Jeremy Irons e, no bojo, um tema particularmente curioso (a Guerra Guarany que, no século XVIII, reinava em Portugal D. José e governava Pombal, após os exércitos coligados de Portugal e de Espanha aos índios das missões jesuítas que, no Sul do Brasil, haviam edificado um «paraíso» igualitário, próspero e forte). Tudo razões para esperar um grande filme e, contudo, dedpois de um primeiro quarto-de-hora muito auspicioso, tudo se esvai como se os meios de produção fossem desproporcionadamente grandes em relação ao essencial. E o essencial era a utopia jesuíta de um quinto império de irmãos que o Poder tinha de anular. Isso quase não está no filme que avança, pesadamente, sem porto de abrigo.

Apesar da grandiosidde, uma desilusão.

**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## ALFA 2

**RAN – OS SENHORES DA GUERRA**
*de Akira Kurosawa*

Há, de onde em onde, nos filmes que se vão fazendo, momentos de êxtase, obras esmagadoras, faróis que iluminam muito longe, muito forte e durante muito tempo. O céu fica então mais claro e a gente acredita que o cinema já não é, definitivamente, o espectáculo de feira com que se iludem basbaques.

**«Ran»** é um filme assim. Depois de o ver, qualquer espectador se sente mais limpo, mais pessoa, mais livre; a fruição estética é para isso que serve — e também para expandir o prazer dos sentidos. E se o cinema é imagem e som, Kurosawa vem mostrar que a cor, o movimento apanhado com elegância, a composição plástica não são coisas perdidas mas herdades do melhor universo pictural; e o som, esse não serve só para que se ouçam diálogos, mas para ele mesmo ser matéria de diálogo com a imagem: raras vezes um filme terá sido tão exímio na arte de compor uma banda sonora (música+palavras+ruídos+volumes sonoros+gravações tímbricas+...).

E de que fala o filme? O tema é tão velho quanto a idade do homem, Kurosawa adapta Shakespeare («O Rei Lear») mas a questão do Poder que se não divide sob pena de caos, ou do ocaso da vida não têm pátria nem tempo.

Um filme rigorosamente genial está aí. Se o leitor não puser a visão de **«Ran»** como uma das prioridades da sua vida nos próximos dias, que Deus se apiede da sua alma que há pecados sem perdão...

**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 18.00. 21.00 e 00.15 h

## ALFA 3

**TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS**
*de Tony Scott*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## ALFA 4

**RATO BASÍLIO – O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES**
*de John Musker, Ron Clements, Dave Michener e Burny Mattison*
**(para maiores de 6 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

## ALFA CLUBE

**A DIFÍCIL ARTE DE AMAR**
*de Mike Nichols*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## AMOREIRAS

**— T. 691275**

## SALA 1

**RAN – OS SENHORES DA GUERRA**
*de Akira Kurosawa*
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

## SALA 2

**E.T. — O EXTRA TERRESTRE**
*de Steven Spielberg*
**(para maiores de 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## SALA 3

**QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE**
*de James Ivory*

Um destes dias, um amigo meu dizia-me que uma das coisas que gosta que o cinema lhe dê é a possibilidade de uma certa forma de turismo. E precisava: um filme é também um modo de conhecer outros espaços geográficos, outras gentes, outros territórios culturais...

Lembrei-me desta afirmação ante **«Quarto Com Vista Sobre a Cidade»**. Porque o primeiríssimo impulso de qualquer espectador, após a visão deste filme, é tomar um avião, logo logo, que o deponha em Florença, a magnífica. Não por causa da história de amor que o filme narra e aí decorre, mas porque é a cidade perfeita, matizada por equilíbrios de beleza e harmonia que se diriam impossíveis.

A beleza e a harmonia desta fita de James Ivory não as colhe ele apenas nessa cidade, elas são a matéria-base para o delicioso exercício de ironia e amor à vida que, no fundo, é **«Quarto com Vista sobre a Cidade»**. Guardadas as devidas distâncias (nada de arrebatamentos excessivos...) e tal como Florença, também este é um filme irresistível.

**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## SALA 4

**A MISSÃO**
*de Roland Joffé*
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas
**(para maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## SALA 5

**HOWARD E O DESTINO DO MUNDO**
*de Willard Huyck*
**(para maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

# Os filmes da Cinemateca

Oscares, o centenário de Walsh, uma homenagem a Cary Grant e o arranque do ciclo **A Fotografia no Cinema Português** (que começa sob o signo de Artur Costa de Macedo) constituem o grosso da coluna da programação da Cinemateca em Janeiro.

OSCARES – 60 ANOS (1927-1987)

2.ª feira, 5
às 18.30 h – Sunrise/1927
**(Aurora)**
de F. W. Murnau
às 21.30 h – **Gone with the Wind**/1939
**(E Tudo o Vento Levou)**
de Victor Fleming

3.ª feira, 6
às 18.30 h – **Citizen Kane**/1941
**(O Mundo a Seus Pés)**
de Orson Welles
às 21.30 h – **Going My Way**/1944
**(O Bom Pastor)**
de Leo McCarey

4.ª feira, 7
às 18.30 h – **The Apartment**/1960
**(O Apartamento)**
de Billy Wilder
às 21.30 h – **Ben Hur**/1959
**(Ben Hur)**
de William Wyler

5.ª feira, 8
às 21.30 h – **West Side Story**/1961
**(Amor Sem Barreiras)**
de Robert Wise
e Jerome Robbins

**A FOTOGRAFIA NO CINEMA PORTUGUÊS (I – ARTUR COSTA DE MACEDO)**

5.ª feira, 8
às 18.30 h – **Malmequer**/1918
de Leitão de Barros
– **Mal de Espanha**/1918
de Leitão de Barros
– **Proclamação do Presidente da República**/1918
de Leitão de Barros
– **O Homem dos Olhos Tortos**/1918
(fragmentos)
de Leitão de Barros
– **Festa da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. Pedro do Sul**/1927
de Artur Costa de Macedo

**Stephen Boyd (à esq.ª) e Charlton Heston em «*Ben-Hur*», de Wyler (quarta-feira, na Cinemateca)**

## SALA 6

**RATO BASÍLIO – O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES**
*de John Musker, Ron Clements, Dave Michener e Burny Mattison*
**(para maiores 6 anos)**
13.30, 15.30, 17 30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

## APOLO 70

**— T. 763319**

**POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER**
*de Jim Abraham, David Zucker e Jerry Zucker*
**(para maiores de 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

## ÁVILA

**— T. 539930**

**O LABIRINTO**
*de Jim Henson*
**(para maiores de 6 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

## AVIS

**— T. 577163**

**AS AVENTURAS ERÓTICAS DE ZORRO**
**(interdito a menores de 18 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## BERNA

**— T. 776098**

**E.T. – O EXTRATERRESTRE**
*de Steven Spielberg*
**(para maiores de 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## CAPITÓLIO

**— T. 372358**

**A FLORESTA DO PRAZER**
**(Interdito a men. de 18 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

## CASTIL

**— T. 530194**

**EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO**
*de Dick Lowry*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

## CINEBOLSO

**— T. 573407**

**CONVULSÕES ERÓTICAS**
**(não ac. a menores de 18 anos)**
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## CINEBLOCO

**— T. 556824**

**POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER**
*de Jim Abraham, David Zucker e Jerry Zucker*
**(Para maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## CINE 222

**T. 579460**

**OS AMIGOS DE ALEX**
*de Lawrence Kasdan*
**(para maiores de 18 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## CINE ESTÚDIO ACS

**— T. 887255**

**OS CAÇAFANTASMAS**
*de Ivan Reitman*
**(não acons. a menores de 13 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## CINE PORTELA

**— T. 2524761**

## ESTÚDIO ANUSHA

**ASSALTO AO PARQUE**
**(para maiores de 16 anos)**
14.45, 17.00 e 21.45 (sábados e domingos)
16.00 e 21.45 (de segunda a sexta)

## ESTÚDIO SHEZA

**A COR PÚRPURA**
*de Steven Spielberg*
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 17.15 e 21.30 (sábados e domingos)
15.30 e 21.30 (de segunda a sexta)

## CITY CINE

**— T. 549999**

**EMANUELLE 4**
*de Francis Giacobetti*
**(para maiores de 18 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## CONDES

**— T. 323532**

**ALIENS – O RECONTRO FINAL**
*de James Cameron*
**(para maiores de 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.15 e 21.45 h

## EDEN

**— T. 320768**

**KALIDOR — A LENDA DO TALISMÃ**
*de Richard Fleischer*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## ESTÚDIO

**— T. 555134**

**DIGA SIM!**
*de Larry Yust*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

## ESTÚDIO 444

**— T. 768078**

**O DIÁRIO DE EDITH**
*de Hans W. Geissendorfer*
**(para maiores de 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

## FONTE NOVA

**— T. 7145088**

## SALA 1

**O DUELO IMORTAL**
*de Russell Mulcahy*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## SALA 2

**A DIFÍCIL ARTE DE AMAR**
*de Mike Nichols*
**(Para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## SALA 3

**RATO BASÍLIO — O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES**
*de John Muster, Ron Clements, Dave Michener e Burny Mattison*
**(para maiores de 6 anos)**
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

## GEMINI

**— T. 734009**

**RATO BASÍLIO — O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES**
*de John Musker, Ron Clements, Dave Michener e Burny Mattison*
**(para maiores de 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## HOLLYWOOD

**— T. 802859**

## SALA 1

**ALIENS — O RECONTRO FINAL**
*de James Cameron*
**(para maiores de 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## SALA 2

**ANA E AS SUAS IRMÃS**
*de Woddy Allen*

Woddy Allen, sem necessidade de provar e se pôr à prova: um filme magnífico onde o amor, humor, Nova Iorque e um punhado de pessoas se misturam num carrocel que sobe e desce, vai e vem, como a vida.

**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h.

## IGOPER

**T. 708926**

**REMO – DESARMADO E PERIGOSO**
*de Guy Hamilton*
**(para maiores de 12 anos)**
15.30 e 21.30 h

## IMPÉRIO

**— T. 555134**

**O LABIRINTO**
*de Jim Henson*
**(para maiores de 6 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

## LAS VEGAS

**— T. 631162**

## SALA 1

**AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM**
*de John Carpenter*
**(para maiores 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 (ao sábado também às 24 h)

## SALA 2

**ALIENS — O RECONTRO FINAL**
*de James Cameron*
**(para maiores de 16 anos)**
15.30, 18.45 e 21.45 (de segunda a sexta)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (sábados, domingos e feriados; aos sábados às 24 h)

## LONDRES

**— T. 801313**

**AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM**
*de John Carpenter*

Anna Prucnal e Pierre Clementi em «*Um filme doce*», de Makavejev (no Quarteto)

# MEIAS-NOITES

## Sexta, 2

**Verão de 42,** de Robert Mulligan (City Cine, 23.45h).
**As Grades do Inferno,** de Stuart Rosenberg (Cine 222, 24h).
**Negócio Arriscado,** de Paul Brickman (Quarteto, 23.30h).
**Brazil – O Outro Lado do Sonho,** de Terry Gilliam (Quarteto, 23.30h).
**Um Filme Doce,** de Dusan Makavejev (Quarteto, 23.30h).
**O Tubarão,** de Steven Spielberg (Quartto, 23.30h).
**Que Grande Cegada!** de Luciano Salce (Turim, 24h).

## Sábado, 3

**Um Filme Doce,** de Dusan Makavejev (Quarteto, 00.45h).
**O Tubarão,** de Stevan Spielberg (Quarteto, 00.45h).
**Brazil – O Outro Lado do Sonho,** de Terry Gilliam (Quarteto, 00.45h).
**Verão de 42,** de Robert Mulligan (City Cine, 23.45h).
**As Grades do Inferno,** de Stuart Rosenberg (Cine 222, 24h).
**Negócio Arriscado,** de Paul Brickman (Quarteto, 00.45h).
**O último Guerreiro do Espaço,** de Nick Castle (Turim, 24h).

## Domingo, 4

**Brazil – O Outro Lado do Sonho,** de Terry Gilliam (Quarteto, 23.30h).
**O Tubarão,** de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30h).
**As Grades do Inferno,** de Stuart Rosenberg (Cine 222, 24h).
**Verão de 42,** de Robert Mulligan (City Cine, 23.45h).
**Um Filme Doce,** de Dusan Makavejev (Quarteto, 23.30h).
**Negócio Arriscado,** de Paul Brickman (Quarteto, 23.30h).

**(para maiores de 12 anos)**
14.00,16.30, 19.00 e 21.30 h

### MUNDIAL

**— T. 538743**

**SALA 1**

**A MISSÃO**
*de Roland Joffé*
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**SALA 2**

**QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE**
*de James Ivory*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

**SALA 3**

**RAN — OS SENHORES DA GUERRA**
*de Akira Kurosawa*
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas
**(para maiores de 16 anos)**
15.00, 18.00, e 21.30 h

### NIMAS

**— T. 574362**

**RATO BASÍLIO — O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES**
*de John Musker, Ron Clements, Dave Michener e Burny Mattison*
**(para maiores de 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### OLÍMPIA

**— T. 325309**
**LOUCAS DE DESEJO**
**(interdito a men. 18 anos)**
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

### ODEON

**— T. 326283**

**OS IMPLACÁVEIS DESTRUIDORES**
*de Joseph Sugarman*
**(para maiores de 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

### POLITEAMA

**— T. 326305**

**EMMANUELLE 4**
*de Francis Giacobetti*
**(para maiores de 18 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### QUARTETO

**— T. 771378**

**SALA 1**

**BETTY BLUE — 37.º e 2 DA MANHÃ**
*de Jean-Jacques Beineix*
Pertenço aos (felizes? infelizes?) que nunca puseram o seu enlevo no cinema de Jean-Jacques Beineix. Sempre me pareceu que a estética da publicidade (como a do videoclip, sua filha dilecta) não trazia ao cinema nada de bom. A sofisticação epidérmica de **«Diva»** ou de **«A lua na valeta»** tinham mais a ver com papel couché que com a vida e deixaram-me entediado e gélido. Agora que Beineix muda de rumo, embora mantendo um ou outro tique desse gosto irritante pelo bonitinho artificialista, acho útil assinalar que a doença parece em regressão e que este cineasta ainda é capaz de acabar por falar de gente e nos aquecer a alma.
Para já aquece-nos a líbido, através de Beatrice Dalle que, para lá de todas as óbvias insuficiências tem garra para nos fazer seguir o seu caminho inconformista para o negrume. Para já, consegue que o espectador não fique indiferente e avance, por entre uma floresta de contrários sentimentos (adesão, irritação, cumplicidade, desgosto), através do filme. E se, à chegada, o balanço não é ainda positivo, a verdade é que se pressente que tal se deve mais ao acossamento do realizador (se este filme não fosse um sucesso, a carreira de Beineix podia ficar em séria situação) que à ausência de fôlego. Beineix quis pôr um pouco de tudo nesta fita e perdeu-se nos atalhos de uma ficção que até tinha pernas para não precisar de tergiversações.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**SALA 2**

**E.T. — O EXTRATERRESTRE**
*de Steven Spielberg*
**(para maiores de 6 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

**SALA 3**

**NOVA IORQUE FORA DE HORAS**
*de Martin Scorsese*
Está quase no fim a carreira surpreendente desta fita de Scorsese. Atenção, leitor, se não viu, não perca.
**(para maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**SALA 4**

**O PASSAGEIRO DA NOITE**
*de Alan Rudolph*
Não se irá mais longe que a solidão ou, se quisermos, não é preciso ir buscar razões a outros lugares: **O Passageiro da Noite** é um filme que atravessa o território do amor depois de passadas todas as ilusões e desse espaço espaçado e azul dos bares e do asfalto faz crer que a ilusão ainda existe...
Mas é só ironia.
Um pouco como a colecção de cartazes no apartamento de Pearl (Rae Dawn Chong), um pouco como aquela emissão de Rádio (a que Alan Rudolph consegue dar o humor do desespero), um pouco como esse final indecididamente feliz, este filme percorre um caminho de cepticismo solidário, ama e ri-se dos seus personagens, acende-lhes a chama e depois fica a olhá-los com afecto mas sem fé. É só ironia e fumo e vontade de diferença (quem acredita no passado de Mickey se o seu presente é tão volúvel? quem não gostaria, porém de nele acreditar?). O filme embala-nos, os arranhões são calmos, nada de muito apaixonante mas a sedução acontece.
**(para maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

### ROMA

**— T. 887778**

**A ESPADA DOS VALENTES**
*de Stephen Weeks*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### ROXY

**— T. 548560**

**A ESPADA DOS VALENTES**
*de Stephen Weeks*
* Ver «As Estreias da Semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### S. JORGE

**— T. 579144**

**SALA 1**

**A MISSÃO**
*de Rolland Joffé*
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.15 h.

**SALA 2**

**E.T. — O EXTRATERRESTRE**
*de Steven Spielberg*
**(para maiores de 6 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

**SALA 3**

**HOWARD E O DESTINO DO MUNDO**
*de Willard Huyck*
**(para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

### 7.ª ARTE

**– T. 730715**

**UM HOMEM E UMA MULHER — 20 ANOS DEPOIS**
*de Claude Lelouch*
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 18.15 e 21.30 h

### STAR

**– T. 804210**

**NOVE SEMANAS E MEIA**
*de Adrian Lyne*
**(para maiores 18 anos)**
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

### TERMINAL

**– T. 371573**

**O LABIRINTO**
*de Jim Henson*
**(para maiores de 6 anos)**
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

### TIVOLI

**– T. 570595**

**RATO BASÍLIO — O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES**
*de John Musker, Ron Clements, Dave Michener e Burny Clements*
**(para maiores de 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### TURIM

**— T.706666**

**QUE GRANDE CEGADA!**
*de Luciano Salce*
**(para maiores de 12 anos)**
15.00, 17.30 e 21.45 h, (dias úteis); 14.00, 16.30, 21.30 h (restantes dias)

### VOX

**— T.880808**

**VIVER E MORRER EM LOS ANGELES**
*de William Friedkin*
**(para maiores de 16 anos)**
15.30, 18.45 e 21.00 h

### XENON

**– T. 368480**

***AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM***
*de John Carpenter*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## AS ESTRELAS

| | |
|---|---|
| RAN | ★★★★★ |
| E.T. – O EXTRATERRESTRE | ★★★★ |
| ANA E AS SUAS IRMÃS | ★★★★ |
| QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE | ★★★★ |
| NOVA IORQUE FORA DE HORAS | ★★★★ |
| ALIENS – O RECONTRO FINAL | ★★★ |
| O PASSAGEIRO DA NOITE | ★★★ |
| A MISSÃO | ★★ |
| BETTY BLUE - 37° E 2 DE MANHÃ | ★★ |
| AS AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM | ★ |
| TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS | ● |
| KALIDOR – A LENDA DO TALISMÃ | ● |

# E AINDA...

## Forum Picoas

Eis a programação para a primeira semana de 1987: **O Pecado Mora ao Lado,** de Billy Wilder (dia 2); **Rio Sem Regresso,** de Otto Preminger (dias 3 e 4); **Vamo-nos Amar,** de George Cukor (dias 5 e 6); **Niagara,** de Henry Harihaway (dia 7).
Sessões às 19.00 e 22.00h (dias úteis); também às 16.00h aos sábados, domingos e feriados.

TEATROTEATRO**TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

ACTO

# Problemas do Teatro Português (18)

Prosseguimos na transcrição de excertos da carta que o actor e encenador Leandro Vale, director do Teatro em Movimento, nos remeteu com o intuito de aclarar alguns problemas do percurso de dois grupos a que esteve ou está ligado, o Teatro de Ensaio Transmontano e o Teatro em Movimento. Leandro Vale transcreve uma frase de David de Carvalho por nós citado (crónica n.º 14): «Assim penso trabalhar no Centro Cultural de Vila Real (...) onde será possível aglutinar uma companhia profissional de teatro...», declaração de que discorda por razões que explica:

«Espanta-me bastante que tal declaração tivesse sido feita e espanta-me também que nste ponto ainda continue a correr visto ter sido garantido a Teatro em Movimento, pelo presidente da direcção do Centro Cltural de Vila Real que Filandorra tinha sido um projecto à margem do Centro e que finalizaria a sua actividade no mês de Agosto passado.» Segundo Leandro Vale, estas declarações foram-lhe feitas por António Cabral, escritor e poeta, ao que supomos director do CCRVR.

Leandro Vale escreve ter feito parte da Comissão Instaladora daquele Centro, de cujos projectos e estatutos não consta a criação de uma companhia profissional. Acrescentando:

«Antes pelo contrário, o CCRVR propõe-se dar apoio aos grupos e companhias existentes (...); na última assembleia geral do referido Centro em que o TM esteve presente, através da minha pessoa, levantou-se exactamente esse problema (...) e foi esclarecido que não estava nas intenções daquele Centro a criação de uma companhia de teatro, mas sim o apoio às existentes; Filandorra não é uma companhia, não dispondo sequer de existência legal, daí o Centro ter feito o favor de albergar em suas portas um grupo de sócios individuais que quiseram fazer teatro. Pelo motivo de não ter existência legal nunca poderá receber apoio financeiro do CCRVR.»

No que diz respeito a uma referência que fizemos, na crónica em causa, pondo em dúvida a existência de estruturas e projectos dos grupos transmontanos, Leandro Vale comenta:

«Conforme foi verificado por Mário Barradas, assessor da actual secretária de Estado da Cultura, quando da reunião tripartida em que estiveram presentes o próprio, representando a Secretaria de Estado da Cultural, o Teatro em Movimento, através da minha pessoa, e a Câmara Municipal de Bragança, pela qual estiveram presentes o seu presidente, o vereador cultural e o responsável pelos Serviços Culturais, chegou-se às seguintes conclusões:

«Ser Teatro em Movimento das companhias que, neste momento, dispõem de melhores condições para efectuar o seu trabalho de descentralização.» Para comprovar esta afirmação Leandro Vale explica que o Teatro em Movimento dispõe de dois espaços de representação (Escola Superior de Educação e Auditório Paulo Quintela), da sala de ensaios do Clube de Bragança, e ainda de amplos armazéns e laboratório técnico cedidos pela CMB. O TM dispõe ainda de um apoio material que «ultrapassa os 1000 contos das autarquias de Bragança, Mirandela, Vimioso, Macedo de Cavaleiros, Torre de Moncorvo, Alfândega da Fé e Miranda do Douro, que já deram o seu aval ao projecto.»

Alrn destes apoios, o TM tem um relacionamento, aparentemente firme e garantido, com muitas outras entidades da região com as quais tem trabalhado a para as quais vai continuar a trabalhar (INATEL, Escola do Magistério Primário, Direcção Escolar, Dlegação Distrital da D.G.E.A., Direcção do Turismo do Nordeste Transmontano, Governo Civil, Delegação do Instituto de Apoio à Emigração e Colectividades Portuguesas no Estrangeiro, além dos estabelecimentos de ensino da cidade, entre outros).

O TM tem apoiado regularmente os grupos de amadores da região. No entanto, para ser viável, o TM precisa de «fazer uma média de 220 espectáculos por ano (com uma média que, nesta época, em cerca de 50 espectáculos realizados, ultrapassa os 200 espectadores/espectáculo)». No que se refere à hipótese, por nós levantada, da criação no Nordeste de um Centro de Arte Dramática, Leandro Vale escreve:

«A ideia não é nova e já vem do tempo em que Hélder Macedo era secretário de Estado da Cultura. O seu projecto era o da criação de uma delegação, em cada capital de distrito, da SEC, à qual seria adstrita uma companhia de teatro profissional. Como vai longe esse tempo...

«Aliás, ventilou-se, quando da visita de Mário Barrados, a criação de um Centro Dramático Nacional, em Bragança, o que teria um alcance extraordinário não só por ser a cidade mais perto da Europa mas também por ser aquela que mais longe se encontra dos cordelinhos do Poder Central.

«Acontece, porém, que um único Centro Dramático nunca poderia cobrir, capazmente, tão vasta área.

«Teatro em Movimento vê-se, muitas vezes, com falta de capacidade para cobrir o distrito de Bragança, obrigando os seus elementos a um esforço que mais ninguém seria capaz de fazer.

«Na nossa opinião, para que as coisas funcionassem, haveria a necessidade da criação de três Centros Dramáticos para esta zona: Bragança, Vila Real e Viseu.»

A terminar Leandro Vale esclarece que existem as melhores relações entre o Teatro em Movimento e o Teatro de Ensaio Transmontano, existindo um projecto de permutas de experiências entre os dois grupos.

Naturalmente polémico, naturalmente discutível, aí fica o depoimento de Leandro Vale. Nada temos a acrescentar a não ser o seguinte: a criação de três Centros Dramáticos na região parece-me ter um valor utópico, mas nada mais do que isso. Um Centro Dramático suficientemente forte poderia cobrir a região, pelo menos, inicialmente. Seja como for, é às populações, às entidades vivas da região, que compete dizer uma palavra. Por outro lado, estranhamos a ausência de uma referência ao Estúdio António Pedro de que o grupo dispunha em Bragança e cujo nome representava uma homenagem àquele criador teatral. Desapareceu o Estúdio ou o nome?

**Carlos Porto**

# Agenda do essencial

Graças ao Centro de Arte Moderna, Janeiro vai ser o mês Lorca, com manifestações que vão do teatro à música, composições e debates. Para já, para hoje, a apresentação de **Amor de D. Perlimplim com Belisa em seu Jardim,** estreia na encenação do cenógrafo e figurinista Nuno Carinhas. No dia 8, um outro espectáculo: **Uma Hora com Garcia Lorca,** sob a direcção de Constança Capdeville.

Mas em Janeiro mais estreias estão previstas: na Comuna, **Vítor ou as Crianças no Poder,** de Roger Vitrac, encenação de João Mota (dia 7); **Guerras de Alecrim e Mangerona,** de António José da Silva (O Judeu), encenação de Carlos Avilez, no Teatro Nacional D. Maria II (dia 6); além de outras de que não temos indicações.

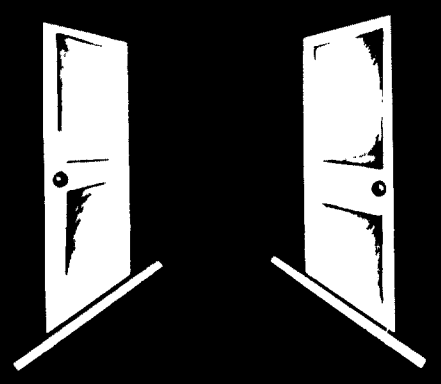
Entretanto, continuam em cartaz: **A Mulher do Campo,** de William Wycherley, encenação de Luís Miguel Cintra pelo Teatro Cornucópia (no Trindade); **Os Polícias,** de Mrozek, encenação de Hélder Costa, na Barraca. Além das duas revistas: **Lisboa Tejo e Tudo,** no ABC, e **Isto é Maria Vitória,** no Maria Matos.

No Villaret, **Sapateado,** de Richard Harris, encenação de Varela Silva. E, tome nota, na RTP/1, apresentação da recente peça de Agustina Bessa Luís, **A Bela Portuguesa** (segunda), e na RTP/2 **O Mundo é um Palco** (Tchekov e Stanislavski, (domingo).

Bom Ano/Bom Teatro.


teatro da Cornucópia

**A MULHER DO CAMPO**
**de**
**Wycherley**



**TEATRO DA TRINDADE**
**De 3.ª a sáb. às 21 horas, Domingo às 16 h**

«... aturadíssimo trabalho dramatúrgico, uma bela encenação e um cenário de antologia e pelo menos meia dúzia de grandes interpretações.»

F. Midões

Sub SEC Apoio INATEL e Antena Um


**TEATRO ABC**
**Parque Mayer**
**Tel. 36 67 45**
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, também às 16.00; domingos, às 16.00 e 21.30.)

**Lisboa, Tejo e Tudo,** de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc.: César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudio Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha, Hermínia d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara e Natalina José.

**Um novo ano – virá a revista nova?**

**TEATRO MARIA MATOS**
**Av.ª Frei Miguel Contreiras**
**Tel. 80 70 17**
(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00.)

**Isto é Maria Vitória,** de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernanda Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Nuno Emanuel e Soraya Arrais.

**Um novo ano – virá a revista nova?**

**TEATRO NACIONAL D. MARIA II**
**Sala Garrett**
**Rossio**
**Tel. 37 22 46**
(Terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

**Guerras de Alecrim e Manjerona,** de António José da Silva (O Judeu). Enc.: Carlos Avilez. Cen./Fig. Helena Reis. Música: Jorge Machado. Int.: António Anjos, Catarina Avelar, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Igor Sampaio, José Jorge Duarte, Manuel Coelho, Ruy de Carvalho e S. José Lapa.

**Estreia marcada para terça-feira, dia 6.**

**TEATRO VARIEDADES**
**Parque Mayer**
**Tel. 32 60 37**
(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, também às 16.00.)

**Aqui Há Fantasmas,** de Henrique Santana. Enc.: Henrique Santana. Cen./Fig. João Quintão. Int.: António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, Cristina Oliveira, Francisco Vaz, Henrique Santana, Henrique Santos, José Raposo, Luís Alberto, Maria Helena Matos e Rita Ribeiro.

**Os fantasmas têm a vida doce.**

**TEATRO VILLARETT**
**Av. Fontes Pereira de Melo, 30**
**Tel. 53 85 86**
(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

**Sapateado,** de Richard Harris. Trad.: César de Oliveira e Barry Scray. Enc.: Varela Silva. Cen.: Octávio Clérigo. Int.: Fernanda Oliveira, Florbela Queirós, Luísa Barbosa, Magda Cardoso, Manuela Carlos, Manuela Maria, Mara Abrantes, Maria Tavares, Octávio de Matos e Rosa do Canto.

**Sapateado, mas pouco.**

## O outro teatro

**A Barraca**
**Rua Alexandre Herculano, 70**
**Tel. 68 63 00**
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

**Os Polícias,** de S. Mrozek. Dram./Enc.: Hélder Costa. Int.: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

**O ano a rir com estes polícias barraqueiros.**

**CENTRO DE ARTE MODERNA**
**Sala Polivalente**
**Rua Dr. Nicolau Bettencourt**
**Tel. 73 43 09**
(Terças e quartas, às 18.30; Quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 15.00.)

**Amor de D. Perlimplim com Belisa em seu Jardim,** de Federico Garcia Lorca. Enc.: Nuno Carinhas. Cen./Fig.: Vera Castro. Int.: Anamar, António Pires, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Madureira e Luísa Cruz.

**Estreia marcada para hoje, sábado.**

**TEATRO DA TRINDADE**
**Rua Nova da Trindade, 9**
**Tel. 32 00 00**
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00.)

**A Mulher do Campo,** de William Wycherley pelo **Teatro da Cornucópia.** Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Música: José Mário Branco. Int.: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Júlia Buisel, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira, Rui Mendes e Ruy Furtado. Começar bem o ano, vendo ou revendo o novo espectáculo da Cornucópia.

## Algures

**CARNIDE**
**TEATRO DE CARNIDE**
(Sábados e domingos, às 21.30.)
**Missa Leiga,** de Francisco Assis, pelo **Grupo de Teatro de Carnide.**

**ESTORIL**
**TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO**
**Av.ª Fausto de Figueiredo (Cruzeiro)**
**Tel. 26 70 320**
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30.)
**Galileu Galilei,** de Bertolt Brecht, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Trad.: Yvette Centeno. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Manuel Castanheira. Música: José Mário Branco. Int.: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernanda Neves, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luiz Rizo, Luísa Salgueiro, Paulo B., Paulo Lages, Pedro Portela e Santos Manuel.
**João Vasco domina um espectáculo que deve ser visto.**

## O melhor do mundo

**COMUNA**
**Praça de Espanha**
**Tel. 72 66 910**
**Sala 2**
(Sábados e domingos, às 15.00.)
**Nós de um Segredo,** de João Brites, por **O Bando**. Enc.: João Brites. Int.: Antónia Terrinha, Horácio Manuel, João Brites, Jorge Laurentio, Maria Almeida, Paula Só, Paulo Elói e Raul Atalaia.
**Um grande espectáculo para todos os públicos.**

**TEATRO ABC**
**Parque Mayer**
**Tel. 36 67 45**
(Domingos, às 11.00.)
**Fecha os Olhos... Entra na História,** de Alexandra Solnado. Enc.: Joselita Alvarenga. Int.: Ailton Galvão, Alexandra Solnado, António Semedo, Herlinda d'Almeida, Paulo Oliveira e Paulo César.

JORGE MARTINS — Prémio Gulbenkian de Desenho 1986

**Um espectáculo de que as crianças gostam.**

**TEATRO INFANTIL DE LISBOA**
**Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)**
**Tel. 63 99 74**
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)
**O Canteiro Vaidoso,** de Soledade Martinho Costa. Enc.: Ruy de Matos. Música: Filipe Trigo.

## Margens

**RTP/2**
(Domingo, às 21.20)
**O Mundo é um Palco,** de Ronald Harwood. Produção da BBC. Tchekhov e Stanislavski. O Abbey Theatre, na Irlanda, e O'Neill nos Estados Unidos.

**RTP/1**
(Segunda, às 21.00.)
**A Bela Portuguesa,** de Agustina Bessa Luís. Espectáculo da Casa da Comédia.

Ainda há dias em cena, já na televisão. Coisa rara e nunca vista. A encenação de Filipe La Féria passará para o pequeno ecrã? Ver para crer.

## A letra do teatro

**Daisy – Um Filme para Fernando Pessoa.** Texto: José Sasportes; imagens: Jorge Martins. Ed. Salamandra. Lisboa, 1986.

Embora guião para um filme possível sobre Fernando Pessoa, este texto de José Sasportes, belamente ilustrado por Jorge Martins, pode ser visto como um texto dramatúrgico, proposta para um encenador com imaginação que poderá transformá-lo num espectáculo compósito e original.

Personagens: além de Pessoa e de alguns dos seus heterónimos (Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Bernardo Soares), Daisy Lust (**lust:** desejo, apetite sexual), pintora com 25 anos, nascida em York, Inglaterra onde conheceu Álvaro de Campos. A sua imagem, diz o autor, deve corresponder à da personagem da pintora Sonia Delaunay (que viveu em Portugal, como se sabe). A acção decorre em Lisboa, Outono/Inverno de 1917-18. Daisy chega a Lisboa para conhecer Alberto Caeiro que, entretanto, morrera. Caeiro, o ausente/presente, é a personagem central do texto.

Daisy é recebida por Bernardo Soares porque Álvaro de Campos está ausente. Será ela uma espia? Pelo menos é presa como tal, o que provoca a ira de Álvaro de Campos. O facto permite a sua identificação com Sonia Delaunay, também ela a viver só em Vila do Conde e como tal suspeita de todos os crimes. A intervenção de Campos leva à libertação da sua amiga que se instala no atelier de Viana (Eduardo), pintor. E por este percurso surge constantemente um fantasma, como diria Álvaro de Campos, o de Alberto Caeiro.

Mas não é ele aquele homem que Fernando Pessoa, ele mesmo, aponta a Daisy e que repete os gestos, as imagens do outr? Daisy e Ricardo Reis procuram algures, no Ribatejo, o rastro de Caeiro, avistam a casa modesta onde morava mas onde não podem entrar porque a chave desapareceu. Entre Daisy e as personagens pessoanas, Caeiro é ao mesmo tempo a ponte que une e o muro que obstaculiza porque, desaparecido sem deixar rastro, é ainda mais incompreensível para todos eles, é ainda mais natural do que em vida: invenção pura.

Daisy, pintora, tenta desenhar o retrato de Caeiro que, aliás, nunca vira. Mas Caeiro usava um chapéu negro (como quer Álvaro de Campos) ou um «palha branco» como Pessoa teria dito? E Daisy poderá visitar a campa dele, que não tem campa porque nunca existiu? Mas afinal a campa de Caeiro existe só que não é a campa dele mas de um tal Stephen O'Malley, poeta irlandês, com um epitáfio em verso de Ricardo Reis.

Fernando Pessoa lê a Daisy um poema de Caeiro pois também este tinha o seu baú. Até que confessa: »... O Caeiro nunca existiu. Este poema é meu, escrevi-o ontem à noite». Estreia-se **O Marinheiro,** mas Campos recusa-se a assistir pois prefere opiar-se.

Daisy desaparece dizendo ir à procura de Caeiro. Acaba por forçar a casa onde o poeta viveu e encontra no baú o poema de que é destinatária, como já se percebeu:

**Olha, Daisy quando eu morrer tu hás-de / dizer ao meu amigo aí de Londres (...).**

É no palco, onde tudo começara (mas tudo é nada), que tudo acaba.

P.S. – Claro que o soneto citado, dirigido a Daisy, é assinado não por ALBERTO Caeiro mas por Álvaro de Campos. Que importa? Não é tudo Pessoa, imaginação, ou seja, teatro?

(Teresa Motta deverá fazer uma primeira leitura pública do texto de Sasportes no Centro Português de Paris, da Fundação Gulbenkian.)

**B/BB (15)**

**Aquele que diz Sim,** de BB, no volume **Três Peças em Um Acto.** Trad.: Luís de Lima. Col. T/2. Ed. Paisagem. Porto, 1972.

Esta é certamente uma das menos conhecidas edições em português de um texto de Brecht. Trata-se da primeira parte de uma peça didáctica de BB, normalmente traduzida com o título **O que diz Sim e o que diz Não,** que BB designa como ópera para escolas baseada na peça japonesa Taniko. A tradução de Luís de Lima tem por base, supomos, a tradução francesa e fora publicada num boletim interno do Teatro Experimental do Porto. A peça de BB ocupa as primeiras 20 páginas do texto, seguindo-se-lhe duas outras peças breves: **Guernica,** de Fernando Arrabal, tradução de Nina Constante Pereira, também transcrita do boletim do TEP, e **O Sr Sepulto,** de António Rebordão Navarro, supomos que inédita, uma das raras incursões pelo teatro daquele poeta e romancista.

# MÚSICA-BAR

### ALADIN
*Tv. da Esperança, 22*
*Telef. 363525*
**Terças:** Helena Melo (viola)

### B'ARTE
*Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto)*
*Telef. 324266*
*Encerra ao domingo*
**Sextas:** Júnior (música afro-brasileira)
**Sábados:** The Old Partimers
**Terças e quintas:** Júnior (afro-brasileira)
**Segundas e quartas:** Rui Rocha (portuguesa e brasileira)

### BAR-ESTÚDIO LACHOR
*Calçada da Pampulha, 11*
*Telef. 677569*
**Sextas e sábados:** Fernando Carvalho (música afro-brasileira)
**Quartas:** Luís Cerqueira (piano)

### O BAILE
*Rua das Trinas (Vendedor de Jornais), 55*
*Telef. 677613*
**Sextas:** Blue Jeans Band (música dos anos 60)

### BIPI-BIPI
*Rua Oliveira Martins, 6*
*Telef. 778924*
*Encerra aos domingos*
**Todos os dias:** Rio Transa Samba (música brasileira)

### O BERRO
*Rua da Esperança, 158*
*Telef. 665568*
**Sextas e segundas:** Jorge Lomba e Rui Padinha (portuguesa)
**Terças e quartas:** Fernando Castro e Nascimento (variada)
**Quintas e sábados:** Daniel e Rui Padinha (portuguesa e brasileira)
**Domingo:** Nelinho

### BARIEDADES
*Parque Mayer*
*Telef. 325163*
**Sextas e sábados:** Badaró apresenta «Eu e os Meus Amigos». (Convidado: Guida Scarlatti)

### BATE-PAPO
*Alameda D. Afonso Henriques,63*
*Telef. 534636*
Encerra à segunda
**Sábados:** Fernando Carvalho e António Carlos Martins
**Todos os dias:** António C. Martins

### CASA DA LINA
*Calçada de S. Vicente, 95*
*Telef. 876654*
*Encerra às segundas*
**Todos os dias:** Hugo Maia e Joaquim M. Caixeiro (brasileira e portuguesa)

### CHAFARICA
*Calçada de S. Vicente, 81*
*Telef. 867449*
*Encerra aos domingos*
**Todos os dias:** Vum Vum (música brasileira)

### O CENÓBIO
*Rua das Janelas Verdes, 16*
*Telef. 677854*
**Sextas:** Mingo
**Sábados:** Mila Ferreira e Rui Moura
**De segunda a quinta:** Manuel Alberto (órgão)

### CONSTITUINTE
*Rua de S. Bento, 145*
*Telef. 670201*
**Todos os dias:** José Orlando (piano)

### COPO DE TRÊS
*Rua Marcos Portugal, 1*
*Telef. 670230*
*Encerra aos domingos*
**Dia 2:** Alex Honwana e Andrzej (música variada)
**Dia 3:** José Manuel Fonseca, João Paulo Fonseca, Carlos Sanches e António Guerreiro (jazz)
**Dia 5:** António e Luís (música brasileira)
**Dia 6:** Rui Madeira (piano)

### DROGARIA IDEAL
*Rua do Conde, 57*
*Telef. 661277*
**Sextas e sábados:** Mila Ferreira,acompanhada ao piano por Rui Moura
**Quartas:** Julian Del Valle (música latino-americana)
**Quintas:** Maria Paula (portuguesa)

### GAFIEIRA
*Calçada do Tijolo, 8*
*Telef. 32 59 53*
**De segunda a sábado:** Banda da Gafieira

### HAPPENING
*À Estrela*
*Telef.663455*
**Quartas, sextas, sábados e domingos:** João Brás
**Quintas:** Lula
**Segundas e terças:** Mingo

### HIT PUB
*Rua Antero de Figueiredo, 6*
Telef. 804977
**Segundas:** Carlos Bastos
**Quintas:** Sérgio (música dos anos 60)

### INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
*Praça das Flores, 8*
*Telef. 663545*
*Encerra ao domingo*
**Sextas:** Manuel Carlos e José Pinho (música portuguesa)
**Segundas:** Daniel (música portuguesa e brasileira).
**Terças e sábados:** Jorge Lomba (portuguesa)
**Quartas:** Manuel Carlos (portuguesa)
**Quintas:** Rui Rocha (portuugesa)

### INDEX PUB
*Beco dos Apóstolos, 9*
*Telef. 361425*
**Quartas:** Jorge Lomba (variada)

### JOKE CLUB
*Av. Frei Miguel Contreiras, 18-C*
*Telef. 899694*
**Quintas e sextas:** Vira-Xote (música portuguesa e brasileira)

### LE NAUTIQUE
*Rua Castilho, 149*
*Telef. 690900*
**Todos os dias:** O quarteto Take Four (jazz, funky e bossa); (às sextas há um artista convidado)
**Segundas, quartas, sextas e sábados à tarde:** António Jorge Marques e António Manuel N. Silva (dueto de piano e flauta)

### LOUCURAS
*Av. Pedro Álvares Cabral, 35*
*Telef. 681117*
**Quintas:** Orquestra da Felicidade («Loucuras Tranquilas»)

### 99 DA BARROCA
*Rua da Barroca, 99*
*Telef. 368194*
**Sextas:** Zé Neto (francesa e portuguesa)
**Sábados:** Rui Rocha (brasileira e popular portuguesa)

### PALPITA-ME PUB
*Rua das Janelas Verdes, 102*
*Telef. 602989*
**Segundas e quintas:** Rui Siqueira

### PASTA E BASTA
*Rua do Cura, 3-A*
*Telef. 667921*
**Sextas e sábados:** Outra Banda

### PÉ SUJO
*Largo de S. Martinho, 6*
*Telef. 865629*
*Encerra às segundas*
**Todos os dias:** Lula e Tramagal

### PIANO BAR
*Av. da República, 38-A*
*Encerra aos domingos*
**Todos os dias:** Manuel José Soares acompanhado por Ricardo Paulino (swing)

### QUANDO O PIANO TOCA
*R. Viriato, 8*
*Telef. 532314*
*Encerra aos domingos.*
**Todos os dias:** José Cabeleira e Marta (música de piano)

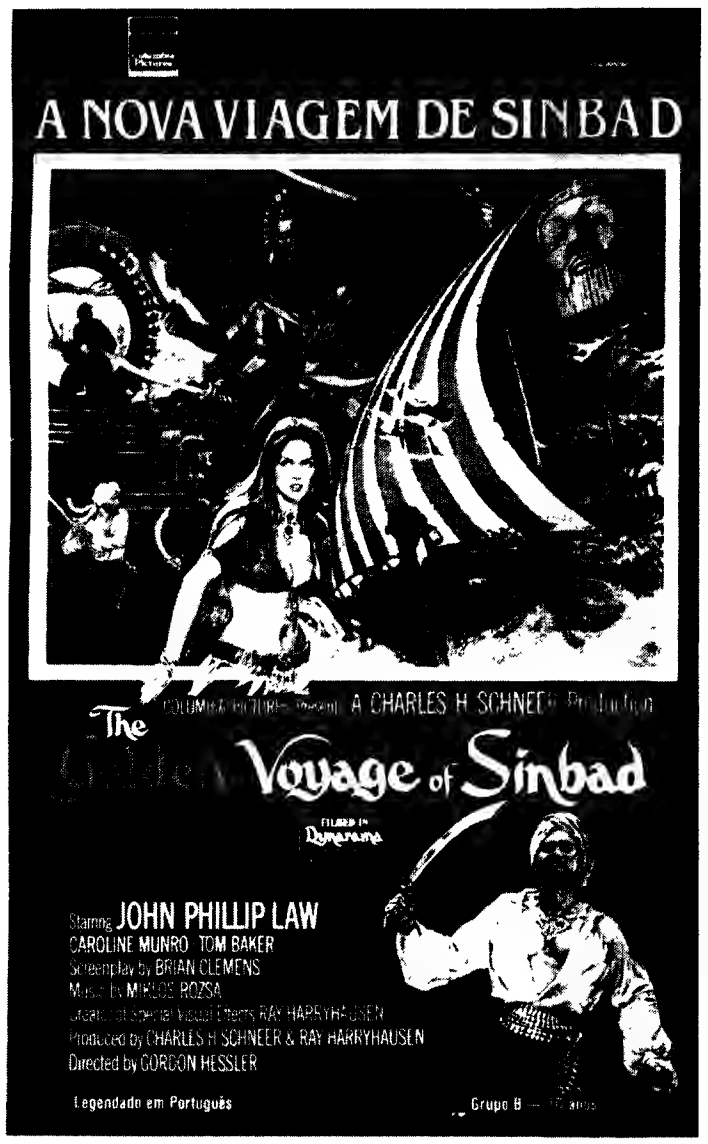
### QUADRA DE COPAS
*Rua Washington, 17*
*Telef. 832570*
**Sextas e sábados:** Paulo Sargento e Rui Pimpão (à sexta também António dos Santos – fado)

### SALPICO BAR
*Rua Prior do Crato, 55*
*Telef. 607269*
**Sextas e Sábados:** Sérgio Eduardo e Zé Alves do Poço (música variada)

### TASCA
*Rua dos Prazeres, 47*
*Telef. 670584*
*Encerra às terças*
**De segunda a quinta:** Pedro Barroso
**Domingos:** Fados

### VICENTE BORGA PUB
*Rua Vicente Borga, 75*
*Telef. 670070*
**Sextas**: José Matos e Zeca (brasileira)
**Sábados**: Jorge Vaz de Carvalho e José Matos (francesa e brasileira, respectivamente)
**Quartas e quintas**: José Matos

ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM




*Um filme em destaque*

# «A nova viagem de Sinbad»

## *de Gordon Hessler*

Os efeitos especiais, foram, na evolução do cinema fantástico e de aventuras, uma componente de magia cuja invenção e aperfeiçoamento se deve a um punhado de engenhosos visionários que, com a paciência de artesãos, foram aprontando maravilhas com o único fito de fabricar o impossível.

Quando aqui falámos de «Choque de Titãs» tivemos a ocasião de citar o nome de Ray Harryhausen como um desses homens que dedicaram toda a vida a criar sonhos e pesadelos. Ora a obra-prima de Harryhausen é, provavelmente, «A Nova Viagem de Sinbad». Porquê? Porque a teia ficcional que pretexta os efeitos especiais é particularmente adequada aos processos de Harryhausen. Expliquemo-nos: o Dynarama (processo patenteado por Harryhausen que permitia simular o movimento de bonecos mediante pacientes filmagens imagem a imagem) nunca conseguiu libertar-se de um certo aspecto mecânico (os movimentos eram acompanhados de alguma rigidez que denunciava o carácter inanimado dos seres fantásticos por esse meio criados); ora, em «A Nova Viagem de Sinbad» os «monstros» são, na sua maioria, o fruto de um personagem maléfico que tem poderes de dar vida a estátuas, etc. Ou seja: a «falsidade» dos movimentos sintoniza com a ficção e o resultado é uma pequena jóia do cinema de aventuras, onde não falta a roliça Caroline Munro a dar um toque sensual que tempera os perigos e as façanhas do herói. Rumo ao maravilhoso vai esta viagem.

**FICHA:**
**The Golden Voyage of Sinbad. Realização: Gordon Hessler (GB-1973). Interpretação: John Philip Law, Caroline Munro, Tom Baker. Cor. Aventuras, 101 minutos. M/10 anos. Edição Publivideo/RCA-Columbia.**
***

**VIDEORAMA** coordenação d

*Ano Novo, vida nova, é sempre assim q mudança de calendário. Por isso permit*

# Votos para 8

A realidade é mais resistente e tenaz que as esperanças. Manter é sempre mais fácil que mudar. Não sejamos ingénuos ao ponto de pensar que 1987 vai ser muito diferente de 1986, em matéria de edições videográficas. O mais certo é que o que está mal resista até ser abatido – ou até ganhar a parada. Mudanças, se as houver, serão feitas por nós: só um esforço comum pode levar a bom porto a nau do vídeo num mar onde os riscos de naufrágio são muitos.

O inimigo principal é o Senhor Pirata e os ratos, ratinhos e ratazanas que traz a bordo (traduza-se: os videoclubes que continuam a jogar na difusão de videocassetes clandestinas). O primeiro voto para 1987 é-lhes dedicado. Espera-se que as autoridades actuem e que o público consumidor não pactue.

Em segundo lugar é preciso não dar trégua aos «flibusteiros» (traduza-se: os editores legais que inundam o mercado de lixo cinematográfico, reproduzido em vídeo, em cópias deficientes e dando ao território um aspecto de vazadouro que tem dele afastado a população cinéfila e criado a imagem de que o consumidor médio português só gosta de violência, sangue e sexo). Um voto neste sentido: que os editores que nã montureira se não deixem enred claramente distanciados dos deje estarão a cavar um buraco que os ou mais tarde.

Em terceiro lugar espera-s[illegible] que há público para cinema de q data, ainda não cativado para o ví Façamos votos para que se não e clássicos do cinema (e este voto nomes da Edivídeo, da Publivíde Vídeo que detêm os direitos da m anos dourados de Hollywood: ur imaginação, precisa-se!); façam cebam que nem todo o cinema exportado da América...

Pela nossa parte, depois de te abordagem sistemática e regular cassetes pré-gravadas, tentarem nho traçado. Em particular os «A tarão no «DL» periodicamente, e matográfica passa hoje pelo víd

## CATÁLOGO

### DOT E KOALA

Uma disputa entre os animais domésticos e os animais em liberdade está na base de mais este desenho animado da série «Dot», de origem australiana, de mediana qualidade.

**Dot and the Koala. Realização: Yoram Gross (Austrália-1983). Cor. Desenhos animados. 75 minutos. M/6 anos. Edição Vista Video.**

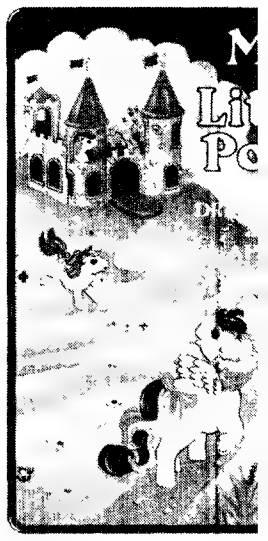
★★

### MORANGUITAS

Duas curtas-metragens de um desenho animado que vive do tom ternurento de um mundo feito de bolos e guloseimas. Para crianças na primeira infância – sendo, por isso a legendagem um processo de tradução pouco adequado...

**Strawberry Shortcake (inclui «The Wonderful World of Strawberry Shortcake», realização de Charles Swenson, GB-1980 e «Strawberry Shortcake in Big Apple City», realização de Hal Silvermintz, GB-1981). Cor. Desenhos animados. 60 minutos. M/6 anos. Edição Edivideo/Vestron.**

★★



### (O) MEU PEQUENO

Bonecos feitos de contra maléficos inimig curtas-metragens de a onde a feérie não [illegible] mu melhor que a chapa que a RTP, por exem costuma presentear.

**My Little Pony (inclui tle Pony in Dream «Escape from C Supervisão na rea John Gibbs (GB-198 Desenhos animad minutos. M/6 anos. Edivideo/Vestron.**

★★★

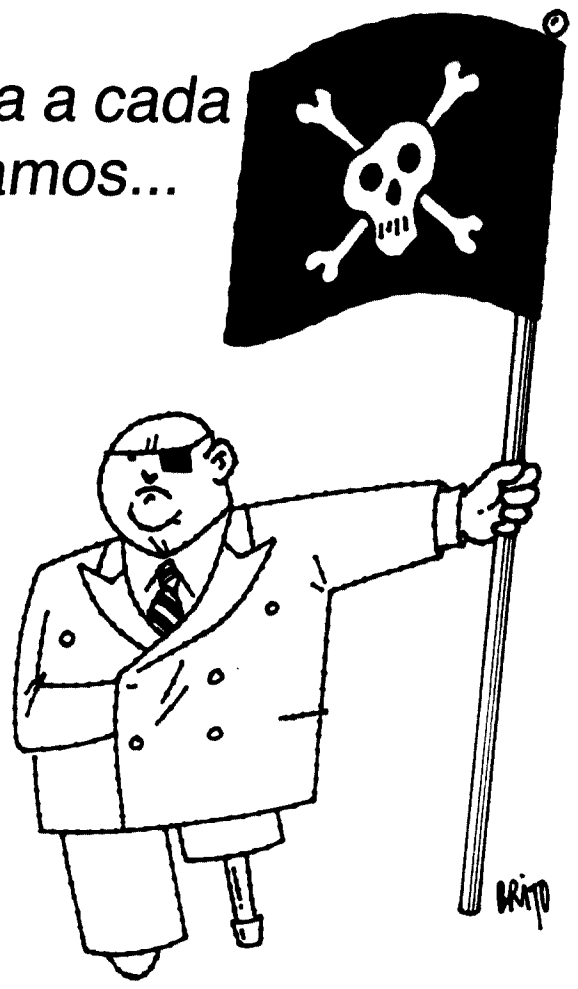
nação de JORGE LEITÃO RAMOS

# m que se augura a cada rmitam que façamos...

# 87

que não querem situar-se na m enredar e lancem produtos dos dejectos. Se o não fizerem que os submergirá, mais cedo

a-s ue os editores percebam na de qualidade, só que, até à ara o vídeo, dado o panorama. e não esqueçam dos grandes ste voto leva no endereço os blivídeo, da Kodak e da Legal s da maioria dos tesouros dos ood: um pouco de arrojo e de façamos votos para que per- cinema é falado em inglês e



is de termos sido pioneiros na regular do mercado de video- ntaremos prosseguir no cami- os «ANUÁRIOS VÍDEO» es- ente, em 1987. A cultura cine- elo vídeo. Nela estamos.

**UENO PONEY**

os de doçura s inimigos. Duas ns de animação ão muita mas é chapa zero com r exemplo, nos ntear.

**(inclui «My Lit- Dreamland» e m Catrina»). a realização: GB-1984). Cor. imados. 52 anos. Edição ron.**

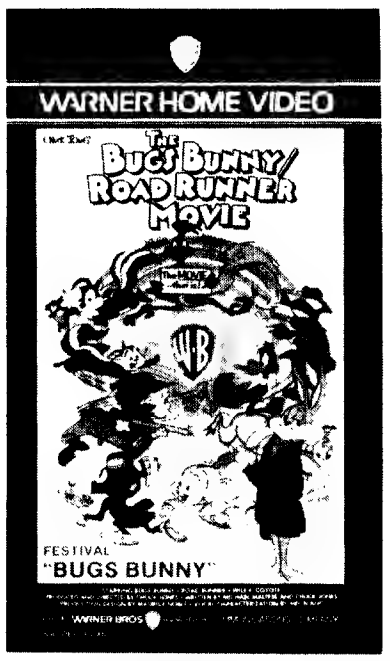
★★

**FESTIVAL A PANTERA COR-DE-ROSA – PARTE II**

O célebre personagem inventado por Blake Edwards em oito curtas-metragens onde não podia faltar a música de Mancini: «Pink-a-Rella», 1968; «Pink Pest Control», 1968; «Pink Plasma», 1975; «Keep Our Forests Pink», 1975; «Pinkl Flea», 1971; «Put-Put-Pink», 1968; «A Fly in the Pink», 1971; «Rock-a-Bye Pink», 1966; «Pink in the Clink», 1971.

**Produção: David H. De Patie e Friz Freleng (EUA). Cor. Desenhos animados. 95 minutos. M/6 anos. Edição Legal Video/MGM.**

★★★




**FESTIVAL «BUGS BUNNY«**

Chuck Jones foi um dos grandes nomes do cinema de animação da Warner (com Freleng e Avery) e esta longa-metragem é uma espécie de antologia do seu trabalho. Uma preciosidade...

**The Bugs Bunny Road-Runner Movie. Realização: Chuck Jones (EUA). Cor. Desenhos animados. 77 minutos. M/6 anos. Edição Kodak/ Warner.**

★★★★

ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ECOVIDEO
A MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM E SOM

## RÁDIO

# RFM — Ano 1

Com o nascer do ano nasceu também a RFM (Renascença Frequência Modulada). Transmitindo na frequência do agora «extinto» FM da Renascença (93.2 Mhz, em Lisboa) e aproveitando-lhe as infra-estruturas, nomeadamente as de programas e as humanas, é no entanto um novo canal que nasce.

Novo Canal porque se autonomiza completamente da Rádio Renascença «tradicional», despegando-se, ao menos na aparência, da carga religiosa que a RR sempre transportou, do terço às notas episcopais passando pela informação de cariz ou influência religiosa.

Os objectivos da RFM são claros, como se depreende das palavras do eng.º Magalhães Crespo, administrador da Rádio Renascença — uma emissora jovem, com muita música e informação seleccionada, dirigida a um público jovem e urbano.

Os meios que servem esses objectivos, para além da potente cadeia de emissores, passam fundamentalmente pelos homens que vinham lá fazendo o FM da Renascença, dos quais destacamos João Viegas Soares, Rui Pego, Mário Fernando, Nuno Infante do Carmo, Luís Marinho, João Chaves e João Vaz. E perdoem-me algumas flagrantes omissões.

O tempo é de ouvir, vinte e quatro horas por dia, o único canal de FM nacional a tempo inteiro!

**Rui Cartaxo**

## ANTENA 1

**LUGAR AO SUL — Aos sábados, das 7 às 10; realização de Rafael Correia.**

Um homem simples, de gravador a tiracolo e microfone na mão, faz o povo anónimo falar da sua vida, seus sonhos e suas histórias.

**SÁBADO SUAVE — Aos sábados, das 20 às 23.45; realização de Vítor Nobre.**

O mais longo (e quase diria **o único**) magazine cultural da nossa Rádio, sem por isso se tornar fastidioso.

**PROGRAMA DA MANHÃ — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; Realização de Júlio Montenegro.**

É de toda a justiça realçar o excelente contributo que Sena Santos (na Informação) e Álvaro Costa (na animação, sobretudo musical) têm dado ao longo de meses e meses, neste espaço.

**JORNAL DA TARDE — De 2.ª a 6.ª, às 13; Edição e realização de Luís Ochoa.**

A escolher um só não hesitaria: o mais completo e profundo noticiário da Rádio portuguesa.

## RÁDIO COMERCIAL

**POR VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 12, em FM Estéreo; Realização de José Duarte.**

O jazz dos anos 80 em destaque, esta semana, com figuras como Brandford e Winton Marsalis.

**ESCOLA DO PARAÍSO — Aos domingos, das 11 às 13, em FM Estéreo; programa de Miguel Esteves Cardoso, com realização de João David Nunes.**

Exemplo típico da eficiência da Comercial: por duas vezes anunciado, por duas vezes adiado. Para que não se diga que o crítico é parcial...

**O SOM DA FRENTE — De 2.ª a 6.ª, das 16 às 17, em FM Estéreo; Realização de António Sérgio.**

À semelhança dos anos anteriores, António Sérgio já deverá estar a revelar diariamente os prémios da «Frente».

**1001 NOITES — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; Realização de Aníbal Cabrita.**

A música dos anos 80, entre o moderno e a vanguarda, não esquecendo a múscia portuguesa.

## RFM

**O MANDA-CHUVA — Aos sábados, das 12 às 13; Realização de João Viegas Soares.**

O director adjunto de Programas «salta» a tempo do magnífico «Contra-Factos» para um espaço de entrevista sem limites rígidos nem grandes linhas de rumo.

**O SONHO AMERICANO — Aos sábados, das 0 às 2; Realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.**

Único espaço que se mantém desta parelha porfícua que continua a falar-nos da grande saga do rock norte-americano.

**O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; Realização de Nuno Infante do Carmo.**

Ou me engano muito ou por aqui também se verificará a perda do efeito sinergético da equipa, enquanto factor de multiplicação de capacidades e de eficácia.

**TOMA LÁ MANHÃ — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 9; Realização de Rui Pego.**

O «príncipe» da Renascença bem acompanhado por Mário Fernando e Luís Marinho promete um «programa da manhã» informativo e com música à mistura.

# Um rosto no (pequeno) ecrã

# Meryl Streep

## Medindo as palavras e não caindo em exageros: ela é a maior actriz de cinema do mundo

**Meryl Streep em «*Reacção em Cadeia*», um dos filmes da actriz editados em videocassete em Portugal**

Há dez anos ninguém sabia quem ela era. Hoje é uma das mais bem (merecidamente) pagas actrizes do mundo, faz quase colecção de nomeações (e de vitórias) nos Óscares, tem na sua filmografia um punhado dos mais importantes filmes dos últimos anos. É um caso de «veni, vidi, vinci» assaz singular. Tem 36 anos e está no topo da fama.

Claro que esta ex-estudante de Yale (onde cursou arte dramática), esta nova-iorquina de boa cepa, não teve apenas nem grandes filmes, nem interpretações memoráveis no currículo. Os pontos baixos fazem parte da vida de quantos estão no cinema. O que já é mais surpreendente é que o seu rosto, não muito belo e que consegue, por vezes, ser francamente irritante, se tenha conseguido impor com tão grande ímpeto ascensional.

Começou em 1976, num pequeno papel (de que quase ninguém se lembra) em **Júlia.** A série televisiva **Holocausto** torna-a mundialmente conhecida, enquanto o seu papel em **O Caçador** lhe granjeia uma fama súbita, junto dos espectadores de filmes. Não escolhe o caminho fácil. Engrena dois papéis «antipáticos» (em **Manhattan** de Woody Allen e em **Kramer contra Kramer**) e sai do segundo com um Óscar para a melhor actriz secundária»). De repente é uma vedeta. Em 1981 protagoniza **«A Amante do Tenente Francês«**, grande êxito a todos os níveis. O Óscar para a melhor actriz foge-lhe; arrebatá-lo-ia no ano seguinte num filme não muito bom mas onde a sua interpretação era estarrecedora: **A Escolha de Sofia** de Alan J. Pakula.

**Na Calada da Noite** dá passagem para outro triunfo **Reacção em Cadeia** de Mike Nichols. Nova nomeação para o Óscar que não ganha. **Falling in Love** e **Plenty** são hiatos não indecorosos para outro êxito: **Out of Africa.** nova nomeação para o óscar de que é cliente quase invariável. Depois, outro passo em falso, «Heartburn». E muito cinema à espera, que a sua carreira mal começou.

Muito cinema com Meryl Streep não há no mercado videográfico lusitano:apenas três títulos e apenas um dos seus filmes de proa. **Reacção em Cadeia.** Pouco mas suficiente para se perceber que Meryl Streep é uma actriz desmedida.

### VIDEOGRAFIA

- **«O Caçador»**
  de Michael Cimino
  (EUA – 1978)
  ed. Edivídeo / Thorn Emi
- )**«Na Calada da Noite»**
  de Robert Benton
  (EUA – 1982)
  ed. Kodak / Warner
- **«Reacção em Cadeia»**
  de Mike Nichols
  (EUA - 1984)
  ed. Legal Vídeo/PSO

## OS FILMES DA TELEVISÃO

### OUTUBRO
**de Sergei Eisenstein (URSS – 1927)**

Para comemorar o 10.º Aniversário da Revolução de Outubro, Eisenstein e Alexandrov ergueram um monumento que nem as mutilações estalinistas conseguiram emolir. Um clássico do cinema de propaganda que, embora não chegue ao sublime «**Potemkine**» é um exemplo superior de Arte ao serviço da Revolução.
**Interpretação:** Nikandrov, Boris Livanov, N. Popov, E. Tissé, soldados do Exército Vermelho, operários e habitantes de Leninegrado.
**(Sábado, às 20 h, na RTP/2)**

### RELIQUIA MACABRA
**de John Huston (EUA – 1941)**

O «filme negro» não teve aqui as suas origens mas art foi aqui que se tornou uma vedeta. Baseado no romance de Hammett, com uma realização forte de John Huston, «**Relíquia Macabra**« é o princípio de um ciclo dedicado a Humphrey Bogart que preenche os próximos sábados à noite da RTP/1.
**Interpretação:** Humphrey Bogart, Mary Astor, Gladys George, Peter Lorre, Barton McLane.
**Duração:** 100 minutos
**(Sábado, às 23.50 h, na RTP/1)**

### INTRIGA INTERNACIONAL
**de Alfred Hitchcock (EUA – 1959)**

Para muitos é o melhor filme de Hitchcock. O pretexto é uma história de espionagem mas a realidade é a de um espantoso divertimento cinematográfico. Com chave de ouro se encerra o ciclo Hitchcock no «Cineclube»; para a semana chega um ciclo Cukor: a despesa em vídeocassete não pára...
**Interpretação:** Cary Grant, Eva Marie Saint, James Mason, Leo G. Carrol.
**Duração:** 136 minutos.
**(Domingo, às 21.15 h, na RTP/2)**

### NOVA GERAÇÃO
**de George Lucas (EUA – 1973)**

Antes de divagar pelos espaços de «**Star Wars**», Lucas foi buscar fama e proventos à memória da sua adolescência. «**Nova Geração**» é o filme dessa memória: carros, música, amores... e o Vietname no fim da linha.
**Interpretação:** Richard Dreyfuss, Ronny Howard, Paul Le Mat, Charlie Martin Smith,
**Duração:** 110 minutos.
**(Terça-feira, às 21.30 h, na RTP/2)**

### O LUGAR DO MORTO
**de António Pedro Vasconcelos (Portugal – 1984)**

O maior êxito do recente cinema português chega à televisão e conquista, numa noite, alguns milhões de espectadores que certamente se não desaradarão desta história de amor e morte que Ana Zanatti e Pedro Oliveira tão bem representam.
**Interpretação:** Ana Zanatti, Pedro Oliveira, Carlos Coelho, Manuela de Freitas.
**Duração:** 120 minutos.
**(Quarta-feira, às 21.10 h, na RTP/1)**

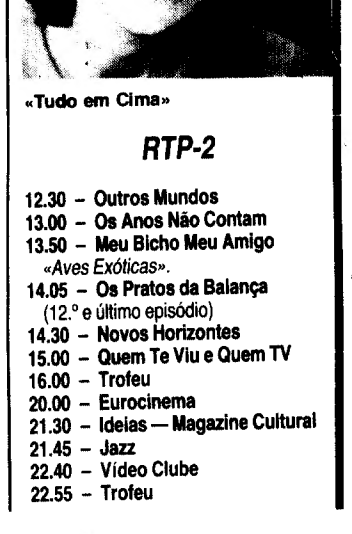
**Manuela de Freitas é uma das intérpretes de «*O Lugar do Morto*» (quarta-feira, na RTP/1)**

TELEVISÃOTELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃO

## SÁBADO, 3

### RTP-1

**09.00 – A Quinta do Dois**
**10.45 – A Super Avozinha**
*(12.º episódio)*
**11.15 – Juventude e Família**
*(5.º programa): «A Sr.ª Pimentinha»*
**13.00 – Sumário**
**13.10 – Jornalinho**
**14.00 – Parlamento**
**14.30 – A B Z**
*Inclui «Tudo em Cima»)*
**18.45 – Super Trinta**
**19.45 – 19.45 – Totoloto**
**20.00 – Jornal de Sábado**
**20.35 – 7 Folhas**
**20.45 – Faz de Conta**
**22.50 – Os Investigadores**
*(6.º e último episódio): Culver e Wingate acompanham o escritor Crosswhite e o seu editor Arthur Boston a uma ilha perto da costa da Florida para testemunharem o local onde fica escondida uma arca com um tesouro (meio milhão de dólares), segura pela Lime Street e que será entregue a quem resolver o enigma contido no novo livro de Crosswhite, «A Caça ao Tesouro». Meses mais tarde, Culver e Wingate são informados que um tal Henry Morgan conseguira resolver o enigma, mas quando Morgan começa a desenterrar o tesouro, um novo quebra cabeças o espera...*
**23.50 – Pela Noite Dentro**
*Homenagem a Humphrey Bogart — «Relíquia Macabra»: ver destaque aos filmes da TV.*



«A Superavózinha»



«Tudo em Cima»

### RTP-2

**12.30 – Outros Mundos**
**13.00 – Os Anos Não Contam**
**13.50 – Meu Bicho Meu Amigo**
*«Aves Exóticas».*
**14.05 – Os Pratos da Balança**
(12.º e último episódio)
**14.30 – Novos Horizontes**
**15.00 – Quem Te Viu e Quem TV**
**16.00 – Trofeu**
**20.00 – Eurocinema**
**21.30 – Ideias — Magazine Cultural**
**21.45 – Jazz**
**22.40 – Vídeo Clube**
**22.55 – Trofeu**

## DOMINGO

«Paraíso Adiado»

### RTP-1

**09.00 – Eucaristia Dominical**
**10.00 – A Vida Animal**
*(3.º episódio)*
**10.30 – TV Rural**
**11.00 – Juventude e Família**
**12.00 – 70 X 7**
**12.30 – O Almoço Está na Mesa**
*(12.º eiisódio): «Tofu — Japão»*
**13.00 – Sumário**
**13.10 – Milhões de Amigos**
*«Viva a Música».*
**13.35 – Os Roberts**
*(6.º episódio)*
**14.00 – Arco-Íris**
**15.35 – Primeira Matinée**
*«Promise To Keep»: ver destaque aos filmes da TV.*
**17.20 – Clube Amigos Disney**
**19.00 – Espaço**
*(10.º episódio)*
**20.00 – Jornal de Domingo**
**20.30 – Boletim Meteorológico**
**20.35 – Histórias de Cidades**
*(11.º episódio): «Angra dos Três Heroísmos»*
**21.15 – Paraíso Adiado**
*(1º episódio): 1985. Simeon está à morte e avisa o filho, Fred, que as coisas não são tão simples como parecem. A leitura do seu testamento confirma-o. A sua mulher, Dorothy, parece indiferente, Fred reage com alguma filosofia. O filho mais velho de Simeon, Henry, revolta-se e decide contestar o testamento. O herdeiro inesperado está também determinado a lutar. Regressando a 1948, o passado começa a revelar-se.*

«Love Joy»

**22.15 – Domingo Desportivo**
**23.20 – Dizem os Astros**

### RTP-2

**10.00 – Trofeu**
**12.30 – Magazine**
**13.00 – Caminhos**
**13.15 – Música na América**
**13.45 – Um Dia na Vida de...**
*«Um vendedor de pássaros»*
**14.15 – Cindy**
*(3.º episódio)*
**15.00 – Trofeu**
**17.00 – Fantasia e Realidade**
**17.30 – Love Joy**
*(1.º episódio)*
**18.30 – As Vagas do Tempo**
*(Último episódio)*
**19.00 – Entrada Livre**
**19.20 – As Fontes do Som**
*(11.º programa).*
**19.50 – OI Magazine de Informática**
**20.05 – Os Anos Trinta**
*(5.º episódio)*
**21.00 – 6 Árias para Cesário**
*(Último programa).*
21.20 – O Mundo é um Palco
*(11.º episódio)*
**22.15 – Cine Clube**
*«North By North West»: ver destaque aos filmes da TV.*

## SEGUNDA-FEIRA, 5

### RTP-1

**10.00 – Às Dez**
**10.15 – Doce e Amargo**
**12.15 – Cambalacho**
*(Telenovela — 1.º episódio)*
**13.00 – Jornal da Tarde**
**13.35 – Ciclo Preparatório TV**
**18.00 – Sumário**
**18.07 – Brinca Brincando**
**18.50 – Show Bis**
**19.30 – Telejornal**
**20.00 – Boletim Meteorológico**
**20.10 – Viver a Vida**
*(33.º episódio)*
**20.55 – Vamos ao Teatro**
*«A Bela Portuguesa»: Original de Agustina Bessa Luís; encenação de Filipe La Féria; representação: Grupo de Teatro da Casa da Comédia. «Um casal, D. Elizabeth, modista e o seu marido Amaro, um doente. As traseiras de uma casa de pequena burguesia, um jardim maltratado, onde uma velha se entrega aos cuidados domésticos. É uma personagem quase sempre em cena, mas que não pronuncia uma palavra.*
**22.00 – A Música Numa Pequena Cidade**
**22.30 – 24 Horas**
**23.00 – Remate**

### RTP-2

**14.00 – Music Box**
**15.00 – Agora Escolha**
**16.30 – Trinta Minutos Com...**
**17.00 – Fama**
*(24.º episódio)*
**18.00 – Notícias**
**18.05 – Estádio**
**19.00 – Contdown**
**20.00 – Notícias**
**20.05 – 5.ª Dimensão**
*(61.º episódio)*
**20.30 – Uma Família às Direitas**
*(36.º episódio)*
**21.00 – Jornal das Nove**
**21.30 – Espada de Honra**
*(1.º episódio)*
**22.25 – 2.ª Volta**
**22.50 – Benson**
*(7.º episódio)*
**23.25 – É de Ler**

«A Bela Portuguesa»

## TERÇA-FEIRA, 6

### RTP-1

**10.00 – Às Dez**
**12.15 – Cambalacho**
*(2.º episódio)*
**13.00 – Jornal da Tarde**
**13.35 – Ciclo Preparatório TV**
**18.00 – Sumário**
**18.07 – Brinca Brincando**
**18.50 – Show Bis**
**19.30 – Telejornal**
**20.00 – Boletim Meteorológico**
**20.10 – Viver a Vida**
*(24.º episódio)*
**20.55 – Dona Summer**
**22.30 – Dempsey e Makepeace**
*(8.º episódio)*
**23.30 – 24 Horas**
**24.00 – Remate**

### RTP-2

**14.00 – Music Box**
**15.00 – Agora Escolha**
**16.30 – Trinta Minutos Com...**
**16.35 – Fama**
*(25.º episódio): Chegam as férias de Verão e toda a gente está triste, especialmente Cleo que não voltará em Setembro porque os pais vão morar para a Califórnia, Celo, Nicole e Jesse recordam os bons momentos que viveram ao longo do ano.*
**18.00 – Notícias**
**18.05 – Estádio**
**19.00 – Countdown**
**20.00 – Notícias**
**20.05 – 5.ª Dimensão**
*(62.º episódio)*
**20.30 – Uma Família às Direitas**
*(37.º episódio)*
**21.00 – Jornal das Nove**
**21.30 – Cinemadois**
*«American Graffiti – Nova Geração»: ver destaque aos filmes da TV*
**23.10 – É de Ler**

«Donna Summer»

## QUARTA-FEIRA, 7

«West Side Story»

### RTP-1

**10.00 – Às Dez**
**12.15 – Cambalacho**
*(3.º episódio)*
**13.00 – Jornal da Tarde**
**13.35 – Ciclo Preparatório TV**
**18.00 – Sumário**
**18.07 – Brinca Brincando**
**18.50 – Show Bis**
**19.30 – Telejornal**
**20.00 – Boletim Meteorológico**
**20.10 – Vamos Jogar no Totobola**
**20.20 – Viver a Vida**
*(35.º episódio)*
**21.05 – Lotação Esgotada**
*«O Lugar do Morto»: ver destaque aos filmes da TV.*
**22.50 – 24 Horas**
**23.20 – Remate**

### RTP-2

**14.00 – Music Box**
**15.00 – Agora Escolha**
**16.30 – Trinta Minutos Com...**
**17.00 – Série de Ficção**
**18.00 – Notícias**
**18.05 – Estádio**
**19.00 – Countdown**
**20.00 – Notícias**
**20.05 – 5.ª Dimensão**
*(63.º episódio)*
**20.30 – Uma Família às Direitas**
*(38.º episódio)*
**21.00 – Jornal das Nove**
**21.30 – West Side Story**
*Um filme documentário sobre os ensaios e as várias sessões de gravação do disco «West Side Story». Nesta gravação dirigida por Leonard Bernstein surgem alguns dos melhores cantores de ópera da actualidade: Kiri Te Kanawa, José Carreras, Tatiana Troyanos e Kurt Olmann.*
**23.00 – É de Ler**

## QUINTA-FEIRA, 8

«Viver a Vida»: último episódio

### RTP-1

**10.00 – Às Dez**
**12.15 – Cambalacho**
*(4.º episódio)*
**13.00 – Jorna da Tarde**
**13.35 – Ciclo Preparatório TV**
**18.00 – Sumário**
**18.07 – Brinca Brincando**
**18.50 – Show Bis**
**19.30 – Telejornal**
**20.00 – Boletim Meteorológico**
**20.10 – Viver a Vida**
*(36.º e último episódio)*
**20.55 – Europa**
**21.30 – Face a Face**
**22.00 – Kane e Abel**
*(5.º episódio): Apesar do seu desejo de fundir o banco Kane-Cabot com o Banco Lester, Kane contrariando as expectativas, não segue o caminho mais fácil e aconselhável ao casar-se com uma viúva, Kate Brookes, desperdiçando assim a possibilidade de através do matrimónio poder ligar-se à família Lester.*
**22.55 – 24 Horas**
**23.25 – Remate**

### RTP-2

**14.00 – Music Box**
**15.00 – Agora Escolha**
**16.30 – Trinta Minutos Com...**
**17.30 – Série de Ficção**
**18.00 – Notícias**
**18.05 – Estádio**
**19.30 – Countdown**
**20.00 – Notícias**
**20.05 – 5.ª Dimensão**
*(64.º episódio)*
**20.30 – Uma Família às Direitas**
*(39º episódio)*
**21.00 – Jornal das Nove**
**21.35 – A Quinta do Dois**
**23.30 – É de ler**

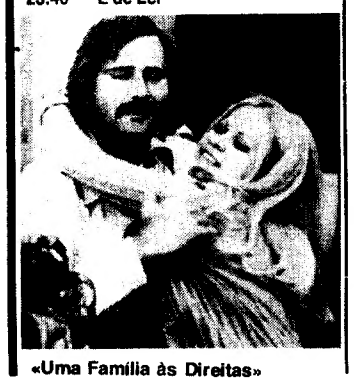
## SEXTA-FEIRA, 9

### RTP-1

**10.00 – Às Dez**
**12.15 – Cambalacho**
*(5.º episódio)*
**13.00 – Jornal da Tarde**
**13.35 – Ciclo preparatório TV**
**18.00 – Sumário**
**18.07 – Brinca Brincando**
**18.50 – Show Bis**
**19.30 – Telejornal**
20.00 – Boletim Meteorológico
**20.10 – Xailes Negros**
*(5.º e último episódio)*
**20.55 – Este é o meu País**
*«Mobil nos Caminhos de Portugal»*
**21.10 – Tudo é Espectáculo**
*Paul Daniel's Magic Christmas Show*
**22.10 – Hitchcock Apresenta**
*(13.º episódio)*
**22.45 – 24 Horas**
**23.15 – Remate**

### RTP-2

**14.00 – Music Box**
**15.00 – Agora Escolha**
**16.30 – Trinta Minutos Com...**
**17.00 — Série de Ficção**
**18.00 – Notícias**
**18.30 – Estádio**
**19.30 – Countdown**
**20.00 – Notícias**
**20.05 – 5.ª Dimensão**
*(65.º episódio): Anthony Fremont, apesar de só ter seis anos, tem a cidade de Peaksville no Oyio, sob total controlo: é que ele tem o poder de criar, mudar ou destruir, utilizando apenas a força da mente.*
**20.30 – Uma Família às Direitas**
*(40.º episódio)*
**21.00 – Jornal das Nove**
**21.30 – Contraponto**
**22.30 – O Bravo Soldado Schweick**
*(9.º episódio)*
**23.30 – Uma Boa Ideia**
**23.40 – É de Ler**



«Uma Família às Direitas»

## EXPOSIÇÕES

# NADIR AFONSO

Será que este arquitecto acabou por pintar as cidades que ambicionou construir? Cidades que fossem só isso: a representação sintética de ritmos cativantes, presos numa geometrização calculada e subitamente e aparentemente liberta em formas orgânicas contidas. Cidades-Estética e cidades — fragmentos em busca da unificação (ou serão antes fragmentos fortemente contidos numa estrutura exigente?). Cidades esquematizadas, purificadas nas formas, cuidadas nas cores, ostensivamente decoradas.

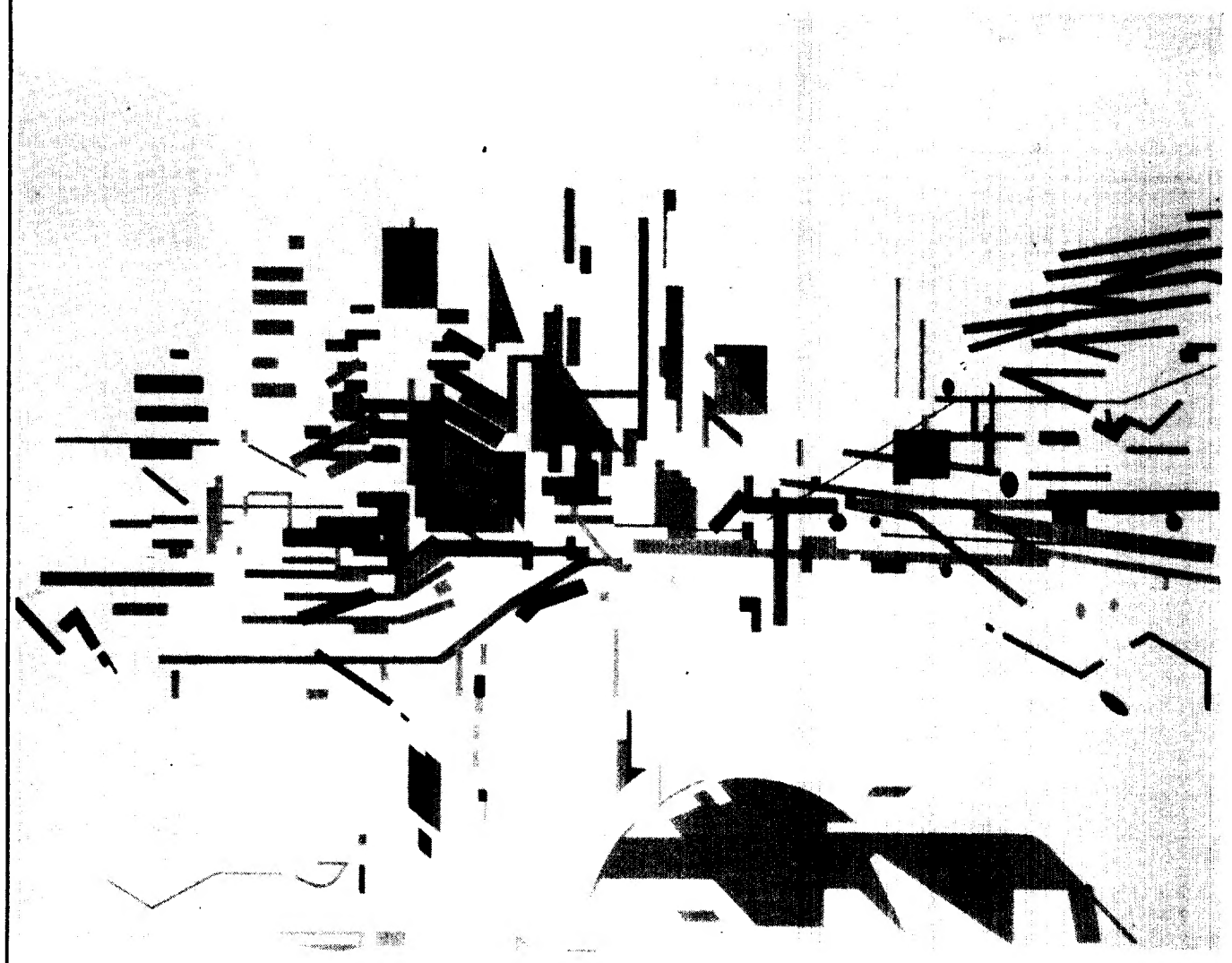
E mesmo sem a cidade já os seus trabalhos são a geometrização evidente do espaço sugerido. Mesmo antes disso, pelos anos 40 e 50, já o ritmo toma conta da figuração e já a mancha é ritmo.

Pintura musical, se poderá dizer, onde cada nota é um pedaço de cor, com valor próprio, e onde a totalidade se enuncia como íntegra, como necessitando do conjunto e desprezando as partes. Pintura musical ainda quando cada elemento é rigorosamente pensado, desenhado e pintado com precisão, resultando num conjunto feérico e ostensivo.

As cidades deste senhor são ascéticas e deslumbrantes; são por demasia puras e fortemente prometedoras. E são agressivas. E são acolhedoras.

Cidades dum tempo presente (e futuro passado) numa retrospectiva da obra de Nadir Afonso, na Bertrand, ao Chiado. Retrospectiva sucinta, demasiado, com um percurso documentado, mas onde sentimos (e sabemos) que faltam elementos para uma completa leitura do percurso do pintor. De qualquer maneira uma exposição a ver, dum senhor que também é um teórico destas coisas.

**Porfírio Alves Pires**



■ **FELIPA DIAS**
**Voxmanias,** Av. Freire Miguel Contreiras, lote 879, diariamente 18-2.
Pintura (até 5/1)

■ **RUI ALBUQUERQUE**
**Galeria de Arte do Hotel Alfa,** Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 2.ª a 6.ª, 10-13.30 e 13.30-19.30; sáb., 16-19.
Pintura (até 5/1)

■ **RUI FILIPE**
**Galeria R75,** R. Castilho, 75-C, 2.ª a sáb., 14-19.30
Pintura (até 9/1)

■ **MARIA JOÃO FRANCO E NELSON DIAS**
**Restaurante «Goodie's».** R. Andrade, 18, diariamente 12-24.
Pintura e desenho (até 9/1)

■ **MORLEIRA**
**Galeria Tempo,** R. de S. Mamede, 2.ª a 6.ª, 16-20
Gravura e escultura (até 7/1)

■ **«ARTE PORETUGUESA – ANOS 80»**
**Espaço Polígrupo-Renascença,** R. Ivens, 14, 2.ª a 6.ª, 9-20; sáb. 9-13.
Pintura, desenho, escultura e fotografia (até 10/1)

■ **DAVID DE ALMEIDA**
**Galeria 111,** Campo Grande 113-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sáb., 10-13. Gravura (até 12/1)

■ **FRANCISCO DE ALMEIDA E FRANCISCO SIMÕES**
**Multiface Arte,** Centro Comercial Gemini.
Pintura e escultura (até 12/1)

■ **JOSÉ DE SOUSA LARA**
**Galeria de S. Bento,** R. do Machadinho, 1, 2.ª (de tarde) a sábado, 11-13 e 15-20.
Fotografia (até 12/1)

■ **ALBERTINA SOUSA**
**Clube 50,** R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º, 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30; sáb. 15-20.
Pintura (até 14/1)

■ **ANA GALVÃO E ALBERTINA DE SOUSA**
**Clube 50,** R. de S. Mamede ao Caldas
Gravura e pintura (até 14/1)

■ **JOÃO HOGAN**
**Galeria Ana Isabel,** R. da Emenda, 111-1.º, 2.ª a sáb., 14-19
Pintura (até 15/1)

■ **MANUEL ROSA**
**Galeria Módulo,** Av. António Augusto de Aguiar, 56 - 5.º dt.º, 2.ª a sáb., 16-20
Escultura (até 15/1)

■ **COLECTIVA**
**Galeria de S. Francisco,** R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13
(inaugura a 5)

■ **COLECTIVA**
**Hotel Diplomático,** R. Castilho, 74, 3.ª a dom., 12-14.30 e 18-22 (até 16/1)

■ **COLECTIVA**
**Galeria A Janela Verde,** R. do Olival, 9, 2.ª a 6.ª, 14-20
Até meados de Janeiro

■ **JOSÉ DE CARVALHO**
**Galeria Quadrum,** R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.
Pintura (inaugura a 9)

■ **NADIR AFONSO**
**Galeria Bertrand,** ao Chiado.
Pintura

■ **MARIA ANGELES DE ARMAS**
**Fundação Gulbenkian,** Av. de Berna, 45-A, 3.ª a dom., 10-17

■ **JOÃO OOM**
**Altamira,** R. Filipe Folque, 48-A
Pintura (inaugura a 8/1)

# A Raposa

Numa época de «Masters», naves espaciais e toda uma imagética que mistura o arcaico e o futurismo, a história duma dona raposa. A dona raposa é um bicho em vias de extinção, no sentido real da extinção e de raposa, e no sentido da imaginação infantil também.

De tudo o que me lembro, a raposa é um bicho simpático, espertalhão e sistematicamente ludibriado, o que não abona grandemente em seu favor. Nesta história mais uma vez a verdade é verdade. A raposa é muito feminina, um pouco intelectual, amável, em suma simpática, e volta a casa de barriga vazia e língua pendente. As suas intenções eram comer uns coelhitos. Nada feito, os espertalhões gozaram à brava. Contentar-se-ia com uns cachos de uvas, propriedade alheia é verdade, mas mesmo à mão de semear. Nada feito: demasiado altas para a elasticidade do seu salto.

A moral da história, detesto-a. Não simpatizo com coelhos e as uvas são para comer. Agora, vá eu dizer isso ao meu puto, que sorri de satisfação de saber os coelhos vivos, saltitantes e trocistas, e as uvas estupidamente penduradas nos cachos. Li esta história em voz alta: dei ênfase ao papel da raposa, sublinhei a pureza das suas intenções, denegri os malandros dos coelhos, considerei as uvas sem importância, e qual foi o resultado?! A raposa ficou-se como herói negativo! O meu auditório infantil gosta da raposa, mas acha bem o que lhe acontece, mais: acha divertido!

De facto, desde La Fontaine ou Esopo, o destino da raposa está traçado: servir de bode expi tório.

**Porfírio Alves Pires**

*A conquista de mercados estrangeiros pelos nossos vinhos está a avançar. São dinheiros em divisas que se perspectivam mas, sobretudo, é o reconhecimento da qualidade que nos interessa. Com um obstáculo de monta: o reconhecimento do interesse dos vinhos portugueses poderá acarretar subidas dos preços no mercado interno e até o esgotamento rápido das melhores espécies.*

# Vinhos portugueses merecem elogios em jornais americanos

Num extenso artigo, assinado por Marvine Howe, saído na sua edição de domingo, o «New York Times» elogiou o vinho verde, considerando-o um bom aperitivo, que acompanha bem o peixe, o marisco, o frango, a vitela e outras carnes.

O articulista aponta a companhia da Quinta da Aveleda como a «principal exportadora de vinho verde engarrafado», realçando que o vinho da região Norte de Portugal é «leve, efervescente, de baixo conteúdo alcoólico», e que o vinho verde apenas é produzido em Portugal.

O artigo do «Times» é acompanhado de três fotografias, uma das quais com os irmãos Luis e António Guedes, da citada companhia vinicola, descrevendo ainda as origens do vinho verde e a evolução da Quinta da Aveleda.

Marvin Howe dá ainda indicações aos leitores norte-americanos que eventualmente desejem visitar a região em viagem turistica, e em particular, a Quinta da Aveleda.

Por seu lado, na véspera de Natal, o «Washington Post» dedicou um artigo exclusivamente ao vinho do Porto.

O seu autor, William Clifford, escreve que os seus compatriotas «estão finalmente a despertar para as qualidades únicas deste rico vinho de sobremesa».

Clifford, que esteve na Quinta do Noval, enaltece as qualidades do vinho ali produzido, referindo, nomeadamente, que o «Noval Nacional» e «tão raro» que praticamente não circula no mercado dos Estados Unidos, indicando que uma garrafa daquela marca custa 100 dólares na firma Morrel and Company, de Nova Iorque.

O articulista especifica que se trata do «Vintage» de 1982, que deverá ser apenas consumido no ano 2000 para ser «devidamente apreciado».

Clifford enumera os diferentes «Portos», preparados pelas companhias portuguesas e inglesas, apontando entre outros os «Ferreira», «Ramos Pinto», «Royal Oporto» e «Dalva», para concluir que «não ha dúvida que os Portos de todos os tipos têm grandes méritos, e que nenhum outro vinho é mais reconfortante ou melhor companheiro para enfrentar a invernia».

Ainda este mês, «o Washington Post», na sua coluna regular «Falando sobre vinhos» (Wine Talk), se refriu aos «vintages» portugueses de 1983, que se vendem entre os 20 e 25 dólares por garrafa no mercado norte-americano, com excepção do «Ferreira», vendido a 15 dólares.

O colunista, Fran Prial, recomendava aos seus leitores os Portos de 1963, «uma das grandes colheitas do século», cujo preço unitario por garrafa afirma custar no mercado do seu pais entre 70 e 90 dolares.

# ‹O Escanção›: não há dois sem três

O órgão da Associação dos Escanções de Portugal publicou, sob a forma de «especial» de Natal, o seu número 3, na nova série recentemente retomada. Trata-se de um «acontecimento» que importa sempre saudar, dada a escassez de publicações periódicas neste sector, entre nós.

A revista «O Escanção», dirigida por Fernando Heitor, insere neste número vários textos de interesse geral, como cumpre aqui chamar a atenção para quantos se dedicam ao estudo e conhecimento de matérias relacionadas com os vinhos... e seus paentes.

Assim, temos um texto sobre «a consoada, ou um pretexto para falar da luta genética do homem pela sobrevivência»; outro sobre «a tradição e o requinte do restaurante Tavares», pelas palavras do seu proprietário e grande animador, Fernando Lopes; e um artigo do eng. agrónomo A. Pedro Belchior, sobre aspectos gerais do fabrico de aguardentes velhas.

Além disso, «O Escanção» insere u conjunto de textos sobre o champanhe, tanto do ponto de vista do seu consumo como da sua fabricação, marcas, tipos, qualidades... Mesmo a calhar, dado ser época em que o consumo desta bebida sempre aumenta, mas de utilidade constante e geral.

Mas o «sumo» deste número está no conjunto de escritos sobre vinhos verdes, incluindo algumas, várias explicações sobre «O Alvarinho». Elementos técnicos, vitivinícolas tornam ainda mais importante para o público em geral esta publicação dos escanções portugueses.

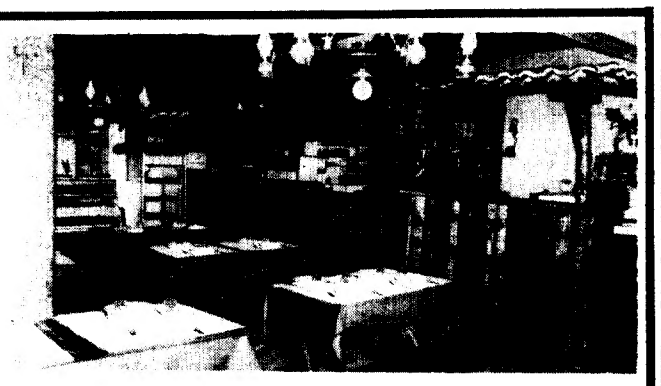
Impresso em papel de boa qualidade e de bom nível gráfico, «O Escanção» aparece nos postos de venda ao preço de 150 escudos, o que só se torna possível com o apoio que a Associação conseguiu de «sócios protectores» e empresas. Contudo, cabe aqui também aproveitar palavras do editorial para chamar a atenção no que se refere às dificuldades existentes.

«É imperioso (...) rentabilizar ao máximo o esforço financeiro, não desprezível, que desde o princípio dos anos sessenta as firmas e sócio protectores têm suportado com a Associação dos Escanções... Se tal assim não suceder, o projecto «O Escanção» não será de facto viável e conhecerá, a curto prazo, o descrédito.»

Qe assim não seja.

PASSOS PERDIDOS
RESTAURANTE-BAR
O ESPAÇO QUE FALTAVA EM LISBOA
GERÊNCIA: ISABEL QUADROS
JOAQUIM SOLER
Rua Miguel Lupi, 2 a 10 (a S. Bento) 1200 LISBOA
RESERVAS PELO TELEF.: 66 27 43

Restaurante
SOLAR DAS OLAIAS
COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA
Rua Aquiles Machado, 3-I Telef. 80 92 79
(Encosta das Olaias) • 1900 LISBOA


ABERTO DAS 00,00 às 24,00
SÁBADOS
ARROZ DE TAMBORIL
C/ GAMBAS
DOMINGOS
O GRANDE COZIDO
«À CURRAL»
PARQUE PRIVATIVO
RESTAURANTE
ADEGA TÍPICA
"O CURRAL"
DE
Carlos Guimarães
ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Ávila)
CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE
☎ 90 55 78
FADOS - SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!
JÁ CONHECE O DeFim ?
NÃO? ENTÃO EXPERIMENTE!!
DeFim Restaurante
COZINHA PORTUGUESA
Encerrado aos sábados
É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32

# Uma nova forma de Teatro em Portugal

A Fundação Gulbenkian, com a colaboração do British Council, vai trazer a Portugal o Welfare State International para a realização de um «workshop» de cerca de duas semanas (de 24 de Março a 5 de Abril de 1987), com o fim de tentar abrir uma nova via para o teatro português.

A **proposta** estética do Welfare State contém elementos comuns à tradição cultural portuguesa e à prática, ou paradramática-teatral no nosso País; daí que se espere um entendimento fácil e, nomeadamente, o prosseguimento em Portugal de tal proposta, que porventura a prática adaptará aos nossos hábitos, gostos e dimensão. Será adoptada pelo teatro português? Ou não?

O Welfare State desenvolve um teatro celebrativo; um teatro, sobretudo, de rua; de comunhão e comunicação. Visa o rigor e a eficácia. Os seus autores são, antes do mais, «engenheiros da imaginação».

Em Portugal o teatro popular é celebrativo. Vivemos num país de luz e de sol em que as praças, as ruas, os campos, se podem transformar em outros tantos palcos. O artista português (está provado) é criativo, imaginativo, comunicativo, daí derivando, em geral, o melhor do que produz.

O Welfare State é caracterizadamente estético; para aquém dos s eus objectivos, tem uma técnica, determinou a gama dos seus artefactos; apoderou-se dos seus materiais; encontra-se aberto a novas invenções, mas todas se devem desenvolver sob o signo da imaginação, do rigor, do prazer de criar e da comunicação com o público a que cada trabalho se destina.

## Como vai desenvolver-se esta acção

1 — Vão ser enviadas a todas pessoas e entidades que se presume possam estar interessadas a presente «circular» e boletins de inscrição destinados a serem preenchidos com rigor pelos candidatos ao «workshop». Publicar-se-ão notícias nos meios de Comunicação Social. Outros interessados podem pedir informações ao Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian/Av. de Berna, 45-A/1093 Lisboa Codex, Telefone 735131.

2 — Os boletins devem ser, depois de preenchidos, devolvidos à Fundação Calouste Gulbenkian/Serviço de Belas-Artes, impreterivelmente até ao dia 5 Janeiro de 1987.

3 — Nos dias 13, 15 e 16 de Janeiro de 1987, John Fox, um dos directores artísticos do Welfare State, pronunciará no Auditório Três da Fundação 3 conferências seguidas de esclarecimento e discussão, as quais constituem um ciclo. As conferências são ilustradas com projecção de «slides», vídeos e filmes. Embora se destinem ao público em geral, delas os candidatos carecem especialmente para possuírem uma elucidação sobre o Welfare State, seus objectivos e técnicas. As conferências serão traduzidas no momento, assim como as intervenções da assistência.

4 — Nos dias 14 e 17 do mesmo mês de Janeiro, John Fox fará aos candidatos audições individuais de 20 minutos cada (aproximadamente), com o fim de apurar os cerca de 20 participantes no «workshop». Estas audições realizar-se-ão na Av. de Berna, 56/4.º Dt.º.

5 — O «workshop» realizar-se-á na Casa de Mateus (Vila Real) de 24 de Março a 5 de Abril de 1987 e será dirigido por 6 elementos do Welfare State. Serão pagas a todos os participantes as despesas de viagens de e para Mateus, assim como as da estadia.

Conforme o resultado deste «workshop», se verá se a iniciativa deverá ter seguimento, nomeadamente no caso de algum agrupamento se formar que deseje trabalhar sobre as linhas que ali se estudarem e definirem.

## Matérias a tratar no «workshop»

No «workshop» serão dadas, tanto no plano prático como no teórico, as seguintes matérias:

— A natureza da celebração no teatro.
— Estilos do espectáculo de rua.
— Música para paradas e desfiles.
— A utilidade da dança.
— As energias a aplicar à construção em grande escala (construção de pertences e objectos a usar nos cerimoniais e espectáculos).
— Técnicas de confecção do guarda-roupa.
— A canção e o canto em coro.
— Desenho e produção de bandeiras e estandartes.
— Magia e transformação das ruas.

Tencnologia dos fumos e fogos.
— Invenção e determinação da estrutura do espectáculo.

## Perfil do candidato

Do exposto se conclui que o candidato ideal não é necessariamente o actor convencional, que sabe representar o teatro convencional, e que o grupo de trabalho deverá integrar elementos diferenciados. O ideal seriam artistas hábeis, multi-facetados, com propensões artísticas de vária ordem, inclusive música e artes plásticas.

Como condições preferenciais, o candidato que se apresentar deve possuir duas das três potencialidades seguintes:

1.ª — Representar, tocar um instrumento, construir (no sentido usado acima)

2.ª — E também contam: a sua visão do futuro; a sua disponibilidade (de espírito e de tempo); a sua aptidão para tarefas organizativas e administrativas.

Estes dados encontrar-se-ão basicamente nos critérios que John Fox aplicará na referida selecção.

Esclarece-se a este respeito que não se fará qualquer discriminação de idade, sexo, cor, etc.

Em resumo: Os interessados deverão preencher com rigor o boletim de inscrição no «workshop pelo welfare state» e enviá-lo até 5 de Janeiro de 1987.